

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E LETRAS DE
IGUATU - FECLI
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

PROJETO PEDAGÓGICO
Volume I

Iguatu – Ceará

2020



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD
Coordenadoria Técnico-Pedagógica - CTP

REITOR:

Prof. José Jackson Coelho Sampaio

VICE-REITOR:

Prof. Hidelbrando dos Santos Soares

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO:

Prof^a. Mônica Duarte Cavaignac

Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu - FECLI

DIRETOR:

Prof. Dr. Gladeston da Costa Leite

VICE-DIRETORA:

Prof. Dra. Lilian Pereira Palácio

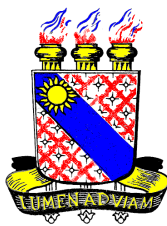
Curso de Pedagogia

COORDENADORA:

Profa. Dra. Tânia Maria de Sousa França

VICE-COORDENADORA:

Profa. Dra. Gabrielle Silva Marinho



COORDENAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Construção do Projeto

Coletivo de Professores e Estudantes do Curso de Pedagogia da FECLI/UECE
2017 a 2019

Coordenação e Sistematização do Projeto (2017-2019)

Equipe NDE

Prof^a Dra. Tânia Maria de Sousa França

Prof^a Dra. Gabrielle Silva Marinho

Prof^a Dra. Giovana Maria Belém Falcão

Prof^o Mestre Pedro Claesen Dutra da Silva

Prof^o Mestre Raimundo do Nascimento Batista Landim

Colaboradores

Prof^o Mestre Denize de Melo Silva

Prof^o Mestre Glauco José Rocha Diniz

Prof^o Especialista João Paulo Nogueira de Sousa

Prof^a Mestre Joice Mara Cesar Bizerro

Prof^o Mestre Joilson Silva de Sousa

Prof^o Mestre Jucelio Regis da Costa

Prof^o Mestre Márcia Machado Marinho

Apoio

Coordenação dos Projetos Político-Pedagógicos dos cursos de Pedagogia da UECE

Célula de Assessoria Pedagógica (CAP- PROGRAD)

“Educação não transforma o mundo. Educação muda
pessoas. Pessoas transformam o mundo”.
Paulo Freire

DADOS GERAIS DO CURSO**IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO**

Nome: Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu – FECLI/ Universidade Estadual do Ceará- UECE		
Endereço: Av. Dário Rabelo, s/n		
Cidade: Iguatu	UF: CE	Fone: 88 - 35819455

INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO

Denominação	Curso de Licenciatura em Pedagogia
Titulação conferida	Licenciado em Pedagogia
Nível	Graduação
Modalidade	Presencial
Duração	09 (nove) semestres
Periodicidade	Semestral
Formas de ingresso	Vestibular, SISU, transferência e ingresso de diplomados
Número de vagas anuais	70
Turno de funcionamento	Diurno/Noturno
Carga horária total	3.468 horas
Total de crédito	204
Sistema de carga horária	01 crédito = 17h

SUMÁRIO

1. INFORMAÇÕES GERAIS	9
1.1 Apresentação	9
1.2 Caminho percorrido na construção do PPC	9
1.3 Contextualização	12
1.3.1 Um olhar sobre a realidade contemporânea	12
1.3.2 UECE/FECLI – locus desse Projeto	14
1.3.3 Histórico do curso de Pedagogia da FECLI	16
1.3.4 Justificativa do curso e marcos legais do PPC	20
2. O CURSO DE PEDAGOGIA	26
2.1 Denominação	25
2.2 Ênfase do curso	26
2.3 Formas de ingresso	26
2.4 Turno	27
2.5 Vagas, turmas e alunos por turno	28
2.6 Regime de funcionamento e prazo de integralização	28
2.7 Carga horária	28
2.8 Pré-requisitos	28
2.9 Concepções e princípios norteadores da formação profissional do Pedagogo	28
2.10 Compromisso com a Educação Inclusiva	31
2.11 Perfil do profissional a ser formado	33
2.12 Campo de atuação profissional	38
2.13 Objetivos do curso	40
3. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	41

3.1 Currículo	41
3.2 Metodologia de ensino-aprendizagem	43
3.3 Núcleos e eixos de formação	45
3.3.1 Núcleo I: Estudos de formação geral	46
3.3.2 Núcleo II: Estudos de aprofundamento e diversificação	47
3.3.3 Núcleo III: Estudos integradores	47
3.4 A prática como componente curricular	49
3.5 Da extensão na integralização curricular	51
3.6 Componentes curriculares	54
3.6.1 a) Matriz curricular por semestre	55
3.6.1b) Matriz curricular por Núcleo e Eixo	56
3.6.2 Fluxograma	59
3.6.3 Disciplinas optativas	59
3.6.4 Ementas das disciplinas - anexo	59
3.6.5 Quadro de Equivalência	60
3.7 Estágio curricular obrigatório	64
3.7.1 Conceito e finalidade	64
3.7.2 Objetivos	64
3.7.3 Organização do estágio	65
3.7.4 Agentes do estágio	66
3.7.6 Avaliação do estágio	66
3.8 Espaços de práticas pedagógicas	66
3.9 Projetos diversos de apoio aos discentes	67
3.9.1 PIBID	67
3.9.2 Projeto de iniciação científica	68
3.9.3 Projeto de extensão	68

3.9.4 Projeto de iniciação artística	70
3.9.5 Monitoria	71
3.9.6 PRAE	71
3.9.7 PET	71
3.9.8 Residência Pedagógica	73
3.9.9 Eventos articuladores	74
3.9.10 Grupos de Estudo/Linhas de Pesquisa	74
3.10 Critérios para aproveitamento de estudos	75
3.11 Avaliação	77
3.11.1 Avaliação do rendimento escolar	77
3.11.2 Avaliação do curso	79
3.11.3 Avaliação interna do curso	80
3.11.4 Avaliação externa do curso	81
3.11.5 Trabalho de conclusão de curso	82
4 CORPO FUNCIONAL	83
5. ESTRUTURA FÍSICA E EQUIPAMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS	84
6. PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA	85
6.1 Docentes	85
6.2 Discentes	85
REFERÊNCIAS	86
ANEXO - EMENTAS	88

1. INFORMAÇÕES GERAIS

“O conhecimento das informações ou dos dados isolados é insuficiente. É preciso situar as informações e os dados em seus contextos para que adquiram sentido. Para ter sentido a palavra necessita do texto, que é o próprio contexto, e o texto necessita do contexto no qual se enuncia.” (EDGAR MORIN,2000)

1.1 Apresentação

É com o sentimento de esperança “verbo esperar” e não do “verbo esperar”, como defende Freire (1998), que ora apresentamos o Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da UECE/FECLI (PPC), Volume I, que representa não somente uma atualização perante as novas Diretrizes Curriculares para as Licenciaturas, mas a conjugação, deste 2017, do verbo esperar na reestruturação do PPC, de uma forma coletiva e participativa, refletindo os anseios dos professores e estudantes por uma formação crítica, reflexiva e problematizadora; um currículo mais atualizado e coerente com a realidade do Centro-Sul cearense; uma sociedade mais justa e solidária; e especialmente, um projeto que traga na sua essência, o sentimento de pertencimento ao curso por parte dos alunos(as) e professores.

O processo de reestruturação aconteceu mediado por estudos, debates, pesquisas, mutirões pedagógicos, cujo objetivo sempre esteve em construir uma proposta pedagógica que se aproximasse das necessidades contemporâneas formativas requeridas ao pedagogo(a) e por reconhecermos a importância do PPC não somente como documento legal que autoriza o funcionamento do curso, mas como documento identitário do mesmo, que define o marco de referencia das concepções filosóficas e epistemológicas e organiza as práticas pedagógicas propostas, que serão vivenciadas no decorrer da formação.

1.2 Caminho percorrido na reestruturação do PPC

Para iniciarmos a reestruturação do PPC, foi necessário planejarmos como iríamos percorrer esse caminho, mesmo compreendendo como diz o poeta espanhol Antonio Machado que o caminho se faz ao caminhar, foi importante traçarmos alguns pontos de apoio, concepções, ou seja, planejarmos a ação. Segundo Gandin (1983, p. 101) “planejar é propor-se uma identidade e agir para aproximar o que somos (como

grupo) daquilo que queremos ser”. Em relação ao Planejamento Participativo, Gandin (1995, p. 57) nos ensina ser um trabalho de construção conjunta por meio do qual:

(...) todos, com seu saber próprio, com sua consciência, com sua adesão específica, organizam seus problemas, suas ideias, seus ideais, seu conhecimento da realidade, suas propostas e suas ações. Todos crescem juntos, transformam a realidade, criam o novo, em proveito de todos e com um trabalho coordenado.

Em reunião no colegiado foi indicada a professora Tânia Maria de Sousa França, pela sua experiência, para ficar responsável por elaborar um projeto de encaminhamento desse processo e submeter à aprovação do colegiado. Na reunião do dia 03 de maio de 2017, conforme registrado em ata foi apresentada e aprovada a proposta de trabalho, tendo como princípio básico a participação e um trabalho colaborativo.

A proposta tinha como referencial teórico o Planejamento Participativo, defendido por Gandin (1995) que se apresenta como um instrumento que visa possibilitar pessoas, grupos, movimentos e instituições, a uma aproximação da realidade, para entendê-la, organizá-la e, transformá-la. De acordo com essa linha teórica não é possível planejar sem utilizar o método científico, sendo que no caso específico da ação de planejar não podemos ficar limitados ao conhecimento da realidade e sua explicação, mas é preciso, sobretudo, transformar a realidade existente e construir uma nova, pois não se planeja sem uma clara intenção de mudança e intervenção na realidade.

A Pesquisa Participante foi o principal método a ser utilizado durante o trabalho de avaliação e reelaboração do PPC por considerarmos, como afirma Brandão (1983, p. 19), que o “estudo da realidade vivida pelo grupo e de sua percepção desta mesma realidade constituem o ponto de partida e a matéria-prima do processo educativo”. Além do referencial teórico de Gandin (1995), agregamos também as ideias de Ilma Passos Alencastro Veiga (2004), quando defende que o Projeto Político-Pedagógico da escola deve ser uma construção coletiva e estabelece como mediação três atos: situacional, conceitual e operacional, convergindo para os marcos de referência defendidos por Danilo Gandin, conforme quadro a seguir.

Quadro de referência

Marco situacional “Diz como o grupo percebe a realidade global em seus problemas, desafios e esperanças.” (GANDIN, 1995, p. 33)	Ato situacional “Descreve a realidade na qual desenvolvemos nossa ação; é o desvelamento da realidade sociopolítica, econômica, educacional e ocupacional”. (VEIGA, 1995, p.49)
Marco doutrinal “Expressa a utopia social, o “para que direção nos movemos” do grupo. Expõe as opções sobre o homem e sobre a sociedade e fundamenta essas opções em teoria”. (GANDIN, 1995, p. 33)	Ato conceitual “Diz respeito à concepção ou visão de sociedade, homem, educação, escola, currículo, ensino e aprendizagem. (VEIGA, 1995, p. 50)
Marco operativo “Expressa a utopia instrumental do grupo. Expõe as opções (em termos ideais) em relação ao campo de ação e à instituição (grupo ou movimento) e fundamenta essas opções em teoria”. (GANDIN, 1995, p. 33)	Ato operacional “Orienta-nos quanto a como realizar nossa ação. É o momento de nos posicionarmos com relação às atividades a serem assumidas para transformar a realidade da escola. Implica, também, a tomada de decisão de como vamos atingir nossas finalidades, nossos objetivos e nossas metas.” (VEIGA, 1995, p. 51)

Fonte: Quadro elaborado pela professora Tânia França com base em Gandin (1995) e Veiga (2004)

Foi estabelecido como objetivo geral avaliar e reelaborar, de forma participativa, o Projeto Pedagógico do Curso, visando nortear, clarear o foco de atuação da Pedagogia, alinhando conceitos e concepções, como também a inter-relação das atividades internas e externas, o engajamento e compromisso de todos para o desenvolvimento de um trabalho coletivo e sistêmico no cotidiano. A metodologia se deu por meio de perguntas norteadoras que foram respondidas por todos os atores envolvidos (alunos, professores e alguns ex-alunos), sobre os marcos de referências e, posteriormente, sistematizadas coletivamente, em textos que formaram esse PPC.

Processo histórico

- O que eu sei do processo histórico da FECLI e do curso de Pedagogia?
- Quando comecei a fazer parte desse processo histórico?
- Nesse processo histórico, quais experiências vivenciei que foram significativas para a formação do pedagogo (a)?

Ato 1 – Situacional

- Como você está vendo e sentindo a realidade atual? (evidenciando o cenário geral da educação, da saúde, da economia..)

Ato 2 – Conceitual

- Diante desta realidade descrita na primeira pergunta qual deve ser o nosso compromisso de ensino superior com a formação humana, social e política no curso de Pedagogia da UECE/FECLI (perfil do egresso, ensino, pesquisa, extensão)?

Ato 3 – Operacional

- Como devemos ser/fazer e nos organizarmos na FECLI/Curso de Pedagogia para operacionalizar o compromisso assumido na resposta anterior?

O projeto foi desenvolvido em quatro etapas: a primeira, apresentação da

proposta e aprovação no colegiado; a segunda composta de 4 encontros: contextualização da realidade do curso e do PPC, oficina com os professores para responderem as perguntas e assim, conhecerem a metodologia, ficando cada professor responsável para reproduzir a oficina em uma turma do curso de pedagogia. O objetivo era a coleta das respostas dos alunos sobre as perguntas norteadoras para o início da sistematização dos textos; a terceira etapa foi a organização da primeira versão do documento por grupos de trabalho; e por fim, a quinta etapa, destinada a apresentação da versão preliminar ao coletivo de alunos e professores para legitimar os textos.

Como falamos no início deste tópico, no decorrer do caminho precisamos redefinir o jeito de caminhar. Diante das inúmeras tarefas que cada professor(a) desenvolve no seu dia-a-dia, transformamos alguns encontros em Mutirões Pedagógicos, como intuito de acelerarmos a produção do PPC, diante do prazo para entrega na Pró-Reitoria de Graduação. Assim realizamos quatro mutirões pedagógicos¹, de dois ou três dias de intenso trabalho, mas regado à arte, a poesias para sensibilizar e dar leveza ao nosso fazer.

Assim reelaboramos o PPC, acreditando que esse foi o caminho que mobilizou a todos para uma ação consciente, conjunta e educativa, tornando vivo o respeito, a diversidade cultural e a cooperação de forma significativa.

1.3 Contextualização

1.3.1 Um olhar para a realidade contemporânea

Vivemos em um mundo cada vez mais complexo. Fronteiras têm sido flexibilizadas, mercados cada vez mais conectados, via financeirização da economia, a velocidade da circulação de informações parece não ter limites. Conflitos e instabilidades políticas entre nações multiplicam-se. As promessas da globalização e do neoliberalismo não se concretizaram, muito pelo contrário.

Soma-se a isso, o processo de intensificação da crise estrutural do modo de produção capitalista (Mezsáros, 2004), que têm gerado consequências imprevisíveis para o futuro, não tão distante, da humanidade, tais como: escalada do desemprego, (substituição de trabalho vivo por trabalho morto), desastres ambientais permanentes, aumento da desigualdade social, rearticulação de pensamentos e grupos conservadores,

¹Denominamos de mutirão pedagógico com o mesmo significado de trabalho que se faz coletivamente, para ajudar de maneira gratuita, buscando melhorias na comunidade.

autoritários, obscurantistas, dentre outras.

Como resposta a essas metamorfoses nos planos econômico e social, as classes dirigentes e os grupos empresariais, impõem uma agenda de retrocessos e destruição de direitos aos setores subalternos em escala global, com o objetivo de retomarem suas taxas de lucros e seu projeto hegemônico de dominação. Precarização das relações trabalhistas, privatização de serviços como saúde e educação, reformas dos sistemas de previdência social, encarceramento e extermínio da juventude pobre e negra, criminalização dos movimentos sociais, exploração irracional dos recursos naturais, etc., são algumas dessas ações que assistimos na contemporaneidade.

O Brasil não está imune a esse cenário. Desde 2016, com o golpe de Estado que destituiu a presidenta, uma agenda ultra neoliberal tem sido implementada no país, a despeito dos interesses e necessidades da grande maioria da população brasileira. O governo que assumiu desde 2016 articulou e implementou, por exemplo, a reforma trabalhista, o congelamento dos investimentos públicos para os próximos 20 anos (PEC 95) e a venda do pré-sal para petrolíferas estrangeiras. No plano educacional, aprovou a reforma do ensino médio, que empobrece a formação da juventude brasileira e consolida o dualismo escolar e a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sem considerar os debates que estavam sendo feitos e a participação de entidades e especialistas em educação.

Aprofundando essa tendência, o atual governo federal segue com uma política de ataques aos direitos humanos e sociais, agravado pela ofensiva ideológica e antidemocrática que têm disparado contra grupos, partidos, movimentos populares, e intelectuais que questionam a agenda em curso.

Contra professores e estudantes, o presidente atual é entusiasta de iniciativas como o “Escola Sem Partido” que propõe o fim da liberdade de cátedra e a implementação de uma escola tecnicista, utilitarista e antidemocrática. Universidades e institutos federais tiveram cortes e congelamentos de verbas por parte do Ministério da Educação (MEC), além de uma série de anúncios e projetos que impactarão negativamente toda a educação brasileira, desenhando um cenário bastante preocupante e incerto para o próximo período.

Nesse contexto, os desafios para a construção de uma cidadania efetiva e para o fortalecimento da democracia assumem novas determinações históricas, recolocando a educação como instrumento central para a edificação de um projeto societário mais justo e igualitário.

1.3.2UECE/FECLI - *locus* deste projeto

O PPC do curso de Pedagogia tem como *locus* de implantação a Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu – FECLI, campus da Universidade Estadual do Ceará – UECE. ²Esta universidade foi criada em 1975 e oferece, atualmente, 78 cursos de graduação, dentre licenciaturas e bacharelados, presenciais e a distância, diurnos e noturnos, em seus 14 *campi*³. Além de se comprometer com a interiorização, a UECE também atua na universalização do acesso ao ensino superior e intensificou sua atuação na modalidade de ensino à distância, oferecendo, nessa modalidade, 11 cursos de graduação e 11 cursos de especialização, em 26 pólos, em convênio com o Ministério da Educação – MEC e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior – CAPES, por meio do Programa Universidade Aberta do Brasil – UAB.

A partir de 1979, com a criação de Cursos de Pós-graduação *LatoSensu* (Aperfeiçoamentos e Especializações), e de 1992, com a Pós-graduação *StrictoSensu* (Mestrados e Doutorados), a UECE verticalizou sua capacidade formativa. Assim, em 23 anos, a UECE formou 4.167 Mestres e 438 Doutores.

Atualmente, a UECE congrega 1.033 professores e 391 trabalhadores técnico-administrativos efetivos, para atender 9.940 alunos de graduação em cursos presenciais, na capital, 4.270 alunos, no interior, 2.996 alunos de graduações à distância e 128 alunos nos cursos e programas especiais de formação, como o Programa Especial de Formação de Professores para Educação Básica/PARFOR e os Cursos de Serviço Social do Campo e Educação do Campo. A soma desses números indica um contingente de 17.334 alunos de graduação, no primeiro semestre de 2018.

A partir da análise de indicadores de pesquisa e de pós-graduação, o que envolve competência para captar recursos federais e produzir artigos científicos e patentes, a UECE firma o 1º lugar entre as universidades públicas estaduais do Norte, Nordeste e Centro-Oeste, conforme os *rankings* nacionais de 2013 a 2018, mantendo a 8ª posição no ranking geral das trinta e oito universidades públicas estaduais.

A FECLI foi criada como autarquia de natureza especial, em 1979, e, em 1980, teve funcionamento autorizado pelo Conselho de Educação do Ceará. Seu 1º curso foi

²Texto retirado do cerimonial de Colação de Grau

³03 *campi* na capital do Estado Ceará, em Fortaleza (Itaperi, Fátima e 25 de Março), e 10 no interior, em Limoeiro do Norte, Quixadá, Crateús, Itapipoca, Tauá, Pacoti, Guaiúba e Iguatu (*Campus* Areias, *Campus* Multiinstitucional Humberto Teixeira e *Campus* Mombaça).

aLicenciatura Curta em Pedagogia, com Habilitações em Administração, Supervisão e Inspeção Escolar, instalada em março de 1981.

Desde o início das atividades da FECLI, havia o anseio de que essa Faculdade fosse encampada pela UECE. Tal anseio foi atendido em 1983, quando foi criada a Licenciatura Plena em Pedagogia. Em 1990, foram implantadas as Licenciaturas em Letras/Língua Portuguesa e Letras/Língua Inglesa e, posteriormente, as Licenciaturas em Matemática, Física e Ciências Biológicas.

A partir de 2015, a FECLI passou a funcionar nas modernas e amplas instalações do *Campus* Multi-Institucional Humberto Teixeira, mantendo, no *Campus* Areias, a Escola de Saúde Pública, numa parceria com a Prefeitura Municipal de Iguatu, e os Cursos do PRONATEC, do MEDIOTEC, do Núcleo de Línguas Estrangeiras (Inglês) e do Programa de Formação de Professores.

Em busca de consolidar a presença da UECE no Centro-sul do Estado como uma Universidade formadora de professores da Educação Básica, a FECLI passou a ofertar, em 2017, o Curso de História, na modalidade à distância, em parceria com UAB, tendo sido autorizada a implantação do *Campus* Avançado da FECLI na cidade de Mombaça, a partir de do segundo semestre de 2018, com o funcionamento das Licenciaturas em Computação e em Artes Visuais.

A FECLI tem buscado seguir as diretrizes elencadas pelo Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Estadual do Ceará (PDI/UECE), definindo sua missão, visão de futuro, princípios e valores, objetivos e finalidades. Localizada na região Centro-Sul do Ceará, na cidade de Iguatu, tendo o seu desenvolvimento econômico, pautado basicamente no pequeno e médio setor industrial e comercial.

A FECLI tem realizado sua missão institucional, contribuindo para a formação inicial de profissionais que possam atuar na educação básica do município e região; Produzindo e disseminando conhecimento e experiências educacionais através das suas atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão; Formando profissionais qualificados para elevação das condições de vida das pessoas, uso consciente dos recursos tecnológicos e o compromisso com o desenvolvimento sustentável na região. A FECLI tem constituído suas ações democráticas, através da produção do conhecimento e do diálogo nos aspectos referentes à autonomia acadêmica, universalismo, excelência acadêmica, avaliação externa, transparência, respeito a diversidade e a diferença, inserção no cenário local, regional, estadual e nacional.

1.3.3 Histórico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UECE/FECLI

Neste tópico apresentamos a história do Curso de Pedagogia, que pode ser compreendida em três momentos intercalados, ou, mesmo, entrelaçados, cujas datas são mais aproximativas do que, propriamente, marcos fixos. O primeiro, vem desde a criação e implantação do Curso e vai até por volta do ano de 1996; o segundo período, situa-se entre 1996 e 2015; e, por último, o período posterior, de 2016 até hoje, que são descritos a seguir.

1º período (1979 a 1996): Criação e implantação do Curso

Tomamos o ano de 1972, como referência nas ações que possibilitaram a formação universitária realizada na Região Centro-Sul do Estado do Ceará, pois foi nesse ano que surgiu um movimento coletivo para a instauração de uma Instituição de Ensino Superior - IES no município de Iguatu. Cidadãos e intelectuais da cidade, representantes da sociedade civil e da Igreja Católica participaram desse movimento, entre eles, o Bispo da Diocese de Iguatu, Dom José Mauro Ramalho de Alarcon e Santiago, o Padre Afonso Queiroga, o Bioquímico José Elpídio Cavalcante, o Professor e Advogado Edson Luiz Cavalcante de Gouvêa, o Bioquímico João Alves Bezerra, o Juiz de Direito José Carneiro Girão, a Religiosa e Professora, Gilza Souza Menezes, o Economista e Professor José Ériton Barros Costa e a Professora Maria do Socorro Assunção.

À época, Iguatu se destacava como o polo comercial e industrial da Região. Para a cidade convergiam jovens dos municípios circunvizinhos, com o objetivo de estudar em cursos profissionalizantes ofertados nas áreas de: Contabilidade, Economia Doméstica, Técnico Agrícola e Formação de Professores, denominado de Curso Normal. No entanto, muitos desses jovens se ressentiam de não poderem continuar, localmente, a sua formação profissional. De fato, a Região Centro-Sul carecia de uma Instituição de Ensino Superior. Para responder a essa demanda foi criada a Fundação Universitária Centro-Sul - FUCS (CGC Nº 057116873/0001-19), com o propósito de ser a entidade mantenedora da desejada instituição universitária.

Os componentes da FUCS empreenderam ações basilares para a criação da

IES e, nesse sentido, realizaram várias iniciativas de articulação de interesses e mobilização de lideranças: procuraram os Prefeitos das cidades adjacentes, para divulgarem suas ações e formarem parcerias; visitaram IES em Crato, Sobral, Fortaleza e ainda na vizinha cidade de Cajazeiras, na Paraíba. Tais iniciativas tinham como objetivo conhecer experiências exitosas em ensino superior, nessas cidades. Entre outras, foi estabelecida parceria com a Universidade Federal do Ceará - UFC, com o objetivo de preparar docentes para a futura instituição iguatense. Nessa mesma época, a Diocese de Iguatu doou um imóvel onde funcionaria a futura Faculdade, no bairro Areias I. Permanecendo até maio de 2015, quando foi inaugurado o Campus Multi-institucional Humberto Teixeira, situado na Avenida Dário Rabelo.

Em 1979, na trilha deixada pela FUCS, foi criada a Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu - FECLI. Essa Instituição de Ensino Superior - IES surgiu como uma Autarquia de natureza especial, por decisão do Perfeito Municipal de Iguatu, João Elmo Moreno Cavalcante, através da Lei Municipal Nº 558/79, de 24 de dezembro de 1979, complementada pelas Leis Nº 559/79 e Nº 1006/80. O Economista e Professor José Ériton Barros Costa foi nomeado o primeiro diretor *pro-tempore*, da FECLI, pela Portaria Municipal Nº 917, de 26 de dezembro de 1979. Em 14 de julho de 1980, em caráter preliminar, o Conselho Estadual de Educação - CEE emitiu o Parecer Nº 1.192/80, pelo qual assumiu posição favorável à criação da FECLI, posição referendada pelo mesmo Conselho em 10 de setembro de 1980, quando se posicionou definitiva e positivamente sobre sua criação.

O Decreto Estadual Nº 85.731, de 17 de fevereiro de 1981, tendo como referência o Parecer Nº 1.192/80, do CEE, autorizou o funcionamento da FECLI que, nesse mesmo ano, realizou o seu primeiro Concurso Vestibular para a Licenciatura de Curta Duração em Pedagogia, com habilitações em Administração, Supervisão e Inspeção Escolar, à luz da legislação da época. A inscrição de 327 candidatos para 120 vagas distribuídas entre as três habilitações ofertadas é um indicador de que a Região Centro-Sul do Estado do Ceará possuía demanda reprimida, relativamente à formação superior.

Tomadas às providências necessárias, no dia 21 de março de 1981, o Professor Cláudio Martins Filho, ex-Reitor da UFC, proferiu a aula inaugural da FECLI, no Salão Nobre do Colégio São José, localizado na cidade de Iguatu.

Em 1982, cidadãos e intelectuais iguatenses voltaram a se manifestar em favor

do ensino superior na Região e enviaram ao Governador do Estado do Ceará, o Senhor Virgílio Fernandes Távora, um documento no qual solicitaram a encampação da FECLI pela UECE. Assim, em 10 de setembro de 1982, o Decreto Nº 15.502/82, assinado pelo Governador em Exercício, o Senhor Manoel de Castro, autorizou a concessão.

O Termo de Encampação da FECLI pela UECE foi assinado em 17 de dezembro de 1983, pelo então Governador do Estado, Senhor Luís Gonzaga da Fonseca Mota, pelo Reitor da UECE, Padre Luiz Moreira, pelo Diretor da FECLI, Professor José Ériton Barros Costa e pelo Prefeito Municipal de Iguatu, o Senhor José Elpídio Cavalcante. Em 29 de agosto de 1986, o Conselho Federal de Educação reconheceu o Curso de Licenciatura de 1º Grau em Pedagogia, da FECLI, através do Parecer Nº 487/86.

Até o final de 1988, a FECLI havia oferecido à sociedade iguatense e do Centro Sul do Ceará 483 pedagogos (as) habilitados em Inspeção, Supervisão e Administração Escolar e, novamente, a sociedade organizada do Centro-Sul cearense atuou em favor do Ensino Superior na Região. Assim, em 09 de março de 1989, a Direção da FECLI encaminhou à Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD e ao Conselho de Ensino e Pesquisa – CEPE, da UECE, os planos de novos Cursos de Graduação, juntamente com um documento assinado por Prefeitos da Região, autoridades militares e religiosas, representantes da comunidade, professores, alunos e servidores, solicitando a criação do Curso de Pedagogia, na modalidade de Licenciatura Plena e com a Habilitação em Magistério, e do Curso de Letras, também na modalidade de Licenciatura Plena e com Habilitações em Português/Inglês e Português/Literatura, que foram aprovados pela Resolução nº 318/89 – CEPE, de 05 de junho de 1989.

O Curso de Graduação de Licenciatura Plena em Pedagogia, da UECE/FECLI foi implantado em 25 de setembro de 1989, pela Resolução Nº 071/89, do Conselho Superior - CONSU, da UECE, e aprovado pela Resolução 311/89, assinada pelo Magnífico Reitor da UECE, Prof. Perípedes Franklin Maia Chaves, em 05 de junho de 1989. A partir daí, novas turmas foram, semestralmente, sendo absorvidas e, anualmente, formadas.

Daí até o ano de 1996 o mesmo foi estruturando-se de forma lenta, mas, decisiva. Apesar de o local ser muito precário, a tenacidade de bons professores fez com que o mesmo evoluísse, crescendo quantitativo e qualitativamente. Em 1992 / 1993 novos professores efetivos foram integrados ao Curso, via concurso público (Maria José Rufino e Raimundo do Nascimento Batista Landim). Foi um período de muita

efervescência pedagógica, quando ocorrerem vários eventos educacionais (encontros, debates, palestras e a I Semana de Pedagogia).

O reconhecimento do Curso foi registrado pelo Conselho Estadual de Educação, em 02 de outubro de 1997, através do Parecer Nº 1007/97, publicado no Diário Oficial do Estado Ceará Nº 17.168, de 11 de novembro de 1997.

2º período (1996 a 2015): Crise e resistência

Ao final da década (1996), com a publicação da LDB, Lei 9394 / 96, “tudo que era sólido, começou a desmanchar-se no ar”. Reflexo nacional da condição de crise da pedagogia enquanto tal, o curso entrou em franca decadência. Por muito pouco não fora fechado. Pois, não se visualizava mais um lugar social no mercado capitalista para os formandos exercerem sua prática profissional.

Paralelo a crise de identidade do curso estabelecida com a LDB, Lei 9394 / 96, os professores foram aposentando-se, outros falecendo sem que novos profissionais da educação superior fossem sendo integrados, o que ocasionou que os vestibulares fossem suspensos. Chegamos ao ponto de termos em nossos quadros apenas dois professores efetivos (Maria José Rufino e Raimundo do Nascimento Batista Landim) e cinco temporários (Raimunda Aurília, Joice Mara Cesar Bizerro, Glauco José, Maria de Jesus, e Ana Verônica) para dar conta das demandas do curso de Pedagogia e dos outros cursos que compõem a FECLI.

Neste período, mesmo contando com inúmeras dificuldades, foi iniciado o processo de renovação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), mas, as muitas indefinições teóricas e legais iminentes à própria pedagogia, bem como as barreiras burocráticas (institucionais) que nos apresentaram foram tão céleres que demorou a ser concluído. Sua implantação aconteceu em 2018.1, porém este apresentando um conjunto de limites em relação, especialmente a matriz curricular com base na recente legislação.

3º período (2015 – 2019): Reestruturação

A luz ao final do túnel veio quando, em decorrência da última greve geral da UECE deferida, abriu-se a possibilidade da realização de Concurso para Professor Efetivo. No ato, conseguimos a aprovação (não sem resistências internas do Conselho)

de quatro vagas para nosso Curso, sendo as mesmas logo preenchidas com os professores, atualmente, plenamente integrados (Gabrielle Silva Marinho, Giovana Maria Belém Falcão, Tânia Maria de Sousa França e Pedro Claesen Dutra da Silva). A partir desse momento, o Curso ganhou fôlego, pois, as ofertas das disciplinas foram cobertas, como também as demandas dos outros cursos, vagas para bolsistas foram alcançadas, projetos foram implantados e, principalmente, um novo Projeto Pedagógico do Curso foi iniciado de forma coletiva e participativa.

1.3.4 Justificativa e Marcos legais do PPC

A formulação do Projeto Pedagógico pelos estabelecimentos de ensino é uma exigência da LDB 9.394/96, que, em seu Artigo 12, determina que “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica” (Art. 12, Inciso I).

O Artigo 13 disciplina que os docentes incumbir-se-ão de participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino (Inciso I); e o Artigo 14 estabelece que:

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: “I– Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II – Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes (LDB9.394/96, Art. 14, Incisos I e II).

A LDB Nº 9.394/96, assegura autonomia às universidades e estabelece sua competência para realizar, entre outras, as seguintes atribuições:

I - criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior previstos nesta Lei, obedecendo às normas gerais da União e, quando for o caso, do respectivo sistema de ensino;
 II - fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes;
 III - estabelecer planos, programas e projetos de pesquisa científica, produção artística e atividades de extensão;
 IV - fixar o número de vagas de acordo com a capacidade institucional e as exigências do seu meio;
 V - elaborar e reformar os seus estatutos e regimentos em consonância com as normas gerais atinentes (LDB 9.394/96, Art. 53)

O Curso de Pedagogia UECE/FECLI está regulamentado pelo Parecer CNE/CP Nº 5/2005 e pela Resolução CNE nº 1/2006 que trazem o resultado das negociações

realizadas entre o Conselho Nacional e os defensores dos projetos que disputavam a nova configuração do Curso: a Associação Nacional pela Formação de Educadores – ANFOPE, o Fórum de Diretores de Centros de Educação – FORUMDIR, o grupo que assinou o *Manifesto dos Educadores Brasileiros* e o grupo de especialistas reunidos na Federação Nacional de Supervisores Escolares – FENERSE.

Apesar dos debates que se travaram sobre a natureza do Curso, se licenciatura ou bacharelado, o Artigo 1º da Resolução CNE nº 01/2005, não deixa dúvidas e o caracteriza como um curso de licenciatura:

A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o *Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura*, definindo princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação, pelos órgãos dos sistemas de ensino e pelas instituições de educação superior do país, nos termos explicitados nos Pareceres CNE/CP 05/2005 e 3/2006 (RESOLUÇÃO CNE, 01/2005).

O Artigo 2º da citada Resolução define o âmbito de formação do Curso: formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UECE/FECLI se justifica, ainda, pela necessidade de formar pedagogos(as) com multiplicidade de saberes teóricos, metodológicos e práticos, almejando uma formação integral, que contemple as dimensões: humana, cultural, social, ética, política, estética e científica em seu exercício profissional.

O desenvolvimento profissional dos professores tem se constituído em objetivo de propostas educacionais que valorizam a sua formação não mais fundamentada na racionalidade técnica, que os considera como meros executores de decisões alheias, mas em uma perspectiva que reconhece sua capacidade de decidir. (PIMENTA, 2012, p. 18)

Esse Projeto deve, pois, fazer articulações entre teoria e prática, com relações inter e multidisciplinares entre as diversas áreas do conhecimento e habilidades pedagógicas. Assim, o(a) Pedagogo(a) deverá desenvolver sua ação profissional à luz de conhecimentos interrelacionados e construídos pedagogicamente e socialmente, no decorrer da sua formação inicial e continuada, considerando a dimensão científica, tanto no processo de formação, quanto na atuação futura desse profissional. Essa dimensão é

pertinente à formação pedagógica como um fenômeno multifacetado e se revela seja na figura do pesquisador das práticas educacionais escolares e não escolares, seja nas funções de docente e de técnico em educação.

Assim, esse Projeto Pedagógico se fundamenta em marcos legais e conceituais a saber:

- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, com as orientações sobre o Ensino Superior, sobretudo a organização curricular deste;
- **Diretrizes Curriculares Nacionais da Licenciatura em Pedagogia**, Parecer nº 1, do Conselho Nacional de Educação- CNE, de 15 de maio de 2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.
- **Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004** para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, que orienta ementas de disciplinas específicas, mas também uma compreensão curricular de valorização dos povos originários do Brasil, bem como do seu legado cultural presente em nossa vida e educação;
- **Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012** que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, onde busca-se os fundamentos para a discussão das temáticas da inclusão, da tolerância e do direito como princípio educativo;
- **Resolução Nº 2, de 15 de Junho de 2012** com as orientações sobre a Educação Ambiental, que perpassa diversas disciplinas como princípio curricular e forma de ser e estar no mundo;
- **Resolução CNE/CP nº 2/2015**, intitulada Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, especificamente na formação avaliativa para o magistério. Essa Resolução estabelece, em seu Art. 3º, §5º, os Princípios da Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, que são seguidos neste projeto.
- **Decreto no. 5.626, de 22/12/2005**, que regulamenta a **Lei no. 10.436, de 24/04/2002**, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, trabalhada didaticamente em curso através de componente curricular ofertado.
- **Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017** - Institui e orienta a implantação da **Base Nacional Comum Curricular**, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.
- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UECE, no sentido de responder a uma organização acadêmica que articula ensino, pesquisa e extensão, garantindo estrutura e

qualidade formativas para o curso.

- **Resolução Nº 4441/2019 - CEPE, de 05 de agosto de 2019**, baixa as normas acadêmicas sobre o estágio curricular obrigatório e não-obrigatório dos cursos de graduação da Universidade Estadual do Ceará.
- **Resolução Nº 4309/2018 - CEPE, de 08 de outubro de 2018**. Institui normas para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso – TCC, nos cursos de graduação ofertados pela UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE).
- **Resolução Nº 4363/2019 - CEPE, de 04 de fevereiro de 2019**. Regulamenta o aproveitamento das atividades realizadas por estudantes dos cursos de licenciatura da Universidade Estadual do Ceará (UECE) no âmbito do projeto institucional de residência pedagógica (PIRP) como estágios supervisionados obrigatórios.
- **Resolução Nº 3241 / CEPE, de 05 de outubro de 2009**. Estabelece critérios e normas para institucionalização das Atividades Complementares como componente curricular dos Cursos de Graduação.
- **Resolução Nº 4476/2019 - CEPE, de 11 de novembro de 2019**. Estabelece os procedimentos pedagógicos e administrativos para a inserção curricular das ações de extensão universitária nos cursos de graduação da UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE).
- **Resolução Nº 3908/2015 - CEPE, de 23 de outubro de 2015**. Institui o componente curricular “estudos em mobilidade” para todos os projetos pedagógicos de curso de graduação DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE
- **Resolução Nº 3907/2015 - CEPE, de 23 de outubro de 2015**. Institui e regulamenta a mobilidade e o intercâmbio nacional e internacional dos discentes de graduação da UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE e dá outras providências.
- **Resolução nº 1545/2020 - CONSU, de 20 de janeiro de 2020**. Aprova o plano de afastamento de docente para a realização de pós-graduação e pós-doutorado – PAPGPD – triênio 2020-2022.
- **Resolução nº 3560/2013 - CEPE, de 02 de setembro de 2013**. Dispõe sobre o aproveitamento de estudos dos que ingressam nos cursos de graduação da UECE mediante vestibular, mudança de curso, transferência ou como graduado.

A partir desse marco legal e conceitual, o Curso de Pedagogia se organiza em três grandes áreas: Docência na Educação Infantil, Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e em Gestão Educacional.

É importante que se esclareça que, no espírito dessa legislação, docência se

refere a ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo (RESOLUÇÃO Nº 01/2005, Art. 2º, § 1º);

Já a gestão educacional, conforme explicitado na LDB 9.394/96, Artigo 14, Parágrafo Único, Incisos I e II, é entendida numa perspectiva democrática, que integre as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e dos processos educativos, no que se refere ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à supervisão, à inspeção, à orientação educacional e à avaliação em contextos escolares e nãoescolares⁴. A gestão educacional também integra o estudo e participação dos profissionais na formulação, implementação e avaliação de políticas públicas na área de educação.

Para atender essa complexidade e dimensão, o PPC do Curso de Pedagogia da UECE/FECLI busca atender da necessidade de atualização permanente, de modo que possa responder às necessidades sociais e científicas na contemporaneidade, respeitando a base legal configurada no Artigo 64 da LDB 9.304/96,

A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional (LDB 9.394/96, Art. 64).

Do ponto de vista que considera uma diversidade de saberes, vivenciamos uma época em que os saberes não-científicos são vistos como mais do que uma mera casualidade (OREFICE, 2007). Eles resultam de formas de viver que geram e são gerados por ideias, conhecimentos e reflexões experienciados ao longo de várias gerações, em um dado grupo social. Se concordamos com essa afirmação, podemos atribuir aos saberes não-científicos uma importância que os colocam em uma posição equitativa, quando comparados aos saberes de um dado grupo social que vivencia fortemente uma cultura científica e tecnológica.

Os saberes científicos também resultam de formas de viver que geram e são

⁴Terminologia conforme DNC/2006 do curso de Pedagogia e DCN/2015. A exemplo de espaços não escolares, exemplificamos: museus, hospitais, terceiro setor, presídios, movimentos sociais, dentre outros.

gerados por ideias, conhecimentos e reflexões experienciados ao longo de várias gerações. Mas, podemos guardar diferenças entre os saberes não-científicos e os saberes científicos. São diferentes, por exemplo, os modos de explicar certos fenômenos ou a eficácia e o sucesso dessas explicações, diante de desafios que se colocam para a humanidade. Certamente, na academia, fazemos opção preferencial pelos saberes científicos. Mas nem por isso deixamos de reconhecer, por exemplo, que a nossa cultura acadêmica alimenta-se por paradigmas de uma ciência que, por mais avançada que esteja tecnologicamente, é corresponsável pela crise pela qual o planeta está atravessando (OREFICE, 2007).

As Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN do Curso de Pedagogia da UECE/FECLI dão suporte à orientação acima mencionada, ao afirmarem que,

A formação em Pedagogia inicia-se no curso de graduação, quando os estudantes são desafiados a articular conhecimentos no campo educacional com práticas profissionais e de pesquisa, estas sempre planejadas e supervisionadas com a colaboração dos estudantes. Tais práticas compreendem tanto o exercício da docência, como o de diferentes funções do trabalho pedagógico nas escolas, o planejamento, a coordenação, a avaliação de práticas educativas em espaços não-escolares, a realização de pesquisas que apóiem essas práticas. Nesta perspectiva, a consolidação da formação iniciada terá lugar no exercício da profissão que não pode prescindir de qualificação continuada (DCN/CP N° 5/2005, p.6).

Na formulação do Currículo do Curso de Pedagogia da UECE/FECLI, à luz das DCN, foram observados os princípios constitucionais e legais, a diversidade social, étnico-racial e regional, a organização federativa do Estado brasileiro, a pluralidade de ideias e concepções pedagógicas, o conjunto de competências previstas na LDB 9.394/96, o princípio da gestão democrática e da autonomia. A formação será orientada pela ética, justiça, dialogicidade, respeito mútuo, solidariedade, tolerância, reconhecimento da diversidade, valorização das diferentes culturas, relações de gênero e étnico-raciais, educação sexual, preservação do meio ambiente.

A organização curricular do curso de Pedagogia oferecerá um núcleo básico, um de aprofundamentos e diversificação de estudos e outro de estudos integradores que propiciem, ao mesmo tempo, amplitude e identidade institucional, relativas à formação do licenciado. Compreenderá, além das aulas e estudos individuais e coletivos, práticas de trabalho pedagógico, as de monitoria, as de estágio curricular, as de pesquisa, as de extensão, as de participação em eventos e em outras atividades acadêmico-científicas que alarguem as experiências dos estudantes e consolidem sua (DCN/CP N° 5/2005, p.10)

O Currículo proposto enfatiza os princípios básicos e universais e as funções sociais de diferentes ciências, focalizando seus respectivos conteúdos na perspectiva da prática pedagógica do futuro pedagogo (a). Apresenta uma organização na qual constam disciplinas articuladas entre si, de modo que os conteúdos não se esgotem na carga horária atribuída a cada uma e que, em cada semestre, haja espaço delimitado para concretizar estudos teórico-práticos e interdisciplinares.

O que move o colegiado do Curso de Pedagogia da UECE/FECLI é o desafio de ofertar um curso onde os conhecimentos e os saberes se voltem para a contemporaneidade, na perspectiva da sua compreensão e transformação regional e local. Isto exige profissionais qualificados, técnica e eticamente para responder a realidade educacional da Região Centro-Sul do Estado Ceará.

Neste sentido, a iniciativa da FECLI, busca atender às exigências legais para assegurar o necessário reconhecimento ao Curso, para credenciar-se junto ao Conselho Estadual de Educação do Ceará, o que a tornará competente nas suas atribuições para exercer sua missão.

2 O CURSO DE PEDAGOGIA DA UECE/FECLI

“[...] o pedagogo não pode ser nem um puro e simples prático nem um puro e simples teórico. Ele está entre os dois. ... Somente será considerado pedagogo aquele que fará surgir um ‘mais’ na e pela articulação teoria-prática na educação. Tal é a caldeira da fabricação pedagógica.”
(HOUSSAYE, 1996)

2.1 Denominação

Curso de Licenciatura em Pedagogia

2.2 Ênfase do Curso de Licenciatura em Pedagogia

Docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e em Gestão Educacional.

2.3 Formas de Ingresso

Os alunos ingressam na UECE para realizar curso em graduação em licenciatura em Pedagogia, através do vestibular, da transferência (Facultativa interna; Facultativa externa; e Obrigatória), da mudança de curso, do ingresso como graduado e do sistema

ENEM/SISU/COTAS. Essas formas de ingresso são detalhadas a seguir:

- ✓ VESTIBULAR: ingresso proveniente da aprovação no Concurso Vestibular executado pela Comissão Executiva do Vestibular (CEV).
- ✓ TRANSFERÊNCIA: É a forma de admissão de estudantes na UECE no decorrer do curso. Pode ser obrigatória (ex-officio) ou facultativa (interna e externa)
- ✓ OBRIGATÓRIA (EX-OFFICIO): concedida independente de vaga e de época, beneficiando o servidor público ou militar, e seus dependentes, que tenha sido transferido por interesse da instituição à qual o titular do direito está vinculado (lei nº 9536/97);
- ✓ FACULTATIVA EXTERNA: admissão de estudantes na UECE procedentes de outras instituições de ensino superior
- ✓ FACULTATIVA INTERNA: transferência entre os campi ou pólos de apoio presencial, sempre para curso idêntico ao de origem.
- ✓ MUDANÇA DE CURSO: mudança de curso dentro de sua unidade (centro/faculdade/pólo) de ingresso, apenas uma vez. Esse direito é assegurado apenas àqueles que ingressaram na UECE mediante vestibular ou transferência.
- ✓ INGRESSO COMO GRADUADO: Os portadores de diploma de curso de graduação poderão solicitar ingresso em outro curso de graduação. Para esse fim, a UECE publica edital disciplinando o processo seletivo e o número de vagas disponível, observando o calendário acadêmico.
- ✓ ENEM/SISU/COTAS: A UECE aderiu ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em 2015. Desde então, 25% das vagas anuais destinam-se a candidatos que fizeram o exame educacional. A instituição também oferece vagas no Sistema de Seleção Unificada (SISU). A instituição participa da Lei das Cotas, oferecendo vagas a candidatos que se enquadram nos requisitos exigidos.

2.4 Turno

O Curso de Pedagogia da UECE/FECLI funcionará com turmas no turno diurno e noturno. As atividades do turno noturno poderão ser desenvolvidas no período matutino e/ou vespertino, considerando especificidades da formação didático-pedagógica. Algumas especificidades da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental demandam atividades em horários compatíveis com essas etapas de escolarização que são ofertados pelas escolas de educação básica nos turnos matutino e

vespertino.

2.5 Vagas, turmas e alunos por turma

VAGAS: 70 vagas por ano

TURMAS: 1 turma por semestre

NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA: 35

2.6 Regime de Funcionamento do Curso e Prazo de Integralização

O regime de funcionamento é semestral, com matrícula por disciplina e integralmente na modalidade presencial. O prazo de integralização é de nove semestres ou quatro anos e meio, que se encerra com a colação de grau.

2.7 Carga Horária

O Curso será integralizado em 3.536 (três mil e quinhentas e trinta e seis) horas, sendo 2.516 (duas mil quinhentos e dezesseis) horas em atividades de formação básica e aprofundamento e diversificação de estudos, 408 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, 408 (quatrocentas) horas de estágio supervisionado, 204 (duzentas) horas de atividades integradoras, realizadas em 4 anos e meio, distribuídos em 09 (nove) semestres e duzentos (200) dias letivos anuais, atendendo às exigências mínimas estabelecidas pela Resolução CNE/CP nº 2/2015.

2.8 Pré-requisitos

O curso contempla em sua estrutura curricular pré-requisitos para algumas disciplinas, embora considere que não pode fechar tanto, colaborando para minimizar a rigidez dos currículos, contribuindo para certa flexibilização.

2.9 Concepções e princípios norteadores da formação profissional do(a) pedagogo(a)

O Curso de Licenciatura em Pedagogia da UECE/FECLI tem como função principal a formação de professores para a Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Educacional. Para tanto, delineia como fundamento o compromisso com uma formação docente crítica, atenta à realidade cultural e social, a fim de produzir e difundir conhecimentos no campo educacional. O curso entende a

formação como um processo que acontece durante todo o percurso profissional do pedagogo (a), consubstanciada através de ações colaborativas, onde o respeito às diferenças, a reflexão sobre a realidade e prática pedagógica sejam uma constante. Nesse sentido, assume a indissolubilidade teoria e prática como eixo norteador e defende a pesquisa como princípio educativo.

Dessa forma, conforme Charlot (2013, p. 100), “É preciso redefinir a função do professor, para que este não seja desvalorizado. Mas este trabalho de redefinição ainda não foi esboçado”. Nessa perspectiva, cabe o entendimento de uma formação ampla que considere a realidade dos licenciandos em processo de construção da sua formação inicial na docência e dos desafios inerentes à formação de professor. Os desafios configuram-se por meio das tensões sociais e históricas em que a profissão de professor está sedimentada.

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 01/2006, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, para a formação do licenciado em Pedagogia é central:

- I - o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;
- II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;
- III - a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.

A Resolução nº 2 (01/07/2015), que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, em seu Art. 5º, defende uma concepção de educação como processo emancipatório e permanente, expressando que é preciso considerar a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão docente, para que se possa conduzir o licenciando:

- I - à integração e interdisciplinaridade curricular, dando significado e relevância aos conhecimentos e vivência da realidade social e cultural, consoantes às exigências da educação básica e da educação superior para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho;
- II - à construção do conhecimento, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa;
- III - ao acesso às fontes nacionais e internacionais de pesquisa, ao material de apoio pedagógico de qualidade, ao tempo de estudo e produção acadêmica-profissional, viabilizando os programas de fomento à pesquisa sobre a educação básica;
- IV - às dinâmicas pedagógicas que contribuam para o exercício profissional e o desenvolvimento do profissional do magistério por meio de visão ampla do processo formativo, seus diferentes ritmos, tempos e espaços, em face das dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica, possibilitando as condições para o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho

coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia;

V - à elaboração de processos de formação do docente em consonância com as mudanças educacionais e sociais, acompanhando as transformações gnosiológicas e epistemológicas do conhecimento;

VI - ao uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(as) professores(as) e estudantes;

VII - à promoção de espaços para a reflexão crítica sobre as diferentes linguagens e seus processos de construção, disseminação e uso, incorporando-os ao processo pedagógico, com a intenção de possibilitar o desenvolvimento da criticidade e da criatividade;

VIII - à consolidação da educação inclusiva através do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras;

IX - à aprendizagem e ao desenvolvimento de todos(as) os(as) estudantes durante o percurso educacional por meio de currículo e atualização da prática docente que favoreçam a formação e estimulem o aprimoramento pedagógico das instituições

O curso de Pedagogia da UECE/FECLI é sensível à dinâmica social, local e mundial, e está atenta às mudanças que ocorrerem no processo histórico, visando a uma permanente avaliação curricular por parte dos professores, alunos e comunidade escolar, a partir da concepção de que o currículo não é algo pronto e imutável, e, sim, um contínuo processo de construção participativa baseada na investigação e prática coletiva, sendo ainda, espaço político de produção de cultura, como defendem Lopes e Macedo (2002). Assim, entende que a práxis, como ressalta Freire (1987) é transformadora e o trabalho docente objetiva a emancipação humana e profissional de sujeitos. Corroborando assim, para uma prática contextualizada e atenta. Entendida como uma “[...] viagem intelectual que importa. Ela implica que o docente não seja apenas professor de conteúdos, isto é, de respostas, mas também, em primeiro lugar, professor de questionamento” (CHARLOT, 2013, p. 114).

O Curso de Pedagogia da UECE/FECLI compromete-se com a implementação das considerações acima delineadas, formuladas a partir dos seguintes princípios orientadores da formação do profissional pedagogo (a), nesse sentido, entendemos que

- As **realidades** vivenciadas por diferentes grupos sócio-culturais são multifacetadas, plurais e complexas, defendendo o respeito:
 - Às diferenças de etnia, gênero, inserção social, condição orgânica, por exemplo, alimentam a variabilidade das realidades humanas, estando associadas aos diferentes modos de organização do viver, aprender, diferentes valores e crenças;
 - Às singularidades dos grupos sociais tem valores a serem reconhecidos;
 - Aos fenômenos sociais locais constituem-se em articulações com fenômenos mais amplos, até mesmo globais;

- O **conhecimento** tem um caráter sócio-histórico, sendo produto das interações coletivas dos seres humanos, que o constroem e reconstróem conforme suas necessidades, possibilidades e diversidades.
- O **processo educativo** orientar-se-á por uma **práxis**, ou seja, pela busca de articulações entre teoria e prática pedagógicas atenta às inovações tecnológicas na facilitação do processo de ensino e aprendizagem;
- A **teoria** articule conhecimentos clássicos e atualizados sobre a educação e o ato de educar, sensíveis a observações de práticas pedagógicas;
- A **prática pedagógica** ancorada na realidade e em teorias pedagógicas tem por objetivos intervir nos processos educacionais, em uma perspectiva emancipadora;
- Um ensino fundamentado na **pesquisa** que inter-relacione teoria e prática como parte constitutiva do processo educativo;
- O **processo educativo** busca o fortalecimento da cidadania, alicerçada na **justiça social e sustentabilidade**.
- Qualidade de vida, justiça social e sustentabilidade serão alcançadas por meio de diferentes formas de pensar e atuar sobre as realidades vivenciadas por diferentes grupos sócio-culturais.

Estas concepções e princípios se articulam para promover a formação humana e profissional, visando a melhoria da ação pedagógica do professor na escola de Educação Básica, seja na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na gestão educacional, ou ainda em ambientes não escolares.

À luz dessas concepções/princípios, os atores sociais envolvidos na formação pedagógica projetada neste PPC devem gerar um processo educativo integrado à pesquisa, que articule conhecimentos sócio-históricos situados, em uma práxis que intervenha sobre realidades sócio-educacionais multifacetadas, observadas no contexto da região Centro-sul do Ceará, mas entendidas em termos de suas inter-relações simultâneas com o que ocorre em outros locais, na busca de qualidade de vida em uma sociedade justa, sustentável e igualitária.

2.10 Compromisso com a educação inclusiva

O curso de Pedagogia da UECE/FECLI entende a educação inclusiva como um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, defendendo que todos, sem distinção de gênero, etnia, condição social, cultural, intelectual, física e sensorial têm direito ao acesso e permanência aos diversos níveis de ensino. Nesse sentido, a valorização e o respeito às diferenças pautarão as ações do colegiado do curso. De acordo com Mantoan (2003), compreende-se pela perspectiva da inclusão, que as pessoas são diferentes, sendo assim, as instituições educacionais precisam ser transformadas para atender a todos os estudantes, respeitando as suas diferenças.

A Resolução CNE/CP nº 01/2006, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, no art. 2º, § 1º, preconiza que a docência, ato central da prática pedagógica nos diferentes espaços educativos, deve ser desenvolvida no contexto de

[...] relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo. (BRASIL, 2006, p. 01).

Em consonância com os princípios inclusivos integrantes da Resolução supracitada, o Currículo do curso abordará de forma transversal conteúdos que contemplem a diversidade, promovendo uma formação atenta as distintas realidades e necessidades dos discentes, considerando suas experiências, trajetórias, cultura, etnia, gênero, condição intelectual, física e sensorial. De modo particular, a matriz curricular traz disciplinas que abordam sobre educação especial inclusiva; Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e educação e diversidade, conforme estabelece a Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015, no seu artigo 13, parágrafo 2º, o curso

de licenciatura em Pedagogia garante em seu currículo [...] conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras) e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Conforme a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (BRASIL, 2008), a educação especial é transversal a todos os níveis e modalidades de ensino, inclusive no ensino superior. A inclusão dos estudantes com deficiência no ensino superior é processo recente, pois é somente no início do século XXI que são instituídas políticas públicas direcionadas, de modo específico, para aqueles que têm

deficiência. Este é um processo complexo e, nem sempre, a permanência e a possibilidade de participar de uma educação que lhes garanta uma formação, nos mesmos moldes daquela que é oferecida aos demais estudantes, acontece.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, N° 13.146/2015, um instrumento legal importante na luta pelos direitos das pessoas com deficiência no Brasil, conquistado recentemente, assegura a promoção das condições necessárias à inclusão social e cidadania desse público. No cap. IV, Direito à Educação, no art. 28, reconhece a necessidade de “formação e disponibilização de professores para o atendimento educacional especializado, de tradutores e intérpretes da Libras, de guias intérpretes e de profissionais de apoio”, do mesmo modo preconiza a “inclusão em conteúdos curriculares, em cursos de nível superior e de educação profissional técnica e tecnológica, de temas relacionados à pessoa com deficiência nos respectivos campos de conhecimento [...]” (BRASIL, 2015b, s/p).

No ano de 2018, o curso de Pedagogia da UECE/FECLI recebeu uma aluna com surdez e, este ano, uma aluna com síndrome de Down ingressou no referido curso. A inclusão das discentes tem se constituído um grande desafio e oportunizado muito aprendizado para todos da licenciatura. Desde então, algumas ações vêm sendo estruturadas para que a inclusão se efetive, tais como: a garantia de intérpretes de LIBRAS; formação dos docentes; formação para monitores; formação de bolsistas para inclusão; planejamento, acompanhamento e avaliação do processo de inclusão das alunas.

A licenciatura em Pedagogia da UECE/FECLI defende que os alunos com deficiência matriculados no curso, devem ter garantidos acessibilidade na estrutura física; recursos e serviços que favoreçam seus processos de aprendizagem de acordo com a deficiência; currículo aberto e com condições de atender às especificidades e necessidades educacionais dos estudantes; docentes em permanente processo de formação para a inclusão, espaço e processo de planejamento, acompanhamento e avaliação das ações inclusivas do curso, desenvolvidas colaborativamente, por todos os segmentos da instituição.

2.11 Perfil do profissional a ser formado

A matriz curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UECE/FECLI centra-se na ampliação dos saberes inerentes ao trabalho pedagógico, tendo em vista,

que promove uma formação ética, estética, política, crítica, reflexiva, integrativa, interativa e atenta as necessidades decorrentes da realidade contextual em que a região centro-sul encontra-se sedimentada. Para tanto, faz-se necessário, a superação dos limites que estão adjacentes à prática docente para o repensar da práxis e o fazer pedagógico, colaborando assim, para uma atuação significativa em que o diálogo constitua-se como elemento permanente, considerando as especificidades do campo de atuação em que os discentes oriundos do curso supracitado estão imersos.

Nesse contexto, o perfil do egresso deve considerar, pois a docência enquanto ação educativa e como processo pedagógico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da pedagogia (Art. 2º §1º das DCNs).

O perfil também deve considerar o domínio de valores éticos e estéticos inerentes ao processo de aprendizagem, de socialização e de construção de conhecimentos no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo (Art. 2º §1º das DCNs).

A Licenciatura em Pedagogia UECE/FECLI, nos termos dos Pareceres CNE/CP n os 5/2005 e 3/2006 e desta Resolução, assegura a formação de profissionais da educação prevista no art. 64, em conformidade com o inciso VIII do art. 3º da Lei nº 9.394/96.

Em conformidade com a Resolução n. 1 do Conselho Nacional de Educação, publicado no Diário Oficial da União, em 16 de maio de 2006:

Art. 3º - O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética (DCN, 2006, p. 11).

Considerando o parágrafo único da respectiva resolução, o licenciado do Curso de Pedagogia deverá ter conhecimento da organização e funcionamento da escola, entendendo-a como espaço de promoção para a cidadania. A formação, nesse contexto, envolverá, pois a “[...] II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional; III - a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino” (CNE/CP 1/2006, p. 11).

Diante desse contexto, para Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p. 425):

A definição dos objetivos educacionais decorre de demandas e exigências econômicas, políticas, sociais e pessoais e culturais que a sociedade apresenta às escolas, do desenvolvimento da pesquisa científica em questões educacionais e do ensino, das necessidades sociais e pessoais dos alunos relativas a conhecimentos, práticas culturais, mercado de trabalho, exercício da cidadania.

Assim, os objetivos educacionais expressam, pois, os anseios sociais e culturais que a sociedade exige, bem como, os anseios e desafios da comunidade imersos na realidade em que o ato e a ação pedagógica fazem-se presentes. Essa congruência de interesses anseia, de forma clara, o alcance do objetivo maior da escola e da formação de profissionais para a docência: a aprendizagens dos discentes.

Dessa forma, em conformidade com o artigo 5º da CNE/CP 1/2006, o egresso do curso de licenciatura em Pedagogia da UECE/FECLI deverá estar apto para o exercício da profissão, considerando que deve:

- I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- II - compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- V - reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- VI - ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- VII - relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- VIII - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- IX - identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- X - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- XI - desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- XII - participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes

escolares e não-escolares;

XIV - realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental- ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

XV - utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;

XVI - estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

Os saberes e as práticas a serem integrados no processo de formação dos licenciandos do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UECE/FECLI corroboram para a construção de uma práxis, na perspectiva freireana de uma “ação e reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo” (2013, p. 52), que considere a diversidade e pluralidade de teorias e conceitos epistemológicos. Dessa forma, os saberes e as práticas a serem construídos no curso de Licenciatura da FECLI, buscam nortear-se a partir das respectivas finalidades:

- Articular uma práxis pedagógica que assegure uma reflexão permanente acerca das contradições da educação brasileira, das políticas educacionais e do fazer docente;
- Compreender a dinâmica histórico-social, por meio das diversas áreas do conhecimento científico que permitam a criação e o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas;
- Oportunizar a formação de discentes sob a égide crítica e reflexiva mediante os desafios do cotidiano escolar e social;
- Planejar, executar e avaliar atividades de ensino na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Desenvolver práticas de ensino em ambientes escolares e não-escolares de aprendizagem;
- Gestar redes e unidades escolares, além de projetos educativos em espaços escolares e não-escolares de aprendizagem;
- Entender a relevância do cuidar e o educar para as crianças na Educação Infantil, integrando de forma dinâmica e atenta, as dimensões: motora, física,

psicológica, cognitiva, social e moral;

- Possibilitar o desenvolvimento de práticas integrativas para a ampliação e desenvolvimento das aprendizagens no Ensino Fundamental, anos iniciais, bem como, dos discentes que não tiveram oportunidade de frequentar a escola na idade regular;
- Lecionar em espaços escolares e não-escolares em consonância com diversos sujeitos, de diferentes níveis e imersos nas modalidades do processo educativo;
- Contribuir para a formação de discentes sensíveis ao respeito às diferenças de gênero, etnias, deficiências, comprometendo-se com a construção de uma escola inclusiva;
- Propor metodologias de ensino que englobe as diferentes áreas do conhecimento, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;

Nessa perspectiva, o exercício da docência exige que o Graduado (a) em Licenciatura em Pedagogia pela UECE/FECLI, desenvolva saberes e práticas alicerçadas em três fundamentos básicos:

1. **Intelectual e técnico:** Reforça o domínio técnico dos saberes da epistemologia em que a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I estão alicerçados; A ampliação da formação quanto à adoção das TICs - Tecnologias da Informação e Comunicação e do contexto social e dinâmico em que as práticas educativas estão sendo direcionadas para a ampliação da aprendizagem significativa; Articulação entre a base teórica e a prática para a melhoria das aprendizagens requeridas nos ambientes escolares e não escolares de aprendizagem.
2. **Conhecimento pedagógico:** a mobilização do saber pedagógico nos diferentes espaços de atuação do pedagogo (a), visando uma ação interdisciplinar, transversal e interativa para a promoção da ligação entre práticas significativas que possam ampliar a educação em suas diferentes modalidades e níveis de ensino, tais como: Educação no Campo, Educação Quilombola, Educação Profissional, em organizações governamentais e não-governamentais, na EJA-Educação de Jovens e Adultos. Inserção nas diversas culturas, entre elas, a

cultura afrodescendente e cultura indígena; Ampliação do acesso e permanência na escola de pessoas com necessidades especiais; articulação entre a educação especial na perspectiva inclusiva.

3. **Consciência profissional, ética, estética e política:** Concepções profissionais em consonância com a ética. Consciência e vivência com as funções da instituição escolar, trabalho docente e papel de mediação para o aprofundamento das aprendizagens no espaço escolar. Base conceitual social e histórica acerca dos meios e contextos em que os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem estão inseridos. Compreensão da função social desempenhada pela educação nos variados contextos. As culturas como elemento norteador para as aprendizagens requeridas na escola.

2.12 Campo de atuação profissional

O curso de Pedagogia da UECE/FECLI elucida a formação e o aprimoramento de potencialidades que ampliem o conhecimento do docente acerca do trabalho pedagógico, na medida em que propõe um currículo sem pretensões universalistas do saber. O curso assume um compromisso científico e pedagógico educacional em todos os seus âmbitos, possibilitando uma formação capaz de exercitar a descentralização de conceitos voltados a uma educação formal e conteudista, no intuito de promover assim a criação de novas práticas pedagógicas e curriculares coerentes com a realidade articulada a formação dos docentes em pedagogia. Nesse sentido, torna-se oportuno distinguir as manifestações e modalidades educativas, a fim de melhor compreendermos as especificidades dos processos que se efetivam nos diferentes, via educação escolar e não escolares.

Compreendemos que a educação formal é predominantemente escolar, é organizada geralmente em séries e faixa etária, com conteúdos fixados, objetivos gerais e específicos relacionados ao nível de escolaridade e/ou estágio de desenvolvimento do educando. Já a educação informal é aquela derivada dos processos de socialização e suas particularidades, acontece nos ambientes em que a família e amigos têm a possibilidade de estimular valores éticos. E a educação não escolar, seria um processo que tem na experiência o elemento principal, com possibilidade de acontecer em qualquer local, no qual exista uma relação dialógica entre aquele que ensina e os que aprendem (GONH, 2006).

Ainda que se tenham modalidades diferentes na educação, elas se interpenetram e muitas vezes se confundem. A Pedagogia precisa ser compreendida como uma práxis enraizada no contexto mais amplo da sociedade e, para tanto faz-se necessário o entendimento de quem é o(a) pedagogo(a), como sendo aquele que atua nos vários contextos, organizando, desenvolvendo processos educativos intencionais e contribuindo para a construção de saberes dos indivíduos, a mudança de comportamento e de atitudes, apoiados na contextualização e na história que é o devir humano, cujas ações dão sentido ao ato de educar. Busca-se que o(a) pedagogo(a) ao adentrar o nível superior possa se reinventar a cada novo propósito educacional, sem nunca “abrir mão” da sua consciência de mundo e contexto cultural ao qual pertencem os educandos, e as instituições, tornando a sua práxis e ofício, como função transformadora e libertadora da condição ensino-aprendizagem.

O Profissional em educação, formado pelo curso de Pedagogia, será um profissional capaz de desempenhar funções de docência, pautadas no princípio de uma educação libertadora. Enquanto profissional especialista em educação tem como função produzir e difundir conhecimentos no campo educacional, acreditando que a escola deve formar seres pensantes e atuantes, que desejem transformar sua realidade de forma participativa em todos os espaços sociais. É preciso pontuar a educação dentro de critério de justiça social, baseado nos princípios da ética e do respeito. É de fundamental importância a participação social e institucional na construção de ensino por excelência. De acordo com Saviani (2007), o(a) pedagogo(a) egresso deverá ter profunda consciência da realidade, e agir a partir de fundamentação teórica e instrumentação técnica que lhe permitam ações coerentes e eficazes. Nesse contexto, o(a) profissional pedagogo(a) irá se propor a ser um formador de seres críticos e pensantes capazes de ter um posicionamento diante de qualquer situação. Para tanto, o(a) pedagogo(a) também precisará incorporar a capacidade de atuar em ambientes escolares e não escolares. Ele precisará ser capaz de atuar em diversas áreas educativas e compreender a educação como um fenômeno cultural, social e psíquico complexo e capaz de produzir e difundir conhecimentos dentro e fora do campo formal da educação.

As atividades de licenciamento em pedagogia com ênfase em Educação Infantil, Ensino Fundamental, e Gestão Educacional, capacitarão o(a) profissional pedagogo(a) a atuar nas seguintes funções, conforme preconiza o art. 4º da Resolução CNE/CP (Nº 01/2006):

- a) Docência: planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades próprias do espaço escolar da Educação;
- b) Gestão Educacional: contempla princípios e práticas que sustentam a organização do trabalho pedagógico e compreendem a participação na organização e gestão de sistemas públicos de ensino, outros processos educativos escolares que englobam formulação de políticas públicas na área da educação, planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação.
- c) Espaços escolares e não escolares: contextos educativos nos quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, áreas emergentes do campo educacional.
- d) Na produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares.
- e) No desenvolvimento de ações educativas e implementações de projetos sociais e educacionais, que possam ser aplicados junto à comunidade;

2.13 Objetivos do curso

Geral

Formar pedagogos e pedagogas que considerem as dimensões: cultural, social, ética, política, estética e científica em seu exercício profissional na Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, Gestão Educacional e em espaços nos quais sejam previstos conhecimentos e ações pedagógicas.

Específicos

- Favorecer ao licenciando uma formação científica, pedagógica e técnica, apoiada em princípios éticos e estéticos, em relações dialógicas e na consciência do papel social do educador.
- Propiciar uma formação que favoreça aos licenciandos uma compreensão crítica e reflexiva dos fenômenos educacionais e da realidade,
- Propiciar uma formação aos licenciandos que estimule a observação, análise, questionamento e atualização permanente da prática docente.
- Fomentar a produção e socialização de conhecimentos científicos, técnicos e culturais na área de educação, em contextos escolares e não escolares.

- Favorecer a universalização e o aprimoramento da educação básica, por meio da formação de professores, com a realização de estudos, pesquisas, atividades de extensão e artísticas que promovam a aproximação da escola básica com o ensino superior.
- Formar profissionais para desempenhar as tarefas de planejamento, coordenação, execução e avaliação de políticas públicas na área da educação.

3 ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

“Faz-se necessário perceber que o currículo indica caminhos, travessias e chegadas, que são constantemente realimentados e reorientados pela ação dos atores/autores da cena curricular”.
(MACEDO, 2013)

3.1 Currículo

Compreendendo que a concepção de Currículo perpassa por diferentes significados, um panorama teórico e dimensões políticas decorrentes de reformas educacionais, bem como seus impactos na realidade escolar, afirmamos que o currículo é fruto de como a educação é concebida em um processo historicamente situado (MOREIRA e CANDAU, 2007; SACRISTÁN, 2013). Tais relações compõem um conjunto de saberes dos agentes envolvidos: alunos e professores, mas tendo a consciência que devemos primeiramente aprofundar os temas polêmicos que cogitam em nossa sociedade para depois reivindicar e cobrar melhorias de nossos representantes.

Em sentido restrito, podemos dizer que o currículo acadêmico é elaborado por professores, escolas e sistemas educacionais que indicam os objetivos a serem alcançados por meio do processo de ensino e ainda, por processos de avaliação que terminam por influir nos conteúdos e nos procedimentos metodológicos selecionados nos diferentes níveis de ensino. Desejamos, então, uma maior participação dos alunos nos projetos que a faculdade oferece, na organização de eventos, debates e visitas técnicas para conhecermos a realidade de diversas escolas. Porém para isso acontecer deve se ter uma melhor organização do curso começando pela elaboração desse novo PPC.

O entendimento de que o currículo é o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção e a socialização de significados dentro de um espaço social e

histórico se torna, portanto, elemento da construção de identidades sociais e culturais dos estudantes na promoção de difundir valores alinhados aos interesses sociais, do respeito ao bem comum, dos direitos e deveres para a vida social de cada cidadão (SILVA, 1999). Concordamos com o autor, ao afirmar que o currículo “está centralmente envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos e naquilo que nos tornaremos. O currículo produz, o currículo nos produz” (p. 27).

Desse modo, considerando os elementos prescritivos do capítulo 3 das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia licenciatura que diz:

O estudante de Pedagogia, trabalhará com um repertório de informações e habilidades compostos por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética (BRASIL, 2006).

Desse modo, o currículo, refere-se ao conjunto de esforços pedagógicos desenvolvidos com intenções educativas. Uma vez que devemos perceber a existência de elementos importantes como as experiências escolares vivenciadas, o conhecimento e as relações sociais que são parte da construção do ambiente educativo e a identidade dos estudantes, pois são partes integrantes do processo de ensino e aprendizagem. Vale destacar, que:

O currículo, nessa perspectiva, constitui um dispositivo em que se concentram as relações entre a sociedade e a escola, entre os saberes e as práticas socialmente construídos e os conhecimentos escolares. Podemos dizer que os primeiros constituem as origens dos segundos. Em outras palavras, os conhecimentos escolares provêm de saberes e conhecimentos socialmente produzidos nos chamados “âmbitos de referência dos currículos”. Que são esses âmbitos de referência? Podemos considerá-los como correspondendo: (a) às instituições produtoras do conhecimento científico (universidades e centros de pesquisa); (b) ao mundo do trabalho; (c) aos desenvolvimentos tecnológicos; (d) às atividades desportivas e corporais; (e) à produção artística; (f) ao campo da saúde; (g) às formas diversas de exercício da cidadania; (h) aos movimentos sociais (TERIGI, 1999 apud MOREIRA, CANDAU, 2007, p. 22).

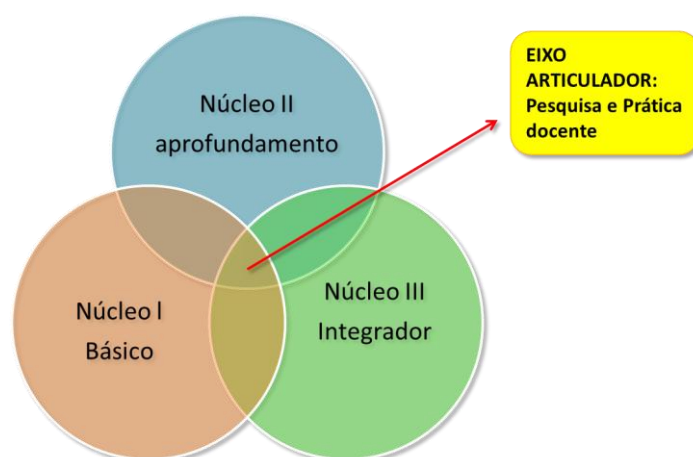
A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB garante autonomia no que concerne a organização conferida aos sistemas de ensino, vinculando-se à existência de diretrizes que os orientam, tendo atualmente a definição de conteúdo do conhecimento em conformidade com a Base Nacional Comum do Currículo, asseguradas no artigo 26 da LDB n. 9.393/1996.

Atualmente, outro fator importante para as reflexões sobre o campo do

currículo, apresenta-se no artigo 35-A que estabelece as definições da atual Base Nacional Comum Curricular, onde definiu direitos e objetivos de aprendizagem para toda a educação básica.

Diante das referências teóricas que norteiam o conceito de currículo, defendemos um currículo para o Curso de Licenciatura em Pedagogia, alinhado com os referencias curriculares, suas indagações e saberes socialmente constituídos na intenção da construção da identidade do referido curso de educação superior e que esteja balizado em uma concepção interdisciplinar, tendo a pesquisa como eixo articulador e transversal do processo de ensino e aprendizagem e a prática pedagógica como ponto de partida para uma reflexão sobre o fazer docente e o cotidiano da escola.

Quadro Síntese Currículo Pedagogia



3.2 Metodologia de ensino-aprendizagem

Dentro desse contexto anunciado até aqui e do perfil do egresso idealizado para o Curso de Pedagogia da UECE/FECLI, compreendemos a metodologia como o estudo dos caminhos a serem percorridos entre o ensinar e o aprender, evidenciando que não se resume a um conjunto de técnicas a serem usadas, mas como uma articulação entre conteúdos, pensamentos e existência (MINAYO, 2001), guardando como reforça a autora, “o sopro divino do potencial criativo do investigador” (p.16) podemos dizer, no caso desse projeto, guardando o “sopro divino do potencial criativo” de cada professor/a que faz parte do curso.

Isso nos remete a afirmar que defendemos a autonomia do professor em sala de aula, mas defendemos, igualmente, alguns princípios metodológicos norteadores que motivem os alunos/as a produzirem novos conhecimentos e não a repeti-los, como nos alerta Freire (2013) para a necessidade de rompermos com a transmissão mecânica do conhecimento quechama de **educação bancária**, ou seja, aquela a qual a educação transforma-se no ato de depositar, de transferir, de transmitir, e ainda, em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Ao contrario defendemos uma metodologia que privilegie a discussão, o questionamento, astrocas de experiências e o diálogo constante entre os alunos e os diferentes saberes que compõem a profissão docente, porque como diz Freire (1998) que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (p.27).

Assim, apresentamos como **princípios metodológicos norteadores** do fazer docente na mediação entre o ensinar e aprender:

- ✓ A prática como ponto de partida e chegada para as reflexões teóricas;
- ✓ As disciplinas favorecendo discussões, leituras e análises constantes da realidade, que deve ser discutida e pensada de modo coletivo, articulando sempre teoria e prática;
- ✓ A problematização como foco.
- ✓ Atividades diversificadas como: projetos de extensão, seminários organização de eventos, debates e visitas técnicas que devem favorecer uma aproximação com a realidade, produção de artigos, portfólios, desenvolvimentode projetos; realização de oficinas e palestras nas escolas; registrar presença nos debates das organizações da sociedade civil, associações, sindicatos etc.
- ✓ O planejamento como uma ação necessária e ética;
- ✓ Planejamento em três perspectivas: ser, fazer, organizar. Na perspectiva do ser, o planejamento é um ato político, exige escolhas, opções metodológicas e teóricas. Na perspectiva do fazer, o professor deve propor ações e debates sobre as diversidades que possam desenvolver o pensamento crítico. No âmbito do organizar, o educador deve propor atividades voltadas para a realidade social do aluno, para que eles possam interagir com a aula.
- ✓ Incorporação nas aulas das ferramentas tecnológicas

- ✓ a participação ativa como opção do processo de ensino e aprendizagem.
- ✓ o saber *a priori* e o saber da experiência como ponto de partida.
- ✓ O diálogo como articulador da relação discente-docente/docente-discente e a produção do conhecimento;
- ✓ a presença da dimensão relativa ao sensível, a partir das múltiplas linguagens artísticas e do fazer criativo.
- ✓ Promoção de ações para que haja efetiva inclusão social, tão necessária à primazia do respeito à diversidade cultural
- ✓ A teoria e a prática serão trabalhadas de forma indissociável e complementar, pois toda ação solicita reflexão e a reflexão deve gerar ação.
- ✓ Articulação do Ensino, Pesquisa e Extensão – por entender que essa articulação favorece a formação profissional nas dimensões técnica, cultural, epistemológica e humana.
- ✓ Favorecimento de atividades individuais, pequenos grupos e plenária, promotoras de participação ativa e articuladora de processo reflexivo que coloca o sujeito no centro do processo de ensino e aprendizagem.

Esses princípios redimensionam a relação docente-discente, estabelecendo uma orientação horizontal à prática de ensino-aprendizagem e a busca coletiva de estratégias pedagógicas que facilitem o acesso ao conhecimento sistematizado da Pedagogia, no âmbito do ensino superior, e o domínio dos conteúdos escolares integrantes do currículo da Educação Infantil, Primeiros Anos do Ensino Fundamental e de outras áreas de educação. Reconhecemos que a separação entre eles faz-se apenas como efeitos didáticos, pois estão estreitamente relacionados; por isso, devem ser vivenciados de maneira contínua e inter-relacionados.

3.3 Núcleos e eixos de formação

A organização curricular do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu – FECLI, orientada pela Resolução CNE/CP 01/2006, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura e pela Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares para a formação inicial em nível superior e formação continuada, no artigo

12, está estruturada em três núcleos pedagógicos: Núcleo I: Estudos Básicos; Núcleo II: Aprofundamento e Diversificação e Núcleo III: Estudos Integrados. E seis eixos de formação: 1) **História, memória e sociedade**; 2) **Didática, Saberes e fazeres docentes**; 3) **Desenvolvimento humano, identidade e Diversidade**; 4) **Gestão, tecnologias e organização do trabalho escolar**; 5) **Pesquisa em Educação**; 6) **Estágios curriculares supervisionados**. Conforme quadro **síntese**.

Núcleos	Eixos
Núcleo I – Estudo de formação geral (Básico) PCC	1. História, memória e sociedade; 2. Didática, Saberes e fazeres docentes; 3. Desenvolvimento humano, identidade e Diversidade 4. Gestão, tecnologias e organização do trabalho escolar 5. Pesquisa em Educação 6. Estágio curricular supervisionado
Núcleo II – Estudo das áreas de atuação profissional (Aprofundamento e diversificação)	1. Educação de Jovens e Adultos 2. Educação Especial Inclusiva 3. Trabalho pedagógico em espaços não escolares
Núcleo III – Estudos integradores e enriquecimento curricular (Integrador)	Iniciação científica, Iniciação à docência, seminários, extensão, monitoria, iniciação artística, seminário temático em educação, atividades complementares e disciplinas optativas (3 no mínimo).
Integralização da extensão	

3.3.1 Núcleo I: Estudos Básicos (Estudos de formação geral)– (DCN /2015 - Artigo 12)

Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais, articulando:

- a) princípios, concepções, conteúdos e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, incluindo os conhecimentos pedagógicos, específicos e interdisciplinares, os fundamentos da educação, para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;
- b) princípios de justiça social, respeito à diversidade, promoção da participação e gestão democrática;
- c) conhecimento, avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de ensino e aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;
- d) observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais em instituições educativas;
- e) conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano e práticas educativas, incluindo conhecimento de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial;
- f) diagnóstico sobre as necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-los nos planos

- pedagógicos, no ensino e seus processos articulados à aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;
- g) pesquisa e estudo dos conteúdos específicos e pedagógicos, seus fundamentos e metodologias, legislação educacional, processos de organização e gestão, trabalho docente, políticas de financiamento, avaliação e currículo;
- h) decodificação e utilização de diferentes linguagens e códigos linguístico-sociais utilizadas pelos estudantes, além do trabalho didático sobre conteúdos pertinentes às etapas e modalidades de educação básica;
- i) pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;
- j) questões atinentes à ética, estética e ludicidade no contexto do exercício profissional, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;
- l) pesquisa, estudo, aplicação e avaliação da legislação e produção específica sobre organização e gestão da educação nacional.

3.3.2 Núcleo II: Estudos de aprofundamento e diversificação (DCN /2015 - Artigo 12)

Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino, que, atendendo às demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades:

- a) investigações sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional;
- b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;
- c) pesquisa e estudo dos conhecimentos pedagógicos e fundamentos da educação, didáticas e práticas de ensino, teorias da educação, legislação educacional, políticas de financiamento, avaliação e currículo.
- d) Aplicação ao campo da educação de contribuições e conhecimentos, como o pedagógico, o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural;

3.3.3 Núcleo III: Estudos integradores (DCN /2015 - Artigo 12)

O Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular compreende a participação em:

- a) Seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;
- b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;

d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

E ainda em concordância com a resolução nº 3241/CE de Outubro de 2009, que estabelece critérios para a institucionalização das atividades complementares como componentes curriculares dos cursos de graduação, citando a contribuição dessas para uma formação mais completa do aluno, favorecendo a ampliação do seu universo cultural por meio da pluralidade de espaços de formação educacional e da flexibilização curricular dos cursos.

No Artigo 14, informa que as atividades Complementares podem ser realizadas em 6 (seis) grupos que correspondem à natureza das atividades, a saber, conforme o quadro a seguir.

- I- Acadêmico/Ensino;
- II- Acadêmico/Pesquisa e produção científica;
- III- Acadêmico/Geral;
- IV- Acadêmico/Extensão;
- V- Acadêmico/Esportivo;
- VI- Acadêmico/Cultural

Quadro da Composição dos Estudos Integradores/atividades complementares

Natureza	Descrição da Atividade	CH max/ Atividade	CH max/ Natureza
Acadêmica/ Ensino	Cursos de língua estrangeira – mínimo três semestres	Proporcional	60 h
	Curso de informática – mínimo 50 % da carga horária do curso	Proporcional	60 h
	Cursos de complementação de conteúdos das disciplinas do curso – mínimo 50 % da carga horária do curso	Proporcional	60 h
	Cursos de formação geral: política, sociedade, ética profissional – mínimo 50 % da carga horária do curso	Proporcional	60 h
Acadêmica/ Pesquisa e Produção Científica	Iniciação científica - PIBIC, IC-UECE, IC-FUNCAP, PROVIC	25 h/ semestre	100 h
	Pesquisa em projetos do curso, aprovados pelo CEPE	20 h/ semestre	80 h
	Participação em grupo de estudo aprovado pelo Colegiado do Curso acompanhado por professor	15 h/ semestre	60 h
	Apresentação de trabalhos na Semana Universitária – oral ou painel	8 h	48 h
	Apresentação de trabalhos em congressos, simpósios, encontros nacionais – oral ou painel	8 h	48 h
	Prêmio acadêmico, artístico ou cultural	15 h	60 h
	Trabalhos completos publicados em anais	20 h	80 h
	Publicação de livros de divulgação científica com ISBN	20 h	80 h
	Publicação de capítulo de livros com ISBN	10 h	50 h
	Publicação de livros na área de conhecimento do Curso – autor único ou com até 3 (três) autores	15 h	60 h
	Publicação de Resumos em Congressos Científicos locais	2 h	20 h
	Publicação de Resumos em Congressos Científicos regionais	3 h	30 h
	Publicação de Resumos em Congressos Científicos nacionais	4 h	40 h
	Publicação de Resumos em Congressos Científicos internacionais	5 h	40 h
	Publicação de Artigos em revistas locais com corpo editorial	10 h	50 h
	Publicação de Artigos em revistas nacionais com corpo editorial	15 h	60 h
	Publicação de Artigos em revistas internacionais com corpo editorial	20 h	80 h

Natureza	Descrição da Atividade	CH max/ Atividade	CH max/ Natureza
	Publicação de Artigos de divulgação científica, tecnológica e artística em revista especializada.	5 h	20 h
	Publicação de Artigos de divulgação científica, tecnológica e artística em jornais	5 h	20 h
Acadêmica/ Geral	Participação em Programa de Educação Tutorial – PET	25 h/semestre	100 h
	Participação em Programas de Monitoria Acadêmica – Iniciação à Docência	25 h/ semestre	100 h
	Participação em eventos: congressos, semanas, encontros, oficinas, palestras, conferências, mesas-redondas, seminários, simpósios, desde que observe o que preceitua o Art. 2º desta Resolução	2 h	40 h
	Estágios em laboratórios de ensino e de pesquisa com duração mínima de 180 horas semestrais	15 h p/ semestre	60 h
	Estágio Curricular não obrigatório com duração mínima de 180 horas semestrais	20 h p/ semestre	60 h
	Participação em comissões organizadoras de eventos acadêmicos, artísticos e culturais com duração mínima de 20 horas	10 h	40 h
	Catálogo de documentos em Instituições parceiras aprovadas pelo colegiado do curso	20 h	20 h
	Produção de material didático com orientação de Professores da UECE	8 h	40 h
	Participação como representante estudantil nos Colegiados das várias instâncias acadêmicas da UECE	15 h/semestre	60 horas
Acadêmica/ Extensão	Participação em Projetos ou Programas registrados na Pró-Reitoria de Extensão, coordenados por Professor, que visem benefícios à comunidade desde que observe o que preceitua o Art. 2º desta Resolução.	15 h/ semestre	100 h
	Participação em campanhas de saúde pública: vacinação, prevenção de epidemias	5 h	20 h
	Participação em campanhas e atividades de educação ambiental	5 h	20 h
	Organização e coordenação de grupos de incentivo à leitura na comunidade e em escolas públicas com duração mínima de 180 horas semestrais	20 h / semestre	60 h
Acadêmica/ Esportiva	Participação como atleta em jogos universitários da UECE ou representando UECE	10 h/ semestre	50 h
	Treinador de equipes esportivas da comunidade ou da UECE – como atividade de extensão	15 h/ semestrais	60 h
Acadêmica/ Cultural	Produção de filmes, vídeos ou audiovisuais de informação científicos e culturais	5 h	20 h
	Direção de peça, vídeo e audiovisual de produção artística	5 h	20 h
	Mostras de artes plásticas	5 h	20 h
	Composição musical	5 h	20 h
	Participação em grupo artístico da UECE	3 h	15 h

3.4 A prática como componente curricular

A articulação entre teoria e prática, ao longo dos anos, sempre esteve presente nos debates e discussões sobre a formação inicial de professores, com a justificativa que é difícil pensar na possibilidade do ensino-aprendizagem acontecer fora de uma situação concreta e de uma realidade definida. Muitos autores como Libâneo e Pimenta (1999), Pimenta e Lima (2017), Freire (1998), defendem que a formação de professores em uma perspectiva transformadora deve-se associar experiências que articulem teoria e prática ao longo do curso.

Conforme o Parecer CNE/CP 28/2001, a prática na formação de professores:

[...] não é uma cópia da teoria e nem esta é um reflexo daquela. A prática é o próprio modo como as coisas vão sendo feitas cujo conteúdo é atravessado por uma teoria. Assim a realidade é um movimento constituído pela prática e pela teoria como momentos de um dever mais amplo, consistindo a prática no momento pelo qual se busca fazer algo, produzir alguma coisa e que a teoria procura conceituar, significar e com isto administrar o campo e o sentido desta atuação. (BRASIL, 2001b, p. 9).

Com o intuito de reduzir ou até eliminar essa dicotomia surgiu pela primeira vez a prática como componente curricular na Resolução CNE/CP 2/2001, sendo uma das dimensões dos componentes comuns a ser vivenciada ao longo do curso (devendo contar com um total mínimo de 400 horas), com o objetivo de reduzir a distancia entre teoria e prática. A DCN nº 2 de 2015 reafirma e valoriza ainda mais a necessidade da relação teoria-prática fundar e estruturar o currículo de formação de professores.

Segundo Santos e Lisovski (2011), as reconfigurações curriculares resultaram em quatro possibilidades de organização da PCC:

- a) quando a PCC é integrada com as disciplinas pedagógicas do curso; b) quando a PCC é trabalhada nas disciplinas específicas do curso; c) quando a PCC é trabalhada tanto nas disciplinas pedagógicas quanto nas disciplinas específicas do curso; e d) quando na matriz curricular dos cursos foram criadas disciplinas próprias para a PCC [...] (SANTOS; LISOVSKI, 2011, p. 7).

Ao concordar com Pimenta e Lima (2004, p. 44), que “[...] num curso de formação de professores, todas as disciplinas [...] devem contribuir para sua finalidade, que é formar professores a partir da análise, da crítica e da proposição de novas maneiras de fazer educação”, é que afirmamos a nossa escolha para desenvolver a PCC de forma integrada as disciplinas do curso, distribuídas nos núcleos I e II – deixando claro no programa das disciplinas a carga horária teórica e a prática, como também explicitado a atividade que será desenvolvida como PCC, explicitando a existência da dimensão prática nas disciplinas do respectivo currículo, pois há o entendimento de que todas as disciplinas do currículo de formação têm sua dimensão prática e não dever ser objeto apenas de disciplinas específicas como didática, metodologias e estágio supervisionado, mas como algo que perpassa toda a formação, constituindo uma experiência docente na perspectiva do Larrosa(2014) quando defende a experiência como algo que nos acontece não apenas acontece.

Saviani (2011, p. 120), alerta que:

Se a teoria desvinculada da prática se configura como contemplação, a prática desvinculada da teoria é puro espontaneísmo. É o fazer pelo fazer. [...]

Então, a prática tem primado sobre a teoria, na medida em que é originante. A teoria é derivada. Isso significa que a prática é, ao mesmo tempo, fundamento, critério de verdade e finalidade da teoria.

A PCC deve oportunizar ao licenciando, desde o início do curso, vivências nas quais experimente e reflita sobre a escola, a profissão e a prática docente, assegurando que a dimensão da prática esteja presente desde o início do curso, compreendendo que a

PCC objetiva aproximar o licenciando desde o início do curso da profissão e da prática docente, seja a partir de situações observadas em sala de aula, na própria escola ou com auxílio de tecnologias da informação, ou transcendendo essa aproximação, envolvendo articulações com órgãos normativos e executivos dos sistemas de ensino. (PEREIRA E MOHR, 2017,p.33)

Em síntese a PCC se traduz num conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência que devem perpassar todos os momentos da formação.

Atividades de PCC que proporcionarão enriquecimento curricularcompreendem dentre outras:

- ✓ Observações da realidade escolar e desenvolvimento de estudos e pesquisas com o uso da problematização;
- ✓ Narrativas orais e escritas de professores;
- ✓ Situações simuladas;
- ✓ Estudos de caso;
- ✓ Produção de material didático.

Atividades de PCC (Em horas e por semestre)										
Semestre	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	Total
Cada linha corresponde a uma disciplina	-	17	17	17	34	34	34	17	17	187
	-	17		17	34	34	34	17	-	153
	-	17			17		17	17	-	68
Total	-	51	34	34	85	85	68	51	-	408

Obs.: 1PCC → 17h 2PCC → 34h

3.5 Da extensão na integralização curricular

A extensão se caracteriza como uma dimensão da vida acadêmica e juntamente com o ensino e a pesquisa são configuradas como atividades básicas da universidade de maneira indissociável como previsto no artigo 207 da Constituição Federal de 1988; é uma forma de vivenciar o processo ensino-aprendizagem além da sala de aula, como já detalhamos nas páginas 66 e 67 deste documento.

Nesta perspectiva e considerando a Meta 12.7 do novo Plano Nacional de Educação (2014 – 2024) que assegura no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária (Lei Federal Nº 13.005 de 25 de junho de 2014), anunciando a necessidade da **curricularização da extensão**, a Resolução Nº 4476/2019, de 11 de novembro de 2019, ao dispor sobre a curricularização da extensão nos cursos de graduação da Universidade Estadual do Ceará (UECE), entende, no artigo 2º, por curricularização da extensão

As ações de Extensão Universitária são aquelas que se integram à estrutura curricular dos cursos de graduação da UECE, constituindo-se em processo educativo, interdisciplinar, cultural, científico e tecnológico que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável para viabilizar relações transformadoras entre a Universidade e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento.

E ratifica que deve corresponder a, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária total do curso de graduação. Desta forma a curricularização é a compreensão do currículo como um fenômeno que não pode ser distanciado das demandas da realidade.

Resolve, ainda, no Artigo 5º que para “fins de integralização curricular, a inclusão de ações de Extensão Universitária, reconhecidas pela UECE nos PPC e no histórico escolar dos estudantes dos cursos de graduação, dar-se-á nas seguintes modalidades”:

- I** - Atividades Específicas de Extensão (AEE) como componente curricular do PPC;
- II** - Inserção de ações extensionistas como parte de disciplinas e outros componentes curriculares do PPC;
- III** - Oferta de disciplinas específicas de Extensão, obrigatórias ou optativas.

O curso de Pedagogia da UECE/FECLI opta em realizar a integralização curricular da extensão como parte de componentes curriculares obrigatórios, por meio das modalidades descritas acima e ainda por meio de projeto denominado de “Experiências extensionista integradoras e interdisciplinares na comunidade”, que estará inserido na modalidade I (AEE), conforme descrito abaixo:

1. Ações Específicas de Extensão (AEE), ativas e devidamente registradas na Pró-Reitoria de Extensão, como a Semana de Educação, Semana da Pedagogia, diálogos Pedagógicos, Seminário de inclusão, Didática em Diálogo, dentre outros, como é o caso do Projeto denominado de **Experiências extensionistas integradoras e interdisciplinares na comunidade**, que será realizado semestralmente.
2. Inserção de ações extensionistas como parte de disciplinas e outros componentes curriculares do PPC;
3. Oferta de disciplinas de extensão como optativas, a critério do curso de

graduação, para complementar a carga horária de integralização caso seja necessário.

O projeto denominado **“Experiências extensionistas integradoras e interdisciplinares na comunidade”**, será realizado por eixos e semestres caracterizando-as como um conjunto de ações articuladas em torno de questões sociais que propiciam aos alunos experiências significativas, que aconteçam para eles e não apenas algo que acontece (LARROSA, 2014), algo que transpasse e leve à construção de saberes de modo inter profissional, integradora e interdisciplinar do semestre, reforçando a comunicação entre universidade e sociedade, possibilitando uma significativa e enriquecedora troca de experiência e produção do conhecimento, como nos ensina Freire (1985) ao dizer que a extensão deve ser um momento dialógico e comunicativo, porque não tem saber maior o menor, tem saberes diferentes.

Esclarecemos que nas experiências extensionistas integradoras e interdisciplinares na comunidade, os alunos serão os protagonistas em todas as etapas de sua organização e desenvolvimento, e não meros participantes. Serão orientados por um professor/a ou mais de um, que irá contribuir para o ensino e a pesquisa e sendo por ela alimentada.

O projeto será subsidiado pela metodologia da Pesquisa-ação, em relação aos temas será discutido, de acordo com os eixos, a cada semestre, com os alunos e no colegiado do curso, elaborado o projeto contemplando os tipos de ações de extensão que poderão ser desenvolvidas, o público que pode ser atingido, o sistema de avaliação, a carga horária e o plano de trabalho dos estudantes. A comprovação das atividades como extensão será por meio de certificados emitidos pela PROEX. Em cada semestre, será lançada a chamada para o projeto **“Experiências extensionistas integradoras e interdisciplinares na comunidade”**, que cumpra esta carga horária do eixo temático e em articulação com a PROEX.

AÇÕES	TOTAL 10%(347hs)
Ações Específicas de Extensão (AEE) - Semana de Educação, Semana da Pedagogia, diálogos Pedagógicos, Seminário de inclusão, Didática em Diálogo, dentre outros como é o caso dos Projetos denominados de Experiências extensionistas integradoras e interdisciplinares na comunidade	68 CH/4CR 204 CH/12CR
Inserção de ações extensionistas (IAE) como parte de disciplinas e outros componentes curriculares do PPC (vê matriz curricular e ementas – p.	85 CH/5CR

92,96,104,105)	
Oferta de disciplinas de extensão como optativas, a critério do curso de graduação, para complementar a carga horária de integralização caso seja necessário. Esta disciplina será denominada de “ Temas contemporâneos em Educação I e II ”, com ementa aberta, visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante, mas que aborde direta ou indiretamente temas relacionados ao campo da educação, da ciência e da arte e práticas cotidianas em espaços formativos e políticas públicas.	Até 2 disciplinas de 4 crédito cada (68CH)

É importante esclarecer que a participação do estudante nas AEE poderá ocorrer conforme descrito no artigo 6º, § 4º da Resolução, nos seguintes formatos:

- I.** – Em programas e projetos de Extensão, dos quais o estudante participe com bolsista ou voluntário;
- II.** – Em cursos de Extensão, em que o discente participe na condição de organizador ou ministrante;
- III.** – Em eventos em que o discente participe na condição de organizador, ministrante, palestrante ou facilitador;
- IV.** – Nas prestações de serviços e nas demais ações de extensão, quando o estudante deve comprovar sua atuação como protagonista.

Diante disso, reforçamos o nosso desafio em realizar a integração da carga horária da extensão na matriz curricular, sem perder a identidade extensionista e garantindo ações que promovam o diálogo, de fato, entre universidade e comunidade, numa legítima troca de saberes, superando a concepção extensionista como uma simples disseminação de saberes construídos na universidade.

3.6 Componentes Curriculares

3.6.1 a) Matriz Curricular por SEMESTRE

Semestre	Disciplina	Pré-requisito	CH	Créd.	Categ.	Teórica		PCC		IAE		Estágio	
						Cred.	CH	Cred.	CH	Cred.	CH	Cred.	CH
1º	Leitura e Produção textual		34	2	Obrig.	2	34	-	-	-	-	-	-
	Fundamentos socioantropológicos e filosóficos		68	4	Obrig.	4	68	-	-	-	-	-	-
	Introdução a universidade e ao curso		34	2	Obrig.	2	34	-	-	-	-	-	-
	Metodologia do Trabalho Científico		68	4	Obrig.	4	68	-	-	-	-	-	-
	História da Educação e da Pedagogia		68	4	Obrig.	4	68	-	-	-	-	-	-
	Psicologia do Desenvolvimento I		68	4	Obrig.	4	68	-	1	17	-	-	-
	Sub-total		340	20		20	340	0	0	1	17	0	0
2º	Educação Infantil		68	4	Obrig.	3	51	1	17	-	-	-	-
	Filosofia da Educação I	Fundamentos socioantropológicos e filosóficos	68	4	Obrig.	4	68	-	-	-	-	-	-
	Sociologia da Educação I	Fundamentos socioantropológicos e filosóficos	68	4	Obrig.	4	68	-	-	-	-	-	-
	História da Educação Brasileira	História da Educação e da Pedagogia	68	4	Obrig.	3	51	1	17	-	-	-	-
	Psicologia do Desenvolvimento II	Psicologia do Desenvolvimento I	68	4	Obrig.	3	51	1	17	-	-	-	-
	Optativa				Opt.	-	-	-	-	-	-	-	-
	Sub-total		340	20		17	289	3	51	0	0	0	0
3º	Educação, diversidade e direitos humanos		34	2	Obrig.	2	34	-	1	17	-	-	-
	Filosofia da Educação II	Filosofia da Educação I	68	4	Obrig.	4	68	-	-	-	-	-	-
	Sociologia da Educação II	Sociologia da Educação I	68	4	Obrig.	4	68	-	-	-	-	-	-
	Psicologia da Aprendizagem	Psicologia do Desenvolvimento I e II	68	4	Obrig.	4	68	-	-	-	-	-	-
	Pesquisa em educação I	Metodologia do Trabalho Científico	34	2	Obrig.	2	34	-	-	-	-	-	-
	Brincar: brinquedos, jogos e brincadeiras		68	4	Obrig.	3	51	1	17	-	-	-	-
	Sub-total		340	20		19	323	1	17	1	17	0	0
4º	Educação Especial Inclusiva		68	4	Obrig.	4	68	-	1	17	-	-	-
	Fundamentos da Gestão escolar		68	4	Obrig.	3	51	1	17	-	-	-	-
	Didática Geral	História da Educação Brasileira	68	4	Obrig.	3	51	1	17	-	-	-	-
	Ética, Identidade e desenvolvimento profissional docente		34	2	Obrig.	2	34	-	-	-	-	-	-
	Avaliação Educacional		34	2	Obrig.	2	34	-	-	-	-	-	-
	Política, Planejamento educacional		68	4	Obrig.	4	68	-	-	-	-	-	-
	Optativa				Opt.	-	-	-	-	-	-	-	-
	Sub-total		340	20		18	306	2	34	1	17	0	0
5º	Fundamentos e metodologia do ensino de Artes	Didática Geral	68	4	Obrig.	2	34	2	34	-	-	-	-
	Pesquisa em educação II	Pesquisa em educação I	34	2	Obrig.	2	34	-	-	-	-	-	-
	Didática da Educação Infantil	Didática Geral	68	4	Obrig.	2	34	2	34	-	-	-	-
	Estágio I - Gestão escolar		68	4	Obrig.	-	-	-	-	-	4	68	-
	Política, estrutura e organização da educação básica		68	4	Obrig.	3	51	1	17	-	-	-	-
	Currículo, cultura e sociedade		34	2	Obrig.	2	34	-	-	-	-	-	-
	Sub-total		340	20		11	187	5	85	0	0	4	68
6º	Fundamentos e metodologia do ensino de língua portuguesa	Didática Geral	68	4	Obrig.	2	34	2	34	-	-	-	-
	Alfabetização e letramento		68	4	Obrig.	4	68	-	-	-	-	-	-
	Estágio II - Educação infantil	Estágio I - Gestão escolar	102	6	Obrig.	-	-	-	-	-	6	102	-
	Fundamentos e metodologia do ensino de Ciências da Natureza	Didática Geral	68	4	Obrig.	2	34	2	34	-	-	-	-
	Literatura infanto juvenil		34	2	Obrig.	2	34	-	1	17	-	-	-
	Optativa				Opt.	-	-	-	-	-	-	-	-
	Sub-total		340	20		10	170	4	68	1	17	6	102
7º	Trabalho de Conclusão de Curso I	Pesquisa em educação II	68	4	Obrig.	4	68	-	-	-	-	-	-
	Estágio III - 1ª e 2ª série EF	Estágio II - Educação infantil	85	5	Obrig.	-	-	-	-	-	5	85	-
	Fundamentos e metodologia do ensino de Matemática	Didática Geral	68	4	Obrig.	2	34	2	34	-	-	-	-
	Educação e Relações Étnico Raciais		34	2	Obrig.	2	34	-	-	-	-	-	-
	Educação de Jovens e adultos		68	4	Obrig.	3	51	1	17	-	-	-	-
	Fundamentos e metodologia do ensino de Geografia e História	Didática Geral	68	4	Obrig.	2	34	2	34	-	-	-	-
	Sub-total		391	23		13	221	5	85	0	0	5	85
8º	Trabalho de Conclusão de Curso II	Trabalho de Conclusão de curso I	34	2	Obrig.	2	34	-	-	-	-	-	-
	Educação ambiental e sustentabilidade		34	2	Obrig.	2	34	-	1	17	-	-	-
	Estágio IV - 3ª a 5ª EF	Estágio III - 1ª e 2ª série EF	85	5	Obrig.	-	-	-	-	-	5	85	-
	Trabalho Pedagógico em espaços não escolares		68	4	Obrig.	3	51	1	17	-	-	-	-
	Disciplina de aprofundamento I		68	4	Obrig.	3	51	1	17	-	-	-	-
	Libras		68	4	Obrig.	3	51	1	17	-	-	-	-
	Sub-total		357	21		13	221	3	51	1	17	5	85
9º	Tecnologias da Informação, Comunicação e EaD		34	2	Obrig.	2	34	-	-	-	-	-	-
	Disciplina de aprofundamento II		68	4	Obrig.	3	51	1	17	-	-	-	-
	Trabalho de Conclusão de Curso III	Trabalho de Conclusão de Curso II	68	4	Obrig.	4	68	-	-	-	-	-	-
	Estágio V - Aprofundamento	Estágio IV - 3ª a 5ª EF	68	4	Obrig.	-	-	-	-	-	4	68	-
	Corpo e movimento		34	2	Obrig.	2	34	-	-	-	-	-	-
	Sub-total		272	16	-	11	187	1	17	0	0	4	68
TOTAIS			3.060	180	-	132	2.244	24	408	5	85	24	408

Carga horária total das disciplinas + PCC + Estágio	3.060
Carga Horária dos Estudos integradores/atividades complementares	204
Carga Horária das Disciplinas OPTATIVAS	204
TOTAL GERAL DE CARGA HORÁRIA	3.468
Total de Créditos	204

3.6.1 b) Matriz Curricular por NÚCLEO E EIXO

Quadro 1 – Núcleo de Estudos de Formação Geral / Eixos

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	Teóricas		PCC		I A E		TOTAL	
	CH	CR	CH	CR	CH	CR	CH	CR
Eixo 1: FUNDAMENTOS: História, memória e sociedade								
Introdução a universidade e ao curso	34	2	-		-		34	2
Fundamentos socioantropológicos e filosóficos	68	4	-		-		68	4
Educação Infantil	51	3	17	1	-		68	4
Filosofia da Educação I	68	4	-		-		68	4
Filosofia da Educação II	68	4	-		-		68	4
Sociologia da Educação I	68	4	-		-		68	4
Sociologia da Educação II	68	4	-		-		68	4
História da Educação e da Pedagogia	68	4	-		-		68	4
História da Educação Brasileira	51	3	17	1	-		68	4
Educação ambiental e sustentabilidade	34	2	-		17	1	34	2
SUBTOTAL	578	34	34	2	17	1	612	36
CARGA HORARIA/CRÉDITOS DO EIXO							612	36
EIXO 2 : FUNDAMENTOS: Desenvolvimento humano, identidade e diversidade								
Educação, Diversidade e direitos humanos	34	2	-		17	1	34	2
Psicologia do Desenvolvimento I	68	4	-		17	1	68	4
Psicologia do Desenvolvimento II	51	3	17	1	-		68	4
Psicologia da Aprendizagem	68	4	-		-		68	4
Educação e Relações Étnico Raciais	34	2	-		-		34	2
Ética, Identidade e desenvolvimento profissional docente	34	2	-		-		34	2
SUBTOTAL	289	17	17	1	34	2	306	18
CARGA HORARIA/CRÉDITOS DO EIXO							306	18
Eixo 3: Gestão, Tecnologia E Organização Do Trabalho Escolar								
Política, estrutura e organização da educação básica	51	3	17	1	-		68	4
Política, Planejamento educacional	68	4	-		-		68	4
Avaliação Educacional	34	2	-		-		34	2
Currículo, cultura e sociedade	34	2	-		-		34	2
Fundamentos da Gestão Escolar	51	3	17	1	-		68	4
Tecnologias da Informação, Comunicação e EaD	34	2	-		-		34	2
SUBTOTAL	272	16	34	2			306	18
CARGA HORARIA/CRÉDITOS DO EIXO							306	18
Eixo 4: Didática, Saberes e Fazeres Docentes								
Literatura infanto juvenil	34	2	-		17	1	34	2
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	51	3	17	1	-		68	4
Didática Geral	51	3	17	1	-		68	4
Didática da Educação Infantil	34	2	34	2	-		68	4
Alfabetização e letramento	68	4	-		-		68	4
Fundamentos e metodologia do ensino de Matemática	34	2	34	2	-		68	4
Fundamentos e metodologia do ensino de Ciências da Natureza	34	2	34	2	-		68	4
Fundamentos e metodologia do ensino de língua portuguesa	34	2	34	2	-		68	4
Fundamentos e metodologia do Ensino de Geografia e História	34	2	34	2	-		68	4
Brincar: brinquedos, jogos e brincadeiras	51	3	17	1	-		68	4
Fundamentos e metodologia do ensino de Artes	34	2	34	2	-		68	4
Corpo e movimento	34	2	-		-		34	2
SUBTOTAL	493	29	255	15	17	1	748	44
CARGA HORARIA / CRÉDITOS DO EIXO							748	44

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	Teóricas		PCC		I A E		TOTAL	
	CH	CR	CH	CR	CH	CR	CH	CR
Eixo 5. Pesquisa Em Educação								
Metodologia do Trabalho Científico	68	4	-		-		68	4
Leitura e Produção Textual	34	2	-		-		34	2
Pesquisa em Educação I	34	2	-		-		34	2
Pesquisa em Educação II	34	2	-		-		34	2
Trabalho de Conclusão de curso I	68	4	-		-		68	4
Trabalho de Conclusão de curso II	34	2	-		-		34	2
Trabalho de Conclusão de Curso III	68	4	-		-		68	4
SUBTOTAL	340	20					340	20
CARGA HORARIA/CRÉDITOS DO EIXO							340	20
Eixo 6. ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS								
Estágio I: Gestão Escolar			-		-		68	4
Estágio II: Educação Infantil			-		-		102	6
Estágio III: 1º e 2º ano do Ens. Fund. I			-		-		85	5
Estágio IV: 3º ao 5º ano do Ens. Fund. I			-		-		85	5
Estágio V - Aprofundamento	-		-		-		68	4
SUBTOTAL							408	24
CARGA HORARIA/CRÉDITOS DO EIXO							408	24
CARGA HORARIA/CRÉDITOS TOTAL DO NÚCLEO							2.720	160

Quadro 2 – Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos
(O licenciando optará por realizar o aprofundamento em uma das áreas)

COMPONENTES CURRICULARES / DISCIPLINAS	Teóricas		PCC		I A E		TOTAL	
	CH	CR	CH	CR	CH	CR	CH	CR
Eixo 1: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS								
Educação de Jovens e Adultos (*)	51	3	17	1	-		68	4
Educação Popular e movimentos sociais (disciplina de aprofundamento I)	51	3	17	1			68	4
Alfabetização de jovens e adultos (disciplina de aprofundamento II)	51	3	17	1	-		68	4
SUBTOTAL	153	9	51	3			204	12
Eixo 2: EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA								
Educação Especial e Inclusiva (*)	68	4	-		17	1	68	4
Educação inclusiva na perspectiva Histórico-cultural (disciplina de aprofundamento I)	51	3	17	1				
Procedimentos didáticos especiais (disciplina de aprofundamento II)	51	3	17	1	-			
SUBTOTAL	170	10	34	2	17	1	68	12
Eixo 3: TRABALHO PEDAGÓGICO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES								
Trabalho pedagógico em espaços não escolares (*)	51	3	17	1	-		68	4
Pedagogia Social (disciplina de aprofundamento I)	51	3	17	1				
Gestão pedagógica em espaços não escolares (disciplina de aprofundamento II)	51	3	17	1	-			
SUBTOTAL	153	9	51	3			68	4
CARGA HORARIA/CRÉDITOS TOTAL DO NÚCLEO							340	20
Obs.: as disciplinas com (*) todos os alunos devem fazer, e as demais são de aprofundamento. Os estudantes escolhem quais dos eixos vão aprofundar.								

Quadro 3 – Núcleo de Estudos Integradores

COMPONENTES CURRICULARES / DISCIPLINAS	Teóricas		EXTENSÃO		TOTAL	
	CH	CR	CH	CR	CH	CR
ATIVIDADES COMPLEMENTARES						
SUBTOTAL					204	12
DISCIPLINAS OPTATIVAS (no mínimo 3)						
Optativa I – Temas contemporâneos em Educação			68	4		
Optativa II	68	4			68	4
Optativa III	68	4			68	4
Optativa IV	68	4			68	4
SUBTOTAL	204	12			204	12
OBS.: Caso seja necessário a disciplina optativa I terá essa nomenclatura porque trata-se de uma disciplina de extensão.						

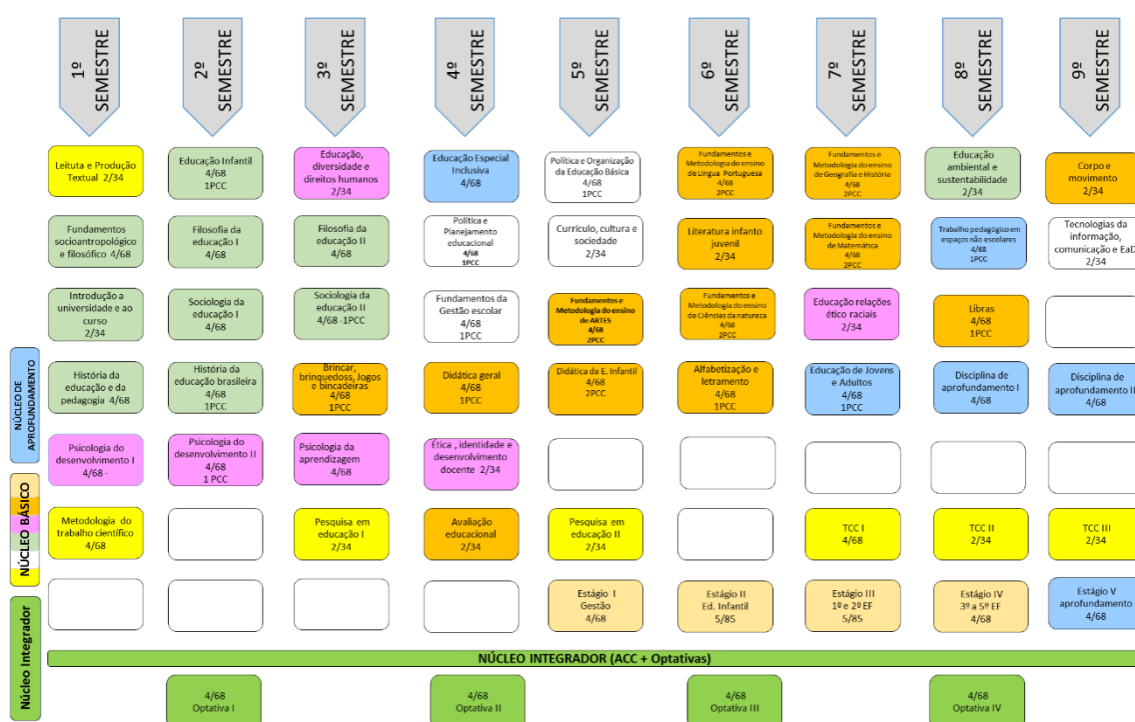
Quadro 4 – Síntese Geral

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
NÚCLEO 1 (Eixos 1 ao 6) (*)	2.720	160
NÚCLEO 2 (EJA, Ed. Especial ou Trabalho Pedagógico em espaços não escolares) (*)	340	20
NÚCLEO 3 (ACC)	204	12
NÚCLEO 3 (Optativas)	204	12
TOTAL	3.468	204

CURRICULARIZAÇÃO = 347 h

(*) PCC = 408 h (Carga horária inclusa nos núcleos 1 e 2)

3.6.2 Fluxograma



3.6.3 Disciplinas optativas (O aluno/a deve fazer no mínimo 3)

Disciplinas optativas
1. Educação do campo e convivência com o semiárido
2. Formação de leitores e escritores
3. Trabalho, práxis e educação
4. As cantigas de roda, cirandas e outras manifestações
5. Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos I
6. Meio ambiente e saúde
7. Cinema e educação
8. Avaliação do ensino aprendizagem
9. Pedagogia organizacional
10. Inglês Instrumental
11. Dificuldades de aprendizagem
12. Teatro e educação
13. Cultura brasileira
14. História social, política e econômica brasileira
15. História da educação no Ceará e região centro sul.
16. Filosofia para criança
17. Informática educativa
18. Pensamento de Paulo Freire e a educação
19. Contação de história
20. Avaliação de objetos educacionais e digitais
21. Gestão de processos educativos
22. Educação estética e formação de professores
23. Corporeidade e Psicomotricidade na Educação Infantil
24. Escola, Alfabetização e Culturas da Escrita
25. Dinâmicas Grupais
26. As linguagens artísticas na escola
27. Educação e Patrimônio na escola

3.6.4 Ementas das disciplinas – Anexo

3.6.5 Quadro de equivalência por semestres (as disciplinas em preto não tem equivalência)

Semestre	Disciplinas Currículo 2018.1	CR/CH	Disciplinas Currículo 2020.1	CR/CH.
1º	Metodologia da Pesquisa Científica	4/68	Metodologia do Trabalho Científico	4/68
	Filosofia e Educação I	4/68	Introdução à universidade e ao curso	2/34
	Socioantropologia e Educação I	4/68	Fundamentos Socioantropologicos e filosóficos	4/68
	Psicologia e Educação I	4/68	Psicologia do Desenvolvimento I	4/68
	História da Educação	4/68	História da Educação e da Pedagogia	4/68
			Leitura e Produção de Textos	2/34
2º	Leitura e Produção de Textos	4/68	Filosofia da Educação I	4/68
	Ética do Profissional da Educação	2/34	Educação Infantil	4/68
	Legislação Educacional	2/34	Sociologia da Educação I	4/68
	Psicologia e Educação II	4/68	Psicologia do desenvolvimento II	4/68
	História da Educação no Brasil	4/68	História da Educação Brasileira	4/68
	Planejamento Educacional	4/68		
3º	Didática	4/68	Educação, diversidade e direitos humanos	2/34
	Organização Curricular	2/34	Filosofia da Educação II	4/68
	Literatura Infanto-juvenil	2/34	Sociologia da Educação II	4/68
	Geografia na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	4/68	Brincar, brinquedos, jogos e brincadeiras	4/68
	Gestão Administrativa, Financeira e Patrimonial da Escola	2/34	Psicologia da Aprendizagem	4/68
	Tópicos em Psicologia I: Psicomotricidade na Educação Infantil (eletiva)	2/34	Pesquisa em educação I	2/34
	LIBRAS	4/68		
4º	Teorias sobre Avaliação	2/34	Educação Especial e Inclusiva	4/68
	Estrutura e Funcionamento da Educação Infantil e do Ensino Fundamental	4/68	Ética, Identidade e desenvolvimento profissional docente	2/34
	Matemática na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental I	4/68	Avaliação Educacional	2/34
	Corpo, Ambiente e Educação	2/34	Fundamentos da Gestão Escolar	4/68

Semestre	Disciplinas Currículo 2018.1	CR/CH	Disciplinas Currículo 2020.1	CR/CH.
	História na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	4/68	Didática geral	4/68
	Arte e Educação	2/34	Política e Planejamento educacional	4/68
	Educação e Lazer	2/34		
5º	PCC I: A Didática e a Avaliação na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	2/34	Política, estrutura e organização da Educação Básica	4/68
	PCC II: PPP na Educação Infantil e nos Iniciais do Ensino Fundamental	2/34	Currículo, cultura e sociedade	2/34
	PCC III: A Gestão Administrativa, Financeira e Patrimonial na Educação Infantil e nos Iniciais do Ensino Fundamental	2/34	Fundamentos e Metodologia do ensino de ARTES	4/68
	As Tecnologias da Informação e da Comunicação – TICs na Educação	2/34	Didática da Educação Infantil	4/68
	Metodologias do Ensino na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	4/68	Pesquisa em Educação II	2/34
	PCC V: A Matemática na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	2/34	Estágio I - Gestão escolar	4/68
	Metodologia da Pesquisa em Educação	4/68		4/68
	Tópicos em Socioantropologia I: Gênero e Educação(eletiva)	2/34		
6º	Políticas Públicas em Educação(optativa)	2/34	Fundamentos e Metodologia do ensino de Língua Portuguesa	4/68
	Planejamento Escolar na Educação Infantil(optativa)	2/34	Literatura infanto-juvenil	2/34
	Tópicos em Ciência I: Pesquisa Qualitativa e Quantitativa em Educação(eletiva)	2/34	Alfabetização e letramento	4/68
	Tópicos em Didática I: a Educação Especial na perspectiva da escola inclusiva(eletiva)	2/34	Estágio II Ed. Infantil	6/102
	Tópicos em Educação II: o Sistema Municipal de Educação(eletiva)	2/34	Fundamentos e Metodologia do ensino de Ciências da natureza	4/68
	Tópicos em Linguagem II: Linguagem Oral na Educação Infantil(eletiva)	2/34		

Semestre	Disciplinas Currículo 2018.1	CR/CH	Disciplinas Currículo 2020.1	CR/CH.
	Matemática na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental(optativa)	2/34		
	Geografia na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental(optativa)	2/34		
	História na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental(optativa)	2/34		
	Saberes Complementares para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental(optativa)	2/34		
7º	Estágio Supervisionado I em Educação Infantil	6/102	Fundamentos e Metodologia do ensino de Geografia e história	4/68
	Planejamento Escolar no Ensino Fundamental (optativa)	2/34	Fundamentos e Metodologia do ensino de Matemática	4/68
	Tópicos em Ciência II: Estrutura do Trabalho Científico(eletiva)	2/34	Trabalho de Conclusão de Curso I	4/68
	PCC VI: A Geografia na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental	2/34	Estágio III - 1º e 2º EF	5/85
	PCC VII: A História na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental	2/34	Educação relações ético raciais	2/34
	PCC IV: Linguagem e Códigos na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental	2/34	Educação de Jovens e Adultos	4/68
	PCC VIII: os Saberes Complementares na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental	2/34		
	Tópicos em Matemática I: Metodologia do Ensino da Matemática na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental(eletiva)	2/34		
	Tópicos em Psicologia III: Jean Piaget, Vigotski e o Desenvolvimento da Criança(eletiva)	2/34		
8º	Estágio Supervisionado II do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental	6/102		
	Projeto de Pesquisa	2/34	Trabalho pedagógico em espaços não escolares	4/68
	Ciência e Educação	2/34	LIBRAS	4/68
	Filosofia e Educação II(optativa)	2/34	Trabalho de Conclusão de Curso II	2/34
	Identidade, Diversidade Cultural e Sociedade na Educação (optativa)	2/34	Estágio IV - 3º a 5º EF	5/85

Semestre	Disciplinas Currículo 2018.1	CR/CH	Disciplinas Currículo 2020.1	CR/CH.
	Educação e Movimentos Sociais (optativa)	2/34	Educação ambiental e sustentabilidade	2/34
	Tópicos em Filosofia I: Filosofia para Crianças (eletiva)	2/34	Disciplina de aprofundamento I	4/68
	Tópicos em Educação II: a Legislação sobre a Educação Especial na Perspectiva s da escola inclusiva (eletiva)	2/34		
	Tópicos em Psicologia IV: Luria, Winnicott e o Desenvolvimento da Criança (eletiva)	2/34		
9º	Estágio Supervisionado III em Gestão Educacional	6/102	Tecnologia da informação, comunicação e EaD	2/34
	Monografia	2/34	Disciplina de aprofundamento I	4/68
	Psicologia e Educação III: o Desenvolvimento na Educação Infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental (optativa)	2/34	Trabalho de Conclusão de Curso III	4/68
	Tópicos em Psicologia II: as Afasias (eletiva)	2/34	Corpo e movimento	2/34
	Currículo e Educação (optativa)	2/34	Estágio V - Aprofundamento	4/68
	Tópicos em Geografia I: Espaço e Referência para a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental (eletiva)	2/34		
	Tópicos em História I: Tempo e Sequência para a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental (eletiva)	2/34		
	Tópicos em Saberes Complementares I: organização e funcionamento da brinquedotecas (eletiva)	2/34		
	Atividades Complementares			

3.7 Estágio curricular obrigatório

Atendendo a Lei 9.394 de 20/12/96 e a Resolução Nº 4441/2019 – CEPE, de 05 de agosto de 2019, que regulamenta sobre o estágio obrigatório dos cursos de Graduação da universidade Estadual do Ceará, temos:

3.7.1. Conceito e Finalidade do Estágio Curricular

No artigo 1º da referida Resolução “os estágios nos cursos de Graduação da UECE constituem-se em atos educativos supervisionados que visam à preparação de educandos em ambiente real de trabalho”. Compreendemos assim, que é o conjunto de experiências que antecede a atuação profissional e vai contribuir para a constituição da identidade profissional docente, envolvendo atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, devendo ser realizado, preferencialmente, em instituições de ensino da rede pública de educação básica, sob a supervisão de profissionais docentes. E tem a finalidade de integrar o processo de formação do estudante como futuro profissional, e é aqui compreendido como um dos instrumentos de articulação teoria e prática no curso de Pedagogia, relacionando componentes curriculares, saberes e experiências acadêmicas, do cotidiano do estudante.

O estágio curricular obrigatório na perspectiva da unidade teoria e prática, como campo de conhecimento que rompe a sua redução à prática instrumental; como campo de pesquisa necessário na formação do educador; como campo de ação fundamentada teoricamente, que articula reflexão na e sobre a ação pedagógica situada. Isso pressupõe a ação não só como prática que gera conhecimentos, habilidades e competências para o futuro pedagogo(a), mas como prática transformadora da realidade, não como mera atividade instrumentalizada por uma teoria, mas como práxis transformadora, na perspectiva freireana, compreendida como uma ação refletida dos homens sobre o mundo para transformá-lo.

Além de estudos conceituais, a cada etapa de estágio, o estudante tem que realizar pesquisa de campo a fim de diagnosticar uma realidade e elaborar o projeto de estágio ou de intervenção, sob a orientação e supervisão do professor.

3.7.2 Objetivos (Artigo 3º)

Geral

Proporcionar aos discentes oportunidades para exercitarem atividades próprias de sua profissão, visando ao seu desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho e à compreensão da realidade social de forma crítica.

Específicos

- a) Proporcionar ao estagiário condições para identificar a realidade socioeconômica, política e cultural na qual está inserido, da região e do contexto local em que se desenvolve sua atuação profissional;
- b) Qualificar o estagiário para articular criticamente os conhecimentos construídos no curso, relacionando teoria e prática na tomada de decisões e no desenvolvimento de saberes próprios de sua atividade profissional;
- c) Fortalecer a relação entre universidade e sociedade, contribuindo para a produção colaborativa de respostas às demandas e desafios do mercado de trabalho;
- d) Aperfeiçoar a formação acadêmica, por meio de um conjunto de atividades de aprendizagem profissional, proporcionadas em situações reais de trabalho;
- e) Garantir a indissociabilidade entre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa da profissão.

3.7.4 Organização do Estágio

No percurso de formação do licenciado em pedagogia objetiva qualificação para o trabalho em instituições educativas para atuar no magistério na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Gestão Educacional, no ambiente escolar e não escolar. Faz parte dessa formação profissional a experiência investigativa, bem como de reflexão acerca de aspectos políticos e culturais da ação educativa.

S E M E S T R E									Total Horas
1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	
				Estágio I Gestão	Estágio II E. Infantil	Estágio III 1º e 2º anos EF	Estágio IV 3º, 4º e 5º anos EF	Estágio V Aprofundamento	
				4 crédito 68h	6 crédito 102h	5 crédito 85h	5 crédito 85 h	4 crédito 68 h	408 horas

3.7.5 Agentes de Estágio

- ✓ **Coordenador/a de estágio do curso de Pedagogia:** Professor do Curso designado pelo colegiado para a sistematização e acompanhamento do processo de estágio, zelando pelo cumprimento das normas estabelecidas no PPC.
- ✓ **Professor/a Orientador/a de estágio:** docente responsável pela supervisão acadêmica do estágio;
- ✓ **Professor/a Supervisor/a de estágio:** profissional da parte concedente, com formação e/ou experiência na área de conhecimento do curso do estagiário, designado especialmente para o acompanhamento cotidiano das atividades de estágio;
- ✓ **Estagiário/a:** discente com matrícula ativa no curso de graduação da UECE, apto a desempenhar as atividades de estágio.
- ✓ **Diretor:** representante do campo de estágio, ou instituição onde se desenvolve o estágio.
- ✓ **Alunos da escola:** alunos da instituição onde se desenvolve o estágio.

3.7.6 Avaliação do Estágio

No Art. 24, fica explícito que ao final das atividades de estágio curricular, quando configurar instrumento de avaliação da disciplina, o(a) estagiário(a) deverá apresentar o relatório reflexivo acerca de sua participação, após avaliação do Professor(a) Orientador(a), ao(à) Professor(a) Supervisor(a) e com a Representação da Redes. Na Pedagogia além do relatório reflexivo pode ser realizada, também, por meio de Diários de formação e apresentação no final da disciplina utilizando suportes variados conforme a criatividade dos estagiários.

3.8 Espaços de práticas pedagógicas

O curso de Pedagogia da UECE/FECLI conta com os seguintes espaços para o desenvolvimento da sua prática pedagógica, além das salas de aula:

- ✓ Brinquedoteca
- ✓ Laboratório de produção de material didático

- ✓ Laboratório de informática
- ✓ Laboratório interdisciplinar - LIFE
- ✓ Videoteca
- ✓ Biblioteca
- ✓ Ginásio Poliesportivo
- ✓ Espaço de Convivência
- ✓ Sala de Multimeios

3.9 Projetos diversos de apoio aos discentes e de articulação

3.9.1 PIBID- Programa Institucional de iniciação a Docência

O Programa de Iniciação à Docência- PIBID para o curso de pedagogia, instituído pelo edital nº 7/2018, em consonância com as normas desse edital e com os seguintes dispositivos legais e suas alterações: Lei nº 9.394/1996, Decreto nº 7.219/2010, Lei nº 13.005/2014, Resolução CNE/MEC nº 02/2015, Portaria Capes nº 158/2017, Lei nº 9.784/1999, Lei nº 6.170/2007, Lei nº 13.019/2014, Lei nº 8.666/2013 e demais legislações aplicáveis à matéria, tem como propósito o desenvolvimento de projetos de iniciação a docência nos cursos de licenciatura em regime de colaboração com as redes de ensino básico.

O público alvo do PIBID são discentes que estejam na primeira metade do curso de licenciatura ofertado por IES pública ou privada sem fins lucrativos, na modalidade presencial ou do sistema UAB, ou seja, que não tenha concluído mais que 60% da carga horária regimental do curso.

O PIBID visa incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, contribuindo assim para a valorização do magistério, busca também elevar a qualidade da formação inicial dos professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre o ensino superior e a educação básica, para isso, estimula a inserção dos licenciandos no cotidiano das escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em atividades metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e multidisciplinar, que contribuam para a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. Outro propósito do programa é estimular as escolas públicas de educação

básica, mobilizando na acolhida junto aos futuros docentes, além de assegurar a articulação entre a teoria e a prática necessárias à formação docente.

O curso de Pedagogia foi contemplado pela primeira vez com o PIBID, EditalNº 7/2018, CAPES e Edital Nº 05/2018 da UECE,

3.9.2 Projeto de iniciação científica

Os projetos de iniciação científica são regulamentados com base na resolução nº 1300/2017, de 06 de Março de 2017, tendo como objetivos específicos: I) Despertar a vocação científica incentivando talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante sua participação em projetos de pesquisa que os introduzam no domínio do método científico; II) Qualificar estudantes para os programas de pós-graduação stricto sensu; III) Estimular pesquisadores produtivos a engajarem estudantes de graduação, otimizando a capacidade de orientação à pesquisa na UECE.(Art. 5º)

Conforme o Art. 7º - O processo de inscrição para os Programas de Iniciação Científica e Tecnológica é disciplinado em Chamadas Públicas anuais e específicas, por meio da inscrição de projetos, que serão considerados na avaliação: o mérito técnico-científico do projeto; o Curriculum Lattes do orientador e o plano detalhado e diferenciado de atividades que serão desenvolvidas pelos alunos

Os discentes que participam das iniciações científicas tem por obrigação possuir um bom rendimento escolar, comprovado em histórico, não ser reprovado em nenhuma disciplina durante execução da bolsa, assim como participar ativamente da Semana Universitária, apresentando os resultados do projeto de pesquisa ao qual está vinculado, além de fazer referência à condição de aluno de iniciação científica e tecnológica do programa vinculado, indicando o órgão financiador.

Alguns professores do curso de Pedagogia, atualmente, vêm aprofundando e coordenando alguns Projetos de Iniciação Científica, como por exemplo, a “Formação continuada numa perspectiva subjetiva: narrativas de professores de Iguatu e Fortaleza”, que tem como objeto de estudo a Formação continuada de professores da Educação Básica.

3.9.3 Projeto de extensão

A compreensão das demandas da sociedade é o que orienta a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos por meio das práticas de extensão. Toda atividade de extensão acadêmica pressupõe uma ação de disponibilização do conhecimento adquirido com o ensino e a pesquisa no âmbito da Instituição de Ensino Superior ao seu público externo. A partir deste processo é estabelecida uma relação dinâmica entre a IES e a sociedade.

Entretanto faz-se necessário observar o alerta de Freire (1985) sobre o equívoco gnosiológico da extensão. O autor diz que o sentido do termo extensão é visto como estender *algo a*, e chama atenção para que a ação extensionista não seja “estender algo desde a ‘sede do saber’, até a ‘sede da ignorância’ para ‘salvar’, com este saber, os que habitam nesta” (1985, p. 25), mas deve ser compreendida como prática da liberdade, como uma verdadeira troca de saberes, porque a “educação é comunicação, é diálogo na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (p. 69).

Recentemente, a importância das atividades de extensão tem alcançado proporções maiores nas instituições de ensino superior, sejam como faculdades, centros universitários ou universidades propriamente ditas. Não se pode mais tratar a extensão como “secundária” diante do ensino e da pesquisa nas atividades acadêmicas, pois a extensão, indissociável da responsabilidade social, gera uma miríade de benefícios para a comunidade acadêmica e para a comunidade externa, tais como: a comunicação permanente com diferentes setores da sociedade; a formação de profissionais-cidadãos capacitados a criar soluções e a dar contribuição para o desenvolvimento local, regional e nacional; e a aprendizagem recíproca entre professores, alunos e sociedade.

Conforme o Plano Nacional de Extensão Universitária (2001), a Extensão Universitária “é o processo educativo, cultural e político que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade”.

Podemos caracterizar a extensão como uma ação de mão-dupla, visto que a comunidade acadêmica compartilha o conhecimento com a comunidade por meio da prestação de serviços, de cursos, palestras e outros. Em vista disso, a extensão torna-se um instrumento do processo dialético de teoria/prática, além de uma causa social.

A Extensão na FECLI tem o objetivo de articular o ensino, a pesquisa e as demandas da sociedade com o comprometimento de toda a comunidade acadêmica, buscando-se estabelecer uma relação dialógica entre o conhecimento acadêmico e o

popular. Tem ainda como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade de vida de sua comunidade interna e externa.

As propostas de extensão devem ter como responsáveis pela execução os professores proponentes. Podem fazer parte da equipe executora dos projetos de extensão: professores, técnico-administrativos, coordenador de curso e alunos.

Alguns professores do curso de Pedagogia, atualmente, vem aprofundando e coordenando os seguintes Projetos de Extensão:

1. Inclusão sócio-digital educativa: elaboração de mini bibliotecas de objetos de aprendizagem para crianças das escolas municipais de Iguatu-Ce
2. Formação de professores da sala comum: constituindo e compartilhando saberes para uma atuação inclusiva
3. Meio ambiente: educação e transformação
4. Mobilização e fortalecimento da EJA no município de Iguatu
5. Brinquedoteca: espaço lúdico para brinc(ri)ar
6. A ditadura brasileira (1964-1985) entre escritos, imagens e sons

3.9.4 Projeto de iniciação artística

O Programa de bolsas de Iniciação Artística (IA-UECE), caracteriza-se como um projeto de extensão e tem como objetivos dentre outros, qualificar os estudantes na área artístico-cultural; gerar conhecimento artístico por meio da produção artística e de pesquisa e de pesquisa básica, aplicada a extensão; divulgar pesquisa em arte e a atividade artística na comunidade acadêmica, científica e cultural da UECE e fora dele.

Concordando que a Arte é responsável por estabelecer contato com dimensões interiores que outros processos não propiciam tais como o desenvolvimento das potencialidades criadoras, tornando-se reintegrativa e religadora. Nesta perspectiva alguns professores do curso de Pedagogia, atualmente, vêm aprofundando e coordenando os seguintes Projetos de Iniciação Artística:

1. Criação de memes e quadrinhos: arte dos gêneros digitais como recurso lúdico ao ensino em Iguatu-Ce.
2. Mestres do aprender
3. A arte em quadrinhos como ferramenta para a educação e promoção da saúde
4. Cine Clube educação e sociedade - reflexão crítica sobre os dilemas educacionais
5. Com as mãos na arte: experiências estéticas e artísticas na universidade

3.9.5 Projeto de Monitoria - PROMAC

A monitoria do curso de pedagogia da UECE/FECLI está vinculada ao programa institucional de monitoria acadêmica objetiva oferecer ao aluno a oportunidade de desenvolver habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, pesquisa e extensão; assegurar cooperação didática ao corpo docente e discente nas funções universitárias.

Ao monitor cabe desenvolver as seguintes atividades: tarefas didático-científicas, inclusive na preparação de aulas, trabalhos didáticos e atendimento a alunos; atividades de pesquisa e extensão; trabalhos práticos e experimentais; auxiliar o corpo discente, sob a supervisão docente, na orientação em trabalhos de laboratório, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência.

O processo de seleção, número de vagas e regime de trabalho de Monitoria, é estabelecido conforme Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UECE.

A integração e a capacitação do aluno na atividade de pesquisa representam um dos pilares da formação do pedagogo(a) no contexto atual. Estudiosos no campo da formação docente, são enfáticos quanto ao papel fundamental que a pesquisa exerce na formação do professor crítico-reflexivo. Segundo esses estudiosos, a função da pesquisa é levar o aluno (professor) a exercitar um olhar ampliado e crítico frente ao contexto político-educacional no qual se encontra inserido, possibilitando-o uma efetiva transformação das práticas pedagógicas.

Atualmente temos cinco bolsas PROMAC, distribuídas nas disciplinas de Didática, Psicologia, Sociologia, Filosofia.

3.9.6 PRAE

A Pro-reitoria de Políticas Estudantis- PRAE é um espaço onde o segmento de discentes da Universidade Estadual do Ceará partilha vínculos afetivos e constroem uma identidade com o curso que estuda, no caso desse projeto, pedagogia, assim como com a Universidade. As ações desenvolvidas pela PRAE vão desde a apropriação de formas de socialização da classe estudantil, através de laços cognitivos, perceptivos e afetivos, até a estimulação da aquisição dos conhecimentos necessários a formação acadêmica, desempenho profissional e vivência social como um todo.

É importante lembrar que a PRAE em sua constituição e aplicação não visa o assistencialismo, sendo uma política de Estado, com recursos permanentes, orientada pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil- PNAEST, sendo o aluno considerado segmento social desse objeto de cuidados e atenção das políticas públicas de sustentabilidade das dinâmicas subjetivas sociocultural, político e acadêmico-profissional.

O conjunto de ações da Pró-reitora de Políticas Estudantis- PRAE, uma vez articulado e desenvolvido, são importantes para atingirmos êxitos, tendo como foco os seguintes aspectos:

- a) Melhoria da qualidade de vida do Estudante na Universidade;
- b) Combate às formas de desigualdades e hierarquização social, calçadas frequentemente sobre diferenças socioeconômicas e culturais de acesso a bens públicos;
- c) Inversão de auto representações negativas de si;
- d) Fortalecimento do reforço de vínculos sociais com base no sentimento de pertencimento à coletividade acadêmica;

A PRAE desenvolve suas atividades em quatro células, que são: assistência social; ações afirmativas; cultura e esporte e atenção integral à saúde do estudante. Percebe-se que os estudantes que participam dessas ações conseguem atingir um grau de maturidade acadêmica que contribui significativamente na sua formação estudantil e profissional.

3.9. 7 PET

A Resolução N° 4240/2018 – CEPE, de 05 de fevereiro de 2018, dispõe sobre a criação e regulamentação do PET da UECE e, no seu Artigo 3º, estipula que

o PET/UECE constitui-se em programa de educação tutorial desenvolvido em grupos organizados a partir de cursos de graduação de oferta regular e especial da UECE, por centro e faculdade, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e tem como objetivos os mesmos definidos pela Portaria do Ministério da Educação - MEC nº 976, de 27 de julho de 2010, e Portaria MEC nº 343, de 24 de abril de 2013, além de cultivar a formação e a prática interdisciplinar nos estudantes de graduação.

Deste modo, em consonância com o PET/MEC, o PET/UECE tem como objetivo contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação da UECE, com ações coletivas, interdisciplinares e centradas na formação ampla, viabilizadas por atividades que

- desenvolvam novas práticas e experiências pedagógicas;

- sensibilizem o aluno em relação ao seu papel na sociedade, bem como aos papéis do seu curso e de sua universidade;
- fomentem novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior;
- envolvam os discentes em atividades onde “aprendem fazendo” e “refletindo sobre”;
- promovam, junto aos discentes, discussões de temas éticos, sócio-políticos, científicos e culturais.

Em síntese, o Projeto PET da FECLI-UECE constitui uma ação formativa e transformadora que busca interrelacionar saberes e fazeres circulantes na academia e em comunidades não acadêmicas do Centro-sul cearense.

3.9.8 Residência Pedagógica

A Residência Pedagógica se constitui como uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores. É um programa da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior) e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura das Universidades Públicas, promovendo a imersão do licenciando na escola de Educação Básica, elevando a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, no qual passa a integrar a educação de ensino superior e a educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Visa conforme Edital CAPES nº 06/2018

- I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores.
- IV. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A participação no programa vai possibilitar diversas experiências no processo formativo docente, proporcionando a aproximação entre a Universidade e a Escola e o reconhecimento de ambas como espaço de formação. Estar inserida na realidade do contexto escolar, analisar as práticas e metodologias de ensino, compartilhando das

experiências ali vivenciadas, contribui para uma formação crítica, relacionando teoria e prática.

3.9.9 Eventos articuladores

Completando as ações/atividades de apoio aos docentes apresentamos alguns eventos que denominamos de articuladores, porque permitem que o aluno se envolva em todos os momentos da sua organização, articulando saberes e fazeres dentro e fora da universidade. Dentre eles citamos: Semana da Pedagogia, Semana de Educação, Diálogos Pedagógicos, Seminário de Inclusão, Colóquio Didática em diálogo.

3.9.10 Grupos de Estudo/Linhas de pesquisa

O curso de Pedagogia da UECE/FECLI, desde 2017 possui três grupos de estudo: **Educação, trabalho e movimentos sociais**, que tem como objetivo estudar as ideias pedagógicas de Gramsci relacionando a realidade contemporânea; **Educação Inclusiva**, busca desenvolver estudos e reflexões teóricas sobre a escola inclusiva e possibilitar espaço de expressão e reflexão para os professores acerca dos desafios vivenciados na educação de alunos com deficiência; **Didática em diálogo**, que pretende consolidar um espaço de reflexão teórico-prático sobre a Didática em sua perspectiva multidimensional e interdisciplinar, tendo como foco a relação ensino/aprendizagem e a prática pedagógica.

A definição e/ou consolidação dos grupos de estudo já existentes em linhas de pesquisa vai acontecer ao longo da implementação deste projeto pedagógico, agregando mais três grupos: **Identidade e formação docente**, que pretende refletir sobre a construção da identidade docente, procurando também acompanhar os egressos do curso nessa construção; **Arte, educação e formação estética na escola e na universidade**, tem como objetivo reconhecer, estimular e ampliar o potencial artístico de estudantes da FECLI e da escola, por meio das várias linguagens artísticas, para desenvolver a imaginação criadora, a percepção, a sensibilidade, favorecendo uma formação estética na escola e na universidade; e por último **Avaliação, Gestão e Tecnologias**, que pretende refletir sobre as teorias da avaliação e sua relação com a gestão escolar e o uso das tecnologias.

3.11 Critérios para aproveitamento de estudos

Os critérios para aproveitamento de estudos far-se-á conforme a Resolução N° 3560/2013 - CEPE, de 02 de setembro de 2013, que dispõe sobre o aproveitamento de estudos dos que ingressam nos cursos de graduação da UECE mediante vestibular, mudança de curso, transferência ou como graduado, como deixa explícito as condições necessárias no Artigo 4°.

Art. 4° - Para que se conceda o aproveitamento de estudos é condição necessária, em princípio, que a carga horária e também o conteúdo da disciplina cursada pelo solicitante sejam iguais ou maiores do que os da disciplina do curso da UECE a ser dispensada.

§ 1° - Além do que está previsto no caput deste artigo, o aproveitamento de estudos poderá contemplar disciplina cursada na origem, com carga horária menor do que aquela a ser aproveitada na UECE, desde que o crédito na origem seja de no mínimo 15 horas aulas, ficando suspenso o aproveitamento da disciplina, até que o aluno interessado complete a diferença de carga horária, realizando atividade acadêmica com conteúdo similar, sob orientação da Coordenação do Curso envolvida.

§ 2° - Admitir-se-á também o aproveitamento de estudos que contemplem, pelo menos, 75% do conteúdo da disciplina a ser aproveitada na UECE.

§ 3° - Admitir-se-á a soma de mais de uma disciplina do curso de origem, desdobradas de uma mesma matéria curricular, para a dispensa de uma única disciplina de conteúdo equivalente do curso da UECE, desde que o somatório das cargas horárias das primeiras seja igual ou superior à carga horária da disciplina a ser dispensada.

§ 4° - Do mesmo modo, admitir-se-á a aceitação de uma única disciplina registrada no Histórico Escolar do curso de origem com maior carga horária, para a dispensa de mais de uma disciplina do curso da UECE de conteúdos equivalentes, desde que seja atendida a carga horária de cada uma das disciplinas a serem dispensadas.

O aproveitamento do Projeto Institucional de Residência Pedagógica como Estágio supervisionado obrigatório, será realizado conforme a Resolução N° 4363/2019 – CEPE, de 04 de fevereiro de 2019, que diz no Artigo 3° que o “aproveitamento de que trata o art. 4° poderá ser total ou parcial, conforme os estágios previstos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), desde que”:

- I. a carga horária e o nível de ensino coincidam com as exigências pertinentes às ementas dos estágios do curso para o qual é solicitado o aproveitamento; e
- II. Os discentes apresentem os relatórios previstos, conforme as especificidades de cada Licenciatura envolvida.

No Artigo 4º a presente Resolução legisla que a solicitação de aproveitamento será feita dentro dos prazos estabelecidos pelo calendário acadêmico, mediante requerimento-padrão enviado à Coordenação do Curso, via Sistema de Protocolo, com a análise prévia do docente orientador do subprojeto ao qual o residente está vinculado.

A mobilidade e o intercâmbio acadêmicos de discentes de cursos de graduação no âmbito da UECE estão regulamentados pelas Resoluções Nº 3907/2015 de - CEPE, de 23 de outubro de 2015 e Nº 3908/2015 - CEPE, de 23 de outubro de 2015, que esclarecem respectivamente que:

Parágrafo único - Compreende-se por mobilidade e intercâmbio acadêmicos o processo pelo qual o discente desenvolve atividades letivas em uma instituição diferente daquela com a qual mantém vínculo acadêmico.

Art. 2º Compreende-se como atividades de mobilidade acadêmica aquelas de natureza técnica, científica, social e cultural, como disciplina, estágio obrigatório, pesquisa e extensão que visem à complementação e ao aprimoramento da formação integral do estudante.

Desta forma, ficam criadas:

Quatro disciplinas no componente curricular “Estudos em Mobilidade Internacional” com suas respectivas cargas horárias (Artigo 3º)

I - Estudos em Mobilidade Internacional I	2 (dois) créditos	34 carga horária
II - Estudos em Mobilidade Internacional II	4 (quatro) créditos	68 carga horária
III - Estudos em Mobilidade Internacional III	4 (quatro) créditos	34 carga horária
IV - Estudos em Mobilidade Internacional IV	6 (seis) créditos.	102 carga horária

Quatro disciplinas no componente curricular “Estudos em Mobilidade Nacional” com suas respectivas cargas horárias (**Art. 5º**)

I - Estudos em Mobilidade Nacional I	2 (dois) créditos	34 carga horária
II - Estudos em Mobilidade Nacional II	4 (quatro) créditos	68 carga horária
III - Estudos em Mobilidade Nacional III	4 (quatro) créditos	68 carga horária
IV - Estudos em Mobilidade Nacional IV	6 (seis) créditos	102 carga horária

3.12 AVALIAÇÃO

3.12.1 Avaliação do Rendimento Escolar

A avaliação do rendimento escolar insere-se em um movimento integrativo que deverá nortear todo o processo de ensino e aprendizagem. Segundo Luckesi (2011), a avaliação do ensino e aprendizagem constitui-se como componente pedagógico obrigatório e inerente às práticas oriundas da dinâmica educativa.

Dessa forma, o DECRETO n. 25.966, de 24 de julho de 2000 que regulamenta o Regimento Interno da Universidade Estadual do Ceará, estabelece em linhas gerais, os procedimentos a serem adotados no processo de verificação e mensuração das aprendizagens dos discentes dos respectivos cursos de graduação da instituição.

Em consonância com o Regimento Interno, o Art. 110 estabelece que:

A avaliação do rendimento escolar nos cursos de Graduação e Sequencial Superior de Formação Específica será feita por disciplina, abrangendo sempre os elementos assiduidade e eficiência nos estudos, ambos eliminatórios por si mesmos (REGIMENTO INTERNO, 2000, p. 52).

Nesse ínterim, o Regimento Interno estabelece em seu parágrafo primeiro, o entendimento da assiduidade e frequência às atividades correspondentes a cada disciplina do curso. Em caso de inobservância dessa premissa, o aluno que faltar a mais de 25% (vinte e cinco por cento) das atividades propostas para cada disciplina será considerado reprovado, devendo, pois, cursar a disciplina novamente em período posterior.

O regimento salienta em seu parágrafo segundo que “O aluno que obtiver 75% (setenta e cinco por cento), ou mais, de frequência em cada disciplina será considerado aprovado por assiduidade, devendo submeter-se ainda aos critérios de avaliação de eficiência para obter a aprovação na respectiva disciplina” (REGIMENTO INTERNO, 2000, p. 52).

Sabe-se, portanto, que a avaliação discente, além de compreender o que determina o Regimento Interno da Instituição, engloba a aprendizagem como fenômeno múltiplo e dinâmico, e em consonância com os objetivos estabelecidos para o alcance de uma aprendizagem significativa e atenta as especificidades dos contextos em que os alunos estão inseridos.

Dessa forma, cabe considerar, conforme Bernard Charlot (2013, p. 60),

a lógica neoliberal da concorrência tende a reduzir a educação a uma mera mercadoria escolar a ser rentabilizada no mercado de empregos e das posições sociais e isso faz com que formas mecânicas e superficiais, desconectadas do sentido do saber e de uma verdadeira atividade intelectual, tendam a predominar.

Portanto, a avaliação do ensino e aprendizagem centra-se no estabelecimento e comprometimento dos sujeitos que estão situados no processo. O compromisso com uma formação sólida deve ser constante nas práticas e dinâmica das atividades, buscando-se, pois, reduzir as práticas mecanizadas de ensino, superficiais e em desacordo com a atividade intelectual genuinamente significativa.

Partindo dessa premissa, a avaliação discente deverá ser constituída de forma diversa e dinâmica. De acordo com Luckesi (2011, p. 47), “em nossa prática escolar, os resultados da aprendizagem são obtidos de início, pela medida, variando a especificidade e a qualidade dos mecanismos e dos instrumentos utilizados para obtê-la”. Diante desse contexto, a avaliação do ensino e aprendizagem realizar-se-á de forma dinâmica, atenta e diversa, do ponto de vista da variedade instrumental, a ser sistematizada e planejada pelos docentes e adotadas pelos mesmos em sua dinâmica de aula, no exercício da sua prática docente.

Para tanto, o Regimento Interno estabelece no Art. 111, que a avaliação da eficiência em cada disciplina deverá abranger, a assimilação progressiva dos conteúdos, a serem verificados em provas, trabalhos individuais e atividades práticas realizadas durante o caminhar do semestre letivo em vigência.

Parágrafo único – Aos dois aspectos da avaliação da eficiência definidos neste artigo corresponderão, respectivamente, as seguintes notas: a) nota parcial de conhecimento (NPC), uma para cada avaliação parcial de conhecimento realizada durante o semestre; b) nota de exame final (NEF), resultante de prova escrita que versará sobre o conjunto da matéria lecionada no período letivo (REGIMENTO INTERNO, 2000, p. 52).

Em conformidade com o Regimento Interno da UECE (2000, p. 52):

Art. 112 – Às diversas modalidades de avaliação do rendimento escolar serão atribuídas notas, com aproximação de uma casa decimal, de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). § 1º – Será aprovado por média na disciplina o aluno que obtiver média aritmética entre as notas de avaliações parciais (NPC), num mínimo de duas por período letivo, igual ou superior a 7,0 (sete).

Observa-se, pois, que a aprovação em cada disciplina consiste na aprovação por média, 7,0 (sete) final resultante das avaliações parciais realizadas e consideradas para o cálculo da média final resultante do desempenho evidenciado pelo estudante em cada disciplina.

O subtópico a seguir versará acerca da avaliação do curso em na perspectiva interna, ou seja, realizada pela própria instituição na intenção de verificação dos

resultados obtidos pelo curso em seus determinantes institucionais que são orientados a partir do Regimento Interno da própria IES – Instituição de Ensino Superior, nesse caso, a UECE.

Também será considerado no subtópico apresentado, a avaliação externa realizada no respectivo curso, e os elementos norteadores que compõem os resultados apresentados a análise comparativa dos resultados obtidos nas avaliações em larga escala.

3.12.2 Avaliação do curso

O Sistema de Avaliação consiste em processo de investigação permanente acerca da construção da aprendizagem desenvolvida no curso de Pedagogia. Esse sistema objetiva auxiliar a instituição e os sujeitos que compõem a base do curso: alunos, professores e coordenação pedagógica do curso, para novas tomadas de consciência e ação a partir dos resultados de desempenho obtidos pelos acadêmicos do curso de Pedagogia da FECLI/UECE.

O Sistema de Avaliação deve ser a expressão do crescimento do educando, dos docentes e da instituição. Tem como objetivo geral analisar dados de natureza quantitativa e qualitativa relativos à efetividade da ação educacional com vistas à melhoria dos processos de ensino-aprendizagem e da gestão acadêmica.

Como mudanças qualitativas só ocorrem quando emergem do grupo envolvido e quando as ações brotam do conhecimento e da vontade de participar, os resultados devem ser percebidos como propriedades dos agentes da ação, pela via da investigação participativa. Esta abordagem terá mérito de garantir ao curso, o do compromisso dos educadores que compõem a FECLI com suas práticas e com o processo de permanente construção.

O Sistema de Avaliação tem como proposta possibilitar a coleta de dados a respeito das práticas educacionais e da gestão acadêmica vigente e de sua problemática, dando-se particular ênfase à questão da efetividade do ensino. Essas conclusões deverão gerar alternativas de soluções percebidas como mais adequadas, visando concorrer, inclusive, para a revisão das diretrizes políticas institucionais.

A avaliação acadêmica deve ter como finalidades a obtenção de dados qualitativos e quantitativos sobre os alunos, os professores, a estrutura organizacional, os recursos físicos e materiais, as práticas de gestão, a produção científico-cultural do

curso e dos professores, com objetivo de emitir juízos valorativos e tomar decisões em relação ao desenvolvimento da instituição.

Deve-se, pois, considerar que a avaliação deve ser organizada de forma coerente com os pressupostos do ensino como produção do conhecimento, dar ênfase no papel diagnóstico, balizador do ensino e da aprendizagem, tanto para o formador como para o discente, e valorizar o movimento das informações e das habilidades mentais mais complexas do aluno. Deve ter uma visão global e coerente do processo de ensino e aprendizagem, explicitando sempre os critérios utilizados, favorecendo a análise dos resultados e dos instrumentos de avaliação.

3.12.3 Avaliação Interna do Curso

A Comissão Própria de Avaliação (CPA), célula responsável pela realização da avaliação interna do curso, insere-se na observância de ações para regulação de ações para a promoção da qualidade no Ensino Superior (ES).

Diante disso, a CPA da Universidade Estadual do Ceará atua, considerando as seguintes concepções e bases legais:

A concepção de avaliação instituída pela Lei N° 10.861/2004 tem como fundamentos e ideias centrais a integração e a participação. É necessário que a comunidade universitária se sinta engajada no processo avaliativo como uma forma de refletir sobre si mesma e sobre a sua efetividade social. Faz parte do espírito da lei o estabelecimento de uma cultura avaliativa do ensino superior brasileiro na busca de seu aprimoramento e qualidade. Por conta disso é que a autoavaliação tem caráter formativo, na medida em que busca a melhoria dos processos constitutivos da educação superior (CPA, 2018, p. 5).

O objetivo da autoavaliação interna realizada com professores e alunos da respectiva instituição de ensino, tem como objetivo central, averiguar a qualidade de ensino dos cursos de graduação na modalidade presencial da Universidade Estadual do Ceará.

A CPA também considera em seu processo de autoavaliação institucional, a análise acerca da percepção dos docentes e o seu desempenho do ensino de graduação presencial, a percepção dos discentes dos cursos de graduação na modalidade presencial acerca do trabalho e desempenho do professor e realizar uma comparação desses resultados, buscando o aprimoramento dos processos instrucionais nos curso de graduação da respectiva instituição de ensino (CPA, 2018).

Em conformidade com o relatório datado de 2018, os critérios considerados elencados objetivam, “submeter os docentes da universidade a um processo de autoavaliação com foco na turma era estimular a autorreflexão sobre a própria prática docente em sala de aula e na interação com os alunos” (CPA, 2008, p. 7).

No subtópico a seguir, serão apresentados os mecanismos de avaliação externa que circundam o curso de Pedagogia da FECLI/UECE.

3.12.4 Avaliação Externa do Curso

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), atualmente é composto por 3 (três) condicionantes, a saber: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O SINAES foi instituído pela Lei n. 10.861 de 2004 e tem como objetivo central, avaliar os aspectos que perpassam os eixos centrais, são eles: “[...] o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações” (INEP, 2009, s/p).

O Sinaes possui uma série de instrumentos complementares: autoavaliação, avaliação externa, Enade, Avaliação dos cursos de graduação e instrumentos de informação como o censo e o cadastro. A integração dos instrumentos permite que sejam atribuídos alguns conceitos, ordenados numa escala com cinco níveis, a cada uma das dimensões e ao conjunto das dimensões avaliadas. O Ministério da Educação torna público e disponível o resultado da avaliação das instituições de ensino superior e de seus cursos (INEP, 2019, s/p).

De acordo Alavarse, Bravo e Machado (2013), as avaliações externas constituem-se como elementos centrais para a sua compreensão no contexto educacional. Diante desse contexto, a definição de um modelo de matriz faz-se necessária, tendo em vista, que esse modelo auxiliará a análise dos dados que são objetos da avaliação externa. Assim, as provas padronizadas elencadas servem como mecanismos de comparação e visualização dos resultados obtidos pelas instituições e cursos de graduação.

Em conformidade com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2019), o SINAES ao socializar as informações advindas dos instrumentos de informação, bem como os conceitos obtidos nas avaliações para renovação e recadastramento dos cursos com ciclo trienal a partir do Exame Nacional do Desempenho de Estudantes (ENADE).

3.12.5 Trabalho de Conclusão de Curso- TCC

Conforme a minuta da Resolução 4309/201, de 08 de outubro de 2018, que revoga a Resolução CEPE 2146/1999 e institui normas para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, nos cursos de graduação presenciais, de Bacharelado e de Licenciatura, ofertados pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), que o TCC deve ser resultante de pesquisa individual sobre um objeto de investigação e se constitui em pré-requisito para obtenção de título de Licenciado.

O TCC tem como objetivo iniciar o estudante concludente de curso de Licenciatura ou Bacharelado no campo da pesquisa, estimulando a produção científica e o refinamento da sua capacidade de refletir, interpretar e/ou sistematizar um trabalho relacionado a um dos diversos setores de estudos integrantes do conteúdo programático do currículo. (Art. 4º)

No seu Art. 2º- orienta que os alunos matriculados nos cursos de Bacharelado ou de Licenciatura da UECE deverão desenvolver um Trabalho de Conclusão de Curso, na forma de monografia, memorial de formação, artigo científico, desde que aprovados pelo colegiado do Curso e que estejam previstos no Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

O curso de Pedagogia da UECE/FECLI opta como TCC a monografia. Em casos específicos, quando será avaliado e aprovado pelo colegiado do curso os(as) alunos (as) podem produzir um memorial de formação. Para ser considerado finalizado o processo de escrita deve ser apresentado a uma banca examinadora composta do orientador e mais dois membros, que vão arguir o aluno e dar o parecer de satisfatório ou não satisfatório. Após esse momento o aluno realiza as recomendações da banca e entrega uma cópia digital na coordenação do curso e na biblioteca do *campus*.

Para a orientação do TCC, contaremos com três disciplinas específicas: TCCI – elaboração do projeto de pesquisa; TCCII – elaboração do referencial teórico, delineamento metodológico e qualificação do projeto; TCCIII – Desenvolvimento da pesquisa e apresentação do trabalho final.

Para a qualificação do projeto de pesquisa é necessário à composição de uma banca composta do orientador e pelo menos um membro examinador. As qualificações dos projetos e apresentações dos TCCs ocorrerão em período, previamente, definido pelo colegiado do curso, exceto em casos excepcionais.

4. Corpo funcional

O corpo docente do curso de Pedagogia conta com um total de doze professores, sendo cinco efetivos e sete professores substitutos.

Relação dos professores do Curso de Pedagogia, qualificação e situação funcional.

Nº	Professores Efetivos	Matrícula	Graduação	Titulação	Função – Nível
01	Gabrielle Silva Marinho	300580.1-1	Pedagogia	Doutora	Assistente
02	Giovana Maria Belém Falcão	300626.1-2	Psicologia	Doutora	Assistente
03	Pedro Claesen Dutra Silva	300599.1-3	Ciências Sociais	Doutorando	Assistente
04	Raimundo do Nascimento Batista Landim	006194.1-8	Filosofia	Doutorando	Adjunto
05	Tânia Maria de Sousa França	300604.1-5	Pedagogia	Doutora	Assistente
Nº	Professores substitutos				
06	Andreia Matias Fernandes	300818.1-3	Licenciatura em Ciências Biológicas	Mestre	
07	Aurea Lucia Cruz dos Santos	300810.1-6	Pedagogia	Especialista	
08	Glauco José Rocha Diniz	300790.1-7	Psicologia	Doutorando	
09	Janiely Nascimento de Oliveira	300821.1-X	Pedagogia	Especialista	
10	João Paulo Nogueira de Souza	300772.1-8	Pedagogia	Especialista	
11	Jucelio Regis da Costa	300790.1-3	Licenciatura em História	Mestre	
12	Márcia Machado Marinho	300790.1-6	Licenciatura em Química	Doutora	

Coordenação

O Curso de Pedagogia da FECLI está, atualmente, sob a coordenação da Prof.^a Dra. Tânia Maria de Sousa França e vice coordenação Prof.^a Dra. Gabrielle Silva Marinho.

Colegiado do curso

O colegiado do Curso de Pedagogia é composto pelos 12 professores (05 efetivos e 07 substitutos) acima descritos e a representação de alunos em número de 5. Mensalmente o colegiado se reúne com reunião em caráter ordinário e sempre que necessário uma reunião em caráter extraordinário. O colegiado é um espaço democrático de discussão e deliberação na academia.

Pessoal técnico-administrativo

A Faculdade tem um corpo técnico-administrativo composto por de vinte (20) profissionais: quinze (15) concursados e cinco (05) substitutos, os quais estão à

disposição do curso de Pedagogia. O Curso dispõe de uma (01) funcionária efetiva, que exerce a função de Secretária da Coordenação.

5 Estrutura física e equipamentos didático-pedagógicos

No que diz respeito aos aspectos da infraestrutura, equipamentos a FECLI dispõe de vinte e uma (21) salas de aulas, nove (09) laboratórios, integrando a esse grupo: laboratório de informática (01), brinquedoteca (01), laboratório de Física (02), 01 laboratório de Matemática, Laboratório de Letras/Português, 01 Laboratório de Letras/Inglês, laboratório de Biologia (01), 01 Laboratório interdisciplinar - LIFE; possui ainda, uma (01) biblioteca, contendo salas para leituras, reuniões e orientações; uma (01) sala de multimeios para 70 lugares; um (01) auditório para 240 lugares; duas (02) piscinas - uma semiolímpica e uma pequena; um ginásio; vinte sete (27) gabinetes; um (01) restaurante universitário; cinco (05) coordenações de Cursos; um (01) Centro de Convivência; uma (01) Direção; uma (1) secretária e uma (1) sala para o controle acadêmico.

Os equipamentos didático-pedagógicos da FECLI estão disponíveis a todos os cursos, fazendo-se uso pelo professor(a) de modo organizado por meio de solicitação, são eles:

Equipamentos Disponíveis para o Curso de Licenciatura Pedagogia.

Item	Equipamento	Quantidade
01	Mesa de som	01
02	TV 42"	01
03	Home Theater	01
04	Micro System	01
05	DVD's Player	02
06	Microfones com fio	03
07	Microfone sem fio	01
08	Conjunto com 02 microfones wireless	01
09	Conjunto com 02 microfones auricular wireless (headset/lapela)	01
10	Tela de Projeção	01
11	Caixas de som amplificadas	02
12	Impressoras	01
13	Notebooks	03
14	Data shows	09
15	Caixinha de áudio pequena	01
16	Computador de mesa para consulta	01

6 Plano de formação continuada

6.1 Docentes – Plano de afastamento

Os docentes que pretendem fazer pós-graduação devem observar a Resolução N° 1483/2019 – CONSU, de 06 de maio de 2019, que regulamenta sobre a elaboração do Plano de afastamento de docente para a realização de Pós-Graduação e Pós-Doutorado. No caso do curso de Pedagogia da UECE/FECLI, atualmente temos apenas o professor Raimundo do Nascimento Batista Landim, afastado para doutorado no Programa de Pós-Graduação em educação da UECE, com previsão de retorno em 2022. Dos demais professores, um (1) professor Pedro Claesen Dutra Silva, pretende se afastar para concluir o doutorado na Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ; e as três professoras: Gabrielle Silva Marinho, Giovana Maria Belém Falcão e Tânia Maria de Sousa França, pretendem se afastar para Pós-Doutorado.

6.2 Discentes - Pós-graduação que o curso/centro oferece

A implementação da pós-graduação, tanto *Lato Sensu* como *Stricto Sensu*, vinculada ao curso de pedagogia da FECLI e nas áreas de formação já citadas se justifica, pois este curso forma pedagogos para a região centro sul, além da necessidade do avanço nos estudos em pós-graduação.

REFERÊNCIAS

ALAVARSE, Ocimar; BRAVO, Maria Helena; MACHADO, Cristiane. **Avaliações externas e qualidade na educação básica:** articulações e tendências. Aval. Educ., São Paulo, v. 24, n. 54, p. 12-31, jan./abr. 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. 2006.

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf. Acesso em: 10 jun. 2019.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas.** 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

CPA. **Resultados das Avaliações:** Corpo Docente e Discente. Disponível em: uece.br/cpa/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=52&Itemid=157. Acesso em: 13 de Julho de 2019.

DUARTE, Newton. **As pedagogias do “aprender a aprender” e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento.** *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, n. 18, pp. 35-151, set/out/nov/dez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 8 ed Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 11^a. ed. São Paulo: Paz e Terra. 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Política e educação.** 8. ed. Indaiatuba/SP: Villa das Letras, 2007.

GANDIN, D. **A Prática do Planejamento Participativo.** 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GOHN, Maria da Glória. **Educação Não-Formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas.** ENSAIO, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jun/mar., 2006.

INEP. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).** Disponível em: inep.gov.br/sinaes. Acesso em: 13 de Julho de 2019.

LARROSA, Jorge. **Tremores:** escritos sobre experiência. 1 ed Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 10. ed. rev. e ampl. - São Paulo: Cortez, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **A avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Inclusão Escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MEZSÁROS, I. **A educação para além do capital**. Intervenção na abertura no Fórum Mundial de Educação, Porto Alegre, Brasil, 28 jul. 2004. Trad. de T. Brito.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Currículo, Conhecimento e Cultura. In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Indagações sobre o currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

OREFICE, Paolo. **Ciencia y desarrollo: hacia la ciencia planetaria para el desarrollo material y inmaterial de calidad: estructura y dinámica de los saberes locales y saberes globales**. In: Revista da FAEEBA: *Educação e contemporaneidade*. Universidade do estado da Bahia, Departamento de Educação I – v. 16, n. 28 jul./dez., 2007.

PEREIRA, Beatriz; MOHR, Adriana. Origem e Contornos da Prática como Componente Curricular. In: Mohr, Adriana, Wielewicki, Hamilton de Godoy. **Prática como componente curricular: que novidade é essa 15 anos depois?** 1. ed. – Florianópolis : NUP/CED/UFSC, 2017.

RAMOS, Marise Nogueira. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?**. 3ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SACRISTÁN, José Gimeno. O que é currículo? In: SACRISTÁN, José Gimeno. (Org.). **Saberes e Incertezas Sobre o Currículo**. Porto Alegre: Penso. 2013.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. 36. ed. Campinas, SP: Autores Associados. 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia: o espaço da educação na universidade. Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 130, p. 99-134, jan./abr. 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011.

SILVA, Tomás Tadeu. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

VEIGA, Ilma. Passos. Alencastro **Projeto político-pedagógico da Escola: Uma construção possível**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

RELAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FECLI POR NÚCLEO DE FORMAÇÃO

NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS

EIXO 1: HISTÓRIA, MEMÓRIA E SOCIEDADE

1. Fundamentos socioantropológicos e filosóficos
2. Filosofia da Educação I
3. Filosofia da Educação II
4. Sociologia da Educação I
5. Sociologia da Educação II
6. História da Educação e da Pedagogia
7. História da Educação Brasileira
8. Introdução a Universidade e ao curso
9. Educação Infantil
10. Educação ambiental e sustentabilidade

EIXO 2: DESENVOLVIMENTO HUMANO, IDENTIDADE E DIVERSIDADE

11. Psicologia do Desenvolvimento I
12. Psicologia do Desenvolvimento II
13. Psicologia da Aprendizagem
14. Ética, Identidade e desenvolvimento profissional docente
15. Educação, diversidade e direitos humanos
16. Educação para as relações étnico-raciais

EIXO 3: GESTÃO, TECNOLOGIA E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR

17. Política, estrutura e organização da educação básica
18. Política, Planejamento educacional
19. Avaliação Educacional
20. Currículo, cultura e sociedade
21. Fundamentos da Gestão Escolar (4 funções: planejamento, organização, liderança, controle)
22. Tecnologias da Informação e da Comunicação e Educação a Distância –

EIXO 4: DIDÁTICA, SABERES E FAZERES DOCENTES

23. Didática Geral
24. Fundamentos e metodologia do ensino da Língua Portuguesa

25. Fundamentos e metodologia do ensino de Matemática
26. Fundamentos e metodologia do ensino de Ciências da Natureza
27. Fundamentos e metodologia do ensino de Geografia e História
28. Fundamentos e metodologia do ensino de Artes
29. Libras
30. Brincar: brinquedos, jogos e brincadeiras
31. Alfabetização e letramento
32. Didática da educação infantil
33. Literatura infanto-juvenil
34. Corpo e movimento

Eixo 5: PESQUISA EM EDUCAÇÃO

1. Leitura e Produção textual
2. Metodologia do Trabalho Científico
3. Pesquisa em Educação I
4. Pesquisa em Educação II
5. Trabalho de Conclusão de Curso I
6. Trabalho de Conclusão de Curso II
7. Trabalho de Conclusão de Curso III

Eixo 6: ESTÁGIO SUPERVISIONADO

1. Estágio I (Gestão Escolar)
2. Estágio II (Educação Infantil)
3. Estágio III (Ensino Fundamental – 1º e 2º)
4. Estágio IV (Ensino Fundamental – 3º, 4º e 5º)
5. Estágio IV (aprofundamento)

NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

Eixo 1: Educação de Jovens e adultos

Educação de Jovens e adultos

Eixo 2: Educação Especial Inclusiva

Educação Especial Inclusiva

Educação inclusiva na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural

Eixo 3: Trabalho Pedagógico em espaços não escolares

Trabalho Pedagógico em espaços não escolares

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO I E II

Disciplina Leitura e produção de texto	Obrigatória	Créditos 2
Pré-requisito		
Ementa: As capacidades cognitivas para o entendimento de textosda oralidade à escrita. Desenvolvimento de aptidões para aprática de leitura e produção de textos com proficiência, criatividade, reflexiva e autoral, fundamentados nos princípios daLinguística Textual. Referencias básicas FAULSTICH, E. L. J. Como ler, entender e redigir um texto. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. FARACO, C. A. Oficina de texto. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. KOCH, Ingedore Villaça. O Texto e a Construção dos Sentidos. São Paulo: Contexto, 2003.		

Disciplina: Fundamentos Socioantropológicos E Filosóficos	Obrigatória	Créditos 4
Pré-requisito		
Ementa: A gnosiologia do saber humano. A construção ao pensamento filosófico, sociológico e antropológico. Estudo dos clássicos do pensamento social. Debates sobre preconceito, discriminação, diferença, alteridade e identidades culturais. Direitos Humanos e democratização da sociedade. Referências básicas CHAUÍ, M. Convite à filosofia. São Paulo: Editora Ática S. A., 1994. LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. São Aulo: Brasiliense, 2003. QUINTERO, Tania; BARBOSA, Maria Lígia de OLIVEIRA, Maria Gardênia Monteiro de. Um toque de clássicos: Marx, Weber e Durkheim. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.		

Disciplina: História da Educação e da Pedagogia	Obrigatória	Créditos 4
Pré-requisito		
Ementa: A história da educação e da pedagogia desde a antiguidade aos dias atuais. Compreensão das mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais e suas relações com o fenômeno educacional. Referências básicas: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação e da pedagogia: geral e Brasil. São Paulo: Moderna, 2006. CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999. MANACORDA, Mario Alighiero. História da educação: da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 2002.		

Disciplina: História da Educação Brasileira	Obrigatória	Créditos 4
Pré-requisito		
Ementa: A história da educação brasileira desde o período colonial aos dias atuais. As transformações sociais, políticas, econômicas e culturais e seus rebatimentos sobre a educação no Brasil. Os principais pensadores e movimentos no campo educacional brasileiro. Planejamento e realização de PCC que proporcionem experiências de aplicação do conhecimento ou de desenvolvimento de procedimentos próprios da docência. Referências básicas: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação e da pedagogia: geral e Brasil. São Paulo: Moderna, 2006. SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. - (Coleção memória da educação). GHIRALDELLI, Paulo Júnior. História da educação brasileira. São Paulo: Cortez, 2006.		

Disciplina: Sociologia Da Educação I	Obrigatória	Créditos 4
Pré-requisito		
Ementa Educação como objeto de análise da sociologia. Karl Marx, Émile Durkheim, Max Weber e a questão educacional. As contradições da educação e da escola na modernidade. Referências básicas DE CARVALHO, Alonso Bezerra. Max Weber: modernidade, ciência e educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005 DURHEIM, Émile. Educação e sociologia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. MANACORDA, Mario Alighiero. Marx e a pedagogia moderna. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.		

Disciplina: Sociologia Da Educação II	Obrigatória	Créditos 4
Pré-requisito		
Ementa: As teorias educacionais e correntes pedagógicas modernas. Os principais autores e teses educacionais desenvolvidas no século XX e XXI. Análise crítica acerca das contradições da educação contemporânea. Neoliberalismo e educação. Referencias básicas ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.		

Disciplina: Filosofia Da Educação I	Obrigatória	Créditos 4
Pré-requisito		
Ementa: Iniciação aos estudos do pensamento filosófico e pedagógico, através de uma abordagem da sua história, dos seus representantes (Antiguidade e Idade Média), bem como dos sistemas filosóficos metafísicos paradigmáticos, em vista de uma compreensão do fenômeno educacional. Referencias básicas CHAUÍ, M. Convite à filosofia. São Paulo: Editora Ática S. A., 1994. LUKESI, C. C. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1994. REALE, G. & ANTISERI, D. História da filosofia. Vols. I - III, S. P., Paulinas, 1990.		

Disciplina: Filosofia Da Educação II	Obrigatória	Créditos 4
Pré-requisito		
Ementa: Reflexão sobre o fenômeno educacional a partir do pensamento filosófico moderno e contemporâneo. Análise crítico-filosófica acerca dos desafios e dilemas educacionais da atualidade. Referências básicas LIBÂNEO, J. C. Democratização da Escola Pública (A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos). S.P., Loyola, 1985; LUKESI, Cipriano. Filosofia da Educação. S.P.: Cortez, 1994; SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia (Teorias da Educação; Curvatura da Vara). São Paulo: Cortez, 1989.		

Disciplina: Psicologia da Aprendizagem	Obrigatória	Créditos 4
Pré-requisito Psicologia do desenvolvimento, Psicologia do desenvolvimento		
Ementa: Contextualização histórica da psicologia da aprendizagem; Características e concepções de aprendizagem; Teorias psicológicas da aprendizagem; Processos psicológicos básicos e contextos de aprendizagem; O sujeito psíquico e o aprender; Dificuldades de aprendizagem; Implicações da Psicologia da Aprendizagem nos campos de atuação do pedagogo; Aprendizagem na contemporaneidade. Planejamento e realização de PCC que proporcionem experiências de aplicação do conhecimento ou de desenvolvimento de procedimentos próprios da docência. Referências Básica BOCK, A.M.B. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo. Saraiva.1999 COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (Orgs.) Desenvolvimento psicológico e		

educação. v II. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 NUNES, A. I. B. L.; SILVEIRA, R. do N. Psicologia da Aprendizagem: processos, teorias e contextos. Fortaleza: Liber, 2008.

Disciplina: Psicologia do Desenvolvimento	Obrigatória	Créditos 4
Pré-requisito		
Ementa: A constituição da Psicologia como ciência; Sistematização da Psicologia do desenvolvimento; Diferentes concepções de desenvolvimento humano; Características psicológicas no pré-natal, infância, adolescência, fase adulta e velhice; A relação entre desenvolvimento e aprendizagem em diversas perspectivas teóricas. Fundamentos, diretrizes, concepções, princípios e metodologia de Extensão Universitária. Planejamento e realização de oficinas nas escolas de Educação Básica. Bibliografia Básica BOCK, A.M.B. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo. Saraiva.1999. COLL, C. et. ALLI (org). Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. vol.1.2a ed. Porto Alegre.Artmed.2004. SANTOS. M.S; XAVIER. A.S; NUNES.A.I.B.L. Psicologia do Desenvolvimento e temas contemporâneos. Fortaleza. Liber Livros. 2008. FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 8 ed Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985		

Disciplina: Educação Especial Inclusiva	Obrigatória	Créditos 4
Pré-requisito: Não há		
Ementa: Aspectos históricos, políticos, sociais e legais da Educação Especial; Conceitos e paradigmas da Educação Especial; Educação Especial no Brasil; Processos de ensino e aprendizagem na escola inclusiva; Características do aluno com deficiência intelectual, sensorial, motora e altas habilidades/superdotação; O atendimento educacional especializado e a educação inclusiva: princípios e metodologias; Fundamentos, diretrizes, concepções, princípios e metodologia de Extensão Universitária. Planejamento e realização de oficinas nas escolas de Educação Básica. Bibliografia Básica GLAT, Rosana; PLETSCHE, Marcia Denise. Inclusão Escolar de alunos com necessidades especiais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011. JANUNUZZI, G. M. <i>A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI</i>. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. MAGALHÃES, R. de C. B. P.; LAGE, A, M. V. (et al). <i>Reflexões sobre a diferença: uma introdução à educação especial</i>. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002. FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 8 ed Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985		

Disciplina: Ética, identidade e desenvolvimento profissional docente	Obrigatória	Créditos 2
Pré-requisito: Não há		
Ementa: Contextualização histórica e uma reflexão-crítica sobre a Ética; O sentido (lug		

relevância) da Ética na sociedade, na educação, e na formação docente. Concepções de professor. conceito de Formação. O ciclo formação inicial, indução profissional e formação continuada; Profissionalização e a identidade docente

Bibliografia Básica

ANDRÉ, Marli (Org.). **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2016.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de Professores**: para uma mudança educativa. Porto-Portugal: Porto Editora, 1999

SANCHEZ VASQUEZ, ADOLFO. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

Disciplina: Didática Geral	Obrigatória	Créditos 4
Pré-requisito:		
Ementa: As relações da Sociedade, Educação, Pedagogia e Didática. Os Pressupostos da Didática. Ética e Identidade profissional Docente. Teorias e Tendências da Pedagogia. O currículo escolar e sua relação com o ensino. Organização do Processo Didático: planejamento na sala de aula e os elementos que o constituem. O plano de aula no cotidiano escolar: objetivos, conteúdo, metodologia e avaliação (teoria e prática). Planejamento e realização de PCC que proporcionem experiências de aplicação do conhecimento ou de desenvolvimento de procedimentos próprios da docência. Bibliografia Básica: 1. FARIAS, Isabel Maria Sabino de Farias. [et.al.]. Didática e docência: aprendendo a profissão. 4 ed. Brasília: Liber Livro, 2014. 2. LIBÂNEO, José C. Didática. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013. 3. FREIRE, Paulo Reglus Neves. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.		

Disciplina: Educação para as Relações Étnico-Raciais	Obrigatória	Créditos 4
Pré-requisito:		
Ementa: A educação das relações étnico-raciais na multiplicidade de temas, conceitos, fontes e metodologias que a subsidiam. Ensino da História e cultura afro-brasileira, africana e indígena. A Nova História Indígena. Racismo e Educação antirracista. Repercussões das Leis 10.639/03 e 11.645/08 na educação brasileira. Bibliografia Básica: FUNARI, Pedro Paulo; PIÑON, Ana. A temática indígena na escola: subsídios para os professores. São Paulo, SP: Contexto, 2011. MUNANGA, Kabengele (Org.). Superando o Racismo na Escola. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental, 2000. MUNANGA, Kabengele. Negritude: usos e sentidos. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.		

LIBRAS	CRÉD. 4.0	CH 68	NATUR. Obg.	SEMEST. 3º.
Ementa: Conteúdos básicos de LIBRAS. A educação de surdos no Brasil: contexto histórico. Alfabeto manual. Soletração de nomes. Legislação para Educação de surdos. Diferença entre língua e linguagens. A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – em suas singularidades linguísticas e seus efeitos sobre o desenvolvimento, aquisição da linguagem e produções culturais. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com o apoio de recursos audiovisuais. Noções de variação. Planejamento e realização de PCC que proporcionem experiências de aplicação do conhecimento ou de desenvolvimento de procedimentos próprios da docência.				
Bibliografia básica: BARBOZA, H. H.; MELLO, A.C.P. T. O surdo, este desconhecido. Rio de Janeiro: Folha Carioca, 1997. BOTELHO, P. Segredos e silêncios na educação dos surdos. Minas Gerais: Autentica, 1998. CARVALHO, R. E. A nova LDB e a educação especial. Rio de Janeiro: WVA, 1997. GÓES, M.C.R. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados, 1996. GÓES, M.C.R. Linguagem, surdez e educação. Campinas, Autores Associados, 1996; SCHNEIDER, R. Educação de surdos: inclusão no Ensino Regular. Passo Fundo, RS: UPF, 2006; SKLIAR, C. (org.) A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre, Mediação, 1998.				

Disciplina: Educação Infantil	Obrigatória	Créditos4
Pré-requisito: Psicologia da Infância		
Ementa: Abordagem histórica das concepções de infância, de criança e de Educação Infantil. Visão histórico-cultural e política da Educação Infantil no mundo ocidental e no Brasil. Legislação e as políticas para a Educação Infantil brasileira. Especificidades do Trabalho Docente na Educação Infantil. Inclusão de crianças com necessidades educativas especiais. Contribuições teóricas e implicações curriculares, metodológicas e avaliativas na Educação Infantil. Planejamento e realização de PCC que proporcionem experiências de aplicação do conhecimento ou de desenvolvimento de procedimentos próprios da docência. Bibliografia Básica: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2010. OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011. OSTETTO, Luciana Esmeralda. Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores. Campinas, SP: Papirus, 2008.		

Disciplina: Didática para Educação Infantil	Obrigatória	4 créditos
Pré-requisito: Didática Geral; Fundamentos da Educação Infantil.		
Ementa: Estruturas curriculares e as organizações didático-metodológicas para Educação Infantil em consonância com a atual legislação educacional. Implicações da ação pedagógica nas interações entre docentes, crianças e comunidade em diferentes contextos. A indissociabilidade entre o educar e o cuidar nas práticas pedagógicas na Educação		

Infantil.Organização do Processo Didático: planejamento na Educação Infantil e os elementos que o constituem. O plano de aula no cotidiano escolar: objetivos, conteúdo, metodologia e avaliação (teoria e prática). Planejamento e realização de PCC que proporcionem experiências de aplicação do conhecimento ou de desenvolvimento de procedimentos próprios da docência.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC. 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 23 jan. 2019.

FORMOSINHO-OLIVEIRA, Julia.; LINO, Dalida.; NIZA, Sérgio (Orgs). **Modelos Curriculares para Educação de Infância**: Construindo práxis de participação. Coleção Infância. Porto: Editora, 2007.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na Educação Infantil: mais que a atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Encontros e Encantamentos na Educação Infantil**: partilhando experiências de estágios. Campinas, SP: Papirus, 2000.

Disciplina Psicologia do desenvolvimento I I- Infância	Obrigatória	Créditos 4
Pré-requisito		
Ementa: Infância: aspectos históricos e biopsicossociais; Construção dos vínculos afetivos; Desenvolvimento físico, cognitivo, psicossocial e moral na infância; Processos de subjetivação na infância; O processo de aprendizagem na infância; A criança com desenvolvimento atípico. A infância na contemporaneidade. Bibliografia Básica COLL,C. et. ALLI(org). Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. vol.1.2a ed. Porto Alegre.Artmed.2004. PAPALIA,D. E. Desenvolvimento Humano. 8ª ed.Porto Alegre.Artmed.2006. SANTOS.M.S; XAVIER.A.S; NUNES.A.I.B.L. Psicologia do Desenvolvimento e temas contemporâneos. Fortaleza. Liber Livros. 2008.		

Disciplina Alfabetização e letramento	Obrigatória	Créditos 4
Pré-requisito		
Ementa: Concepções de alfabetização e Letramento: seus condicionantes e suas implicações para a prática pedagógica; aspectos sociais, políticos, linguísticos e educacionais dos processos de alfabetização e letramento nas instituições educativas escolares e não-escolares. Apropriação do sistema de escrita alfabética a partir da compreensão situacional do Brasil e do Ceará em relação à alfabetização de crianças, jovens e adultos. Princípios didáticos-metodológicos dos processos de alfabetização e de letramento e a prática pedagógica. Planejamento e realização de PCC que proporcionem experiências de aplicação do conhecimento ou de desenvolvimento de procedimentos próprios da docência. Referencias básicas FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1988. ALBUQUERQUE, Eliana Borges C. de; LEAL, Telma Ferraz. (Orgs.). Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.		

Disciplina: Estágio Supervisionado em Educação Infantil	Obrigatória	6 créditos
Pré-requisito: Didática da Educação Infantil.		
Ementa: Fundamentos no Estágio como prática de pesquisa, intervenção e socialização da práxis docente na Educação Infantil. Inserção no cotidiano de Instituições de Educação Infantil. Observação, Identificação de necessidades, planejamento, proposições, execução de projetos de intervenção, registro e avaliação de atividades pedagógicas em contextos institucionais fundamentados na pesquisa para Educação Infantil. Bibliografia Básica: 1. PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2012. 2. OSTETTO, Luciana Esmeralda. Registros na Educação Infantil: pesquisa e prática pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2018. 3. LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Aprendizagem da formação docente. Brasília : Liber Livro, 2012.		

Literatura Infanto-juvenil	CRÉD. 02	CH 34	NATUR. Obg.	SEMEST. 3º
Ementa: Estudo da literatura infanto-juvenil que enfatize a utilização da língua escrita não só para resolver situações práticas do cotidiano, mas também como acesso à informação. A possibilidade da fruição estética, pelo trabalho com textos literários de boa qualidade, deve estar a serviço de uma escola onde a leitura deve se apresentar como instrumento de conscientização. Fundamentos, diretrizes, concepções, princípios e metodologia de Extensão Universitária. Planejamento e realização de oficinas nas escolas de Educação Básica.				

Bibliografia Básica:

COSTA, Marta Moraes da. **Literatura, leitura e aprendizagem**. Curitiba: IESDE, 2006.
 _____. **Literatura infantil**. Curitiba: IESDE, 2005.
 MACHADO, Neuza. **Literatura infanto-juvenil**. Rio de Janeiro: UCB, 2008.
 LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2000.
 ZILBERMAN, Regina & SILVA, Ezequiel Theodoro da (org.) **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 1999.
 FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 8 ed Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985

Disciplina: Brincar: brinquedos, jogos e brincadeiras	obrigatória	Créditos 4
Pré-requisito		
Ementa O conceito de jogo, brinquedos e brincadeiras, situando-os em contextos culturais. A ludicidade na formação humana e na educação infantil, sua dimensão histórico-cultural e a importância do jogo e da brincadeira no processo de conhecimento, expressividade e socialização da criança. A utilização do brincar em propostas pedagógicas. Planejamento e realização de PCC que proporcionem experiências de aplicação do conhecimento ou de desenvolvimento de procedimentos próprios da docência.		
Bibliografia Básica: HUIZINGA J. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. 8.ed. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2014. KISHIMOTO, T. M. (org.) O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira / Thomson Learning, 2002. BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2010. 116 p. (Coleção Questões da nossa época).		

Disciplina: Fundamentos e metodologia do ensino de Geografia e História	Obrigatória	Créditos 4
Pré-requisito: Didática Geral		
Ementa: Fundamentos teóricos e metodológicos para o ensino de história e geografia nos anos iniciais do ensino fundamental; O processo de construção conceitual e alfabetização histórica e geográfica; A relação tempo-espaço como uma construção social; Domínio e representação espacial; Categorias de análise geográfica: construção e apropriação do espaço mediado pela relação sociedade-natureza. Diferentes linguagens e espaços para o ensino-aprendizagem em história e geografia. Práticas metodológicas com perspectivas interdisciplinares e transversais. Planejamento e realização de PCC que proporcionem experiências de aplicação do conhecimento ou de desenvolvimento de procedimentos próprios da docência.		
Bibliografia Básica: BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São		

Paulo: Cortez, 2011.

GUIMARÃES, Márcia Noêmia. **Os diferentes tempo e espaços do homem:** atividades de Geografia e de História para o Ensino Fundamental. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PONTUSCHKA, NídiaNacib et al. **Para ensinar e aprender Geografia.** São Paulo: Cortez, 2007.

Fundamentos e metodologia do ensino de Matemática	CRÉD. 4.0			
Ementa: Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino de matemática. Apreensão do significado e aplicação de objetos matemáticos. Compreensão dos objetos de conhecimento e habilidades relativos aos conceitos de números, noções de álgebra, geometria, grandezas e medidas, probabilidade e estatística, nas séries iniciais do ensino fundamental. Planejamento e realização de PCC que proporcionem experiências de aplicação do conhecimento ou de desenvolvimento de procedimentos próprios da docência.				
Bibliografia básica: DE CARVALHO, Dione Lucchesi. Metodologia do ensino da matemática. Cortez Editora, 2014. HUETE, JC Sánchez; BRAVO, JA Fernández. O ensino da matemática: fundamentos teóricos e bases psicopedagógicas. Artmed Editora, 2006. SMOLE, K. S. e DINIZ, M. I. (orgs.) Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001.				

Fundamentos e metodologia do ensino de Ciências da Natureza	CRÉD. 4.0	CH 68	NATUR. Obg.	SEMEST.
Ementa: Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino de Ciências da Natureza. Construção do conhecimento sistematizado de Ciências, através de fenômenos do cotidiano, do mundo natural e tecnológico. Compreensão dos objetos de conhecimento e habilidades relativos às áreas de matéria e energia, vida e evolução e Terra e universo, nas séries iniciais do ensino fundamental. Planejamento e realização de PCC que proporcionem experiências de aplicação do conhecimento ou de desenvolvimento de procedimentos próprios da docência.				
Bibliografia básica: ANGOTTI, J. A. Ensino de Ciências. Fundamentos e métodos. São Paulo, 2003. DELIZOICOV, D. ANGOTTI, J. A. A metodologia do ensino de ciências. São Paulo: Cortez, 2003. PAVÃO. Antônio Carlos; DE FREITAS, Denise. Quanta ciência há no ensino de ciências. Scielo-EDUFSCar, 2008.				

Fundamentos e metodologia do ensino de Artes	CRÉD. 4	CH	NATUR. Obr.	SEMESTRE
Ementa: Concepção de arte. O processo histórico da arte na história da humanidade. A linguagem da arte como produto cultural e histórico. A arte como forma de trabalho, expressão e conhecimento humano. Significado e importância da arte para a educação. Dimensão estética e dimensão artística. Estudo da arte como manifestação de expressão e comunicação humanas e as inter-relações com os aspectos socioculturais. A arte como elemento integrante e integrador das demais disciplinas na escola. Elementos básicos das linguagens artísticas. Potencial criador. Cultura lúdica. Propostas metodológicas para o ensino da arte. Abordagem triangular. Planejamento e realização de PCC que proporcionem experiências de aplicação do conhecimento ou de desenvolvimento de procedimentos próprios da docência.				
Bibliografia básica: ALCANTARA, Fabiana. Arte e educação. Rio de Janeiro: UCB, 2008. BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil. São Paulo: Perspectivas, 2002. FUSARI, Maria F Resende e FERRAZ, Maria Heloísa Correa de Toledo. Arte na educação Escolar. São Paulo: Cortez, 1993. KOHL, Mary & SOLGA, Kim. Descobrimos grandes artistas: a prática de artes paracrianças. Porto Alegre: Artmed, 2001.				

Disciplina: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)	Obrigatória	Créditos 4
Pré-requisito		
Ementa História, desenvolvimento e contradições da educação de jovens e adultos no Brasil. Políticas educacionais, programas e projetos para EJA. Mobilização e participação da sociedade civil na luta pelo direito à educação e jovens e adultos. Legislação da EJA. Planejamento e realização de PCC que proporcionem experiências de aplicação do conhecimento ou de desenvolvimento de procedimentos próprios da docência. Bibliografia básica JARDILINO, José Rubens Lima; DE ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio. Educação de jovens e adultos: sujeito, saberes e práticas. São Paulo: Cortez, 2014.		

Fundamentos e metodologia do ensino de Língua Portuguesa	CRÉD. 4	CH	NATUR. Obg.	SEMEST.
Ementa: As discussões e prática de linguagem e códigos nos anos iniciais do ensino fundamental que partem do pressuposto de que é competência da escola básica dar ênfase ao trabalho com textos orais ou escritos, assegurando que os/as alunos/as possam utilizar-se da língua em situações variadas, em que lhes permita acesso à informação e em situações de fruição estética de textos de qualidade literária. A língua como discurso presente nas práticas sociais cotidianas. A oralidade, a leitura e a escrita como elementos articuladores do processo de alfabetização e da continuidade no ensino da língua. Encaminhamentos metodológicos. Planejamento e realização de PCC que proporcionem experiências de aplicação do conhecimento ou de desenvolvimento de procedimentos próprios da docência.				
Bibliografia: ALCANTARA, Fabiana. Arte e Educação. Rio de Janeiro: UCB, 2008. KLEIN, Ligia Regina. Fundamentos teóricos da língua portuguesa. Curitiba: IESDE, 2006. KLEIN, Ligia Regina; CAVAZOTTI, Maria Auxiliadora. Prática educativa da língua portuguesa. Curitiba: IESDE, 2004. PROSSER, Elizabeth Seraphim. Ensino de artes. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2003. QUERIDO, Valéria do Nascimento. Metodologia do ensino da língua portuguesa. Rio de Janeiro: UCB, 2009.				

Disciplina: Estágio Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental	Obrigatória	créditos
Pré-requisito: Didática Geral – Estágio supervisionado na Educação Infantil		
Ementa: Fundamentos no Estágio como prática de pesquisa, intervenção e socialização da praxisdcentes nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Inserção no cotidiano de Instituições de Ensino Fundamental. Observação, Identificação de necessidades, planejamento, proposições, execução de projetos de intervenção, registro e avaliação em contextos institucionais fundamentados na pesquisa para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Bibliografia Básica: 1. PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2012. 2. ANDRÉ, Marli. (Org.). Práticas Inovadoras na Formação de Professores. Campinas, SP: Papirus, 2017. 3. LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Aprendizagem da formação docente. Brasília : Liber Livro, 2012.		

Disciplina: Fundamentos da Gestão Escolar	Obrigatória	Créditos: 04
Pré-requisito:		
Ementa: Teorias da administração no campo educacional. Gestão democrática: princípios e mecanismos. Organização de gestão escolar nas dimensões: pedagógica, financeira, patrimonial e de pessoal. A organização do trabalho escolar: linguagem, tempo e espaço. Planejamento e realização de PCC que proporcionem experiências de aplicação do conhecimento ou de desenvolvimento de procedimentos próprios da docência. Bibliografia Básica: CARDIM, Paulo A. Gomes. Os caminhos percorridos na gestão educacional e as suas Tendências. In: COLOMBO, Sonia Simões; CARDIM, Paulo A. Gomes. Nos bastidores da educação brasileira. Porto Alegre: Artmed, 2010. Lück, Heloísa. Dimensões de gestão escolar e suas competências. Curitiba: Editora Positivo, 2009. LIBÂNEO, Jose Carlos. Educação escolar: políticas, estruturas e organização. São Paulo: Cortez, 2012. PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paulo, Cortez, 2017.		

Disciplina: Política, Planejamento Educacional	Obrigatória	Créditos: 04
Pré-requisito:		
Ementa: Fundamentos do planejamento educacional; Planos, programas e projetos nos diferentes entes federativos; A evolução histórica da avaliação educacional; A ação do planejamento na organização escolar e sua estruturação prática. Bibliografia Básica: SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo Dos. As Dimensões Do Planejamento Educacional: O QUE OS EDUCADORES PRECISAM SABER. Cengage, São Paulo-SP, 2016. SILVA, Jane Santos de. Relações de força e políticas educacionais no Brasil: a caixa de pandora brasileira. Gramma - Rio de Janeiro- RJ, 2016. MARINHO, G. S.; NEGREIROS, Fausto ; MATIAS, A. F. DIALOGOS INTERDISCIPLINARES. 1ªed.Curitiba: CRV, 2017.		

Disciplina: Currículo, cultura e sociedade	Obrigatória	4 créditos
Pré-requisito:		
Ementa: Currículo e seus Significados. Teorias do Currículo. Tradicional. Currículo Crítico: ideologia, reprodução e resistência. Paulo Freire e a Educação bancária. Currículo Pós-Crítico: relações de saber, poder e identidade. Multiculturalismo, Relações de gênero e Étnico-raciais. Políticas Curriculares no Brasil. LDB e a Base Nacional Comum Curricular. O Projeto Político Pedagógico de escolas locais e a materialização do Currículo Escolar. Bibliografia Básica: CURY, Carlos Roberto Jamil; REIS, Magali; ZANARDI, Teodoro Adriano Costa. Base Nacional Comum Curricular: dilemas e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2018. MOREIRA, Antônio Flavio; SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.). Currículo, Cultura e Sociedade. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001. SILVA, Tomaz. Tadeu. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.		

Disciplina: Política, Estrutura e Organização da Educação Básica	Obrigatória	Créditos: 04
Pré-requisito:		
Ementa: Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil. Política educacional no contexto das políticas públicas. Legislação da educação brasileira: A legislação da educação básica: estrutura administrativa e gestão. Organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais. Estrutura e funcionamento da educação básica e do ensino superior. Financiamento da educação brasileira. Reformas educacionais no contexto da reestruturação do Estado brasileiro. Planejamento e realização de PCC que proporcionem experiências de aplicação do conhecimento ou de desenvolvimento de procedimentos próprios da docência. Bibliografia Básica: LIBÂNEO, Jose Carlos. Educação escolar: políticas, estruturas e organização. São Paulo: Cortez, 2012 SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação: LDB - Trajetória, limites e perspectivas.		

Autores Associados, São Paulo, 2015.

VIEIRA, Sofia Lærche. **Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio**. Fortaleza: Pouchain Ramos, 2010.

Disciplina: PESQUISA EM EDUCAÇÃO	Obrigatória	Créditos 2
Pré-requisito		
Ementa Importância e aplicação de conceitos básicos da pesquisa quantitativa. Conceitos fundamentais da estatística: população, amostra, variável, distribuição de frequência, medidas de posição e medidas de dispersão. A estatística como instrumento de pesquisa educacional. Análise de situações problemas da realidade educacional brasileira. Coleta e apresentação de dados: séries estatísticas, tabelas e gráficos. Referências básicas CRESPO, A. A. Estatística Fácil. 19. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009. LEVIN, J. Estatística Aplicada a Ciências Humanas. 2. ed. São Paulo: Harbra, 1987. SIQUEIRA, J. de O. Fundamentos de Métodos Quantitativos. São Paulo: Saraiva, 2013		

Disciplina: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	Obrigatória	Créditos 4
Pré-requisito		
Ementa As diferentes formas de conhecimento. O conhecimento científico. Fundamentos da metodologia científica. Métodos e técnicas para a investigação de uma pesquisa científica. O processo e etapas de uma pesquisa. Metodologia de estudos. Normas para elaboração e organização de trabalhos científicos. Referências básicas ALVES, R. Filosofia da Ciência. São Paulo: Artes Poética, 1996. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos da Metodologia Científica. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2001. SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2000		

Disciplina: Trabalho pedagógico em espaços não escolares	Obrigatória	Créditos4
Pré-requisito:		
Ementa: Pedagogia: questões contemporâneas; Pedagogia em espaços não escolares: Qual é o papel do pedagogo? 3.2- Pedagogia Social: uma obra em construção 3.3-Pedagogia Empresarial 3.4- Pedagogia Hospitalar 3.5- Pedagogia Ambiental 3.6- Psicopedagogia Planejamento e realização de PCC que proporcionem experiências de aplicação do conhecimento ou de desenvolvimento de procedimentos próprios da docência. Bibliografia Básica: PIROZZI, Giani Peres. Pedagogia em espaços não escolares: Qual é o papel do pedagogo? Revista Educare CEUNSP – Número 2, Volume 1 – 2014.		

GRACIANI, Maria Stela Santos. *Pedagogia Social de Rua: Análise e Sistematização de uma Experiência Vivida*. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Cortez, 2009.

Freitas. *Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde*. 3ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

Educação Ambiental e Sustentabilidade	CRÉD. 2	CH	NATUR. Obr.	SEMEST.
EMENTA: Mecanismos e processos da natureza para a manutenção da vida na terra. Mecanismos causadores da disfunção ecológica que o modelo de desenvolvimento vigente promove. Consequências dessa disfunção ecológica para a sustentabilidade do planeta terra e do próprio indivíduo. Comportamentos ecologicamente corretos que valorizam a própria vida e a vida do planeta. Exercício de cidadania e Ética Planetária e Sustentabilidade. Fundamentos, diretrizes, concepções, princípios e metodologia de Extensão Universitária. Planejamento e realização de oficinas nas escolas de Educação Básica. Bibliografia básica: CAPRA, Fritjof. <i>A teia da vida</i>. Editora Cultrix. 1997 13ª Edição. CAPRA, Fritjof. & LUISI, Pier Luigi. <i>A Visão Sistêmica da Vida: Uma Concepção Unificada E Suas Implicações Filosóficas, Políticas, Sociais E Econômicas</i>. Ed. Cultrix. 2014 PENNA, Carlos Gabaglia. <i>O Estado do Planeta: Sociedade de consumo e degradação Ambiental</i>. Editora Record, RJ;SP. PYHN, Eliana Guimarães e Maria Lucia dos Santos. <i>Idade Biológica: comportamento humano e Renovação Celular</i>. SENAC, SP. 2ª Edição 2003.				

Disciplina: Educação inclusiva na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural	Obrigatória	Créditos 4
Pré-requisito		
Ementa Conceitos, paradigmas históricos e legislação que subsidiam a educação de alunos com desenvolvimento atípico. Estudo das categorias centrais do pensamento de Vigotsky. Fundamentos da Defectologia de Vigotsky e as contribuições para a inclusão escolar. A relação entre Psicologia e Pedagogia e suas implicações na educação dos alunos com desenvolvimento atípico. Perspectivas e desafios da formação docente para a educação inclusiva. Construção e aplicação de projeto de formação para inclusão, na perspectiva da psicologia histórico-cultural, destinada a professores da Educação Básica Referências básicas JANUNUZZI, G. M. <i>A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI</i>. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. MAZZOTTA, M. J. da S. <i>Educação especial no Brasil: história e políticas públicas</i>. São Paulo: Cortez, 1996. VIGOTSKI, L. S. <i>Obras escogidas. Fundamentos de Defectologia</i>. Tomo V. Madrid: Visor, 1997. _____. <i>A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal</i>. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 861-870, dez. 2011.		

Disciplina: Educação, Diversidade e Direitos Humanos	Obrigatória	Créditos 2
Pré-requisito		
Ementa Diversidade, diferença e pluralidade cultural. Identidade e diferenças na escola: família, etnia, religião e gênero. Racismo, preconceito, discriminação e desigualdades. Fundamentos filosófico-jurídicos dos Direitos Humanos. Educação, direitos humanos e formação para a cidadania. Formação docente, diversidade e direitos humanos. Fundamentos, diretrizes, concepções, princípios e metodologia de Extensão Universitária. Planejamento e realização de oficinas nas escolas de Educação Básica. Referências básicas CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana (org.). Educação em Direitos Humanos: temas, questões e propostas; Rio de Janeiro: DP&Alli, 2008. GOMES, Nilma L. Educação e diversidade étnico cultural. In: RAMOS, Marise N.; ADÃO, Jorge M.; BARROS, Graciete M. N. (orgs.). Diversidade na educação: reflexões e experiências. Brasília: Sec. de Educação Média e Tecnológica, 2003. GUSMÃO, Neusa et al. Diversidade, cultura e educação. São Paulo: Biruta, 2009.		

Disciplina: Temas contemporâneos em educação I e II	Optativa	Créditos 4
Pré-requisito		
Ementa Aberta, visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante, mas que aborde direta ou indiretamente temas relacionados ao campo da educação, da ciência e da arte e as práticas cotidianas em espaços formativos e políticas públicas. Fundamentos, diretrizes, concepções, princípios e metodologia de Extensão Universitária. Planejamento e realização de oficinas nas escolas de Educação Básica. Referências básicas Escolhida conforme a temática a ser ministrada		

Disciplina: Trabalho pedagógico em espaços não escolares	CRÉD. 4	CH 68	NATUR .	SEMEST.
Ementa: A disciplina busca caracterizar a natureza dos processos de educação não formal, do ponto de vista teórico e histórico-conjuntural, assim como apresenta as estratégias pedagógicas utilizadas pelos agentes mediadores daqueles processos no desenvolvimento de seus trabalhos. Bibliografia: FÁVERO, O. Tipologia da educação extra-escolar. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, Instituto de Estudos Avançados em Educação, 1980. GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal e cultura política. São Paulo: Cortez, 1999. LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? 7. ed. São Paulo: Cortez, 2004.				